



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS SÃO
BORJA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
JORNALISMO**

Versão 2013

Ano de implementação do curso – 2006

São Borja, setembro de 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIPAMPA - CAMPUS SÃO BORJA

Reitora: Ulrika Arns

Vice-Reitor: Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora de Graduação: Elena Maria Billig Mello

Diretor do Campus São Borja: Ronaldo Bernardino Colvero

Coordenadora Acadêmica do Campus São Borja: Elisângela Maia Pessoa

Coordenador Administrativo do Campus São Borja: Luis André Padilha

Equipe de elaboração deste documento:

NDE – Núcleo Docente Estruturante – do curso de Jornalismo

- Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto
- Profa. Dra. Vivian de Carvalho Belochio
- Prof. Dr. Geder Parzianello
- Profa. Dra. Joseline Pippi
- Prof. Dr. Miro dos Santos Bacin
- Profa. Dra. Adriana Ruschell Duval

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
ELEMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO - PPC.....	7
1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.1 UNIPAMPA	7
1.2 REALIDADE REGIONAL.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 LEGISLAÇÃO.....	15
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	18
2.1.1 Contextualização/perfil do curso.....	18
2.1.2 Objetivos.....	20
2.1.2.1 Objetivo geral.....	20
2.1.2.2 Objetivos específicos.....	20
2.1.3 Perfil do egresso.....	22
2.2 DADOS DO CURSO	24
2.2.1 Administração acadêmica	24
2.2.2 Funcionamento	28
2.2.3 Formas de Ingresso	29
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
2.3.1 Integralização Curricular	31
2.3.1.1 Plano de integralização da carga horária.....	33
2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs).....	36
2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	40
2.3.1.4 Estágio Curricular Supervisionado.....	48
2.3.1.4.1 Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado.....	49
2.3.2 Metodologias de ensino e avaliação	54
2.3.3 Matriz Curricular	57
2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação.....	60
2.3.3.2 Temáticas transversais.....	62
2.3.3.3 Pré-requisitos.....	62
2.3.3.4 Adequação curricular.....	65

2.3.3.4.1 Tabela de migração de alunos.....	68
2.3.4 Ementários	69
2.3.5 Pesquisa e Extensão.....	115
2.3.6 Agência Experimental de Jornalismo.....	117
3 RECURSOS	120
3.1 CORPO DOCENTE.....	120
3.2 CORPO DISCENTE.....	121
3.3 INFRAESTRUTURA.....	125
3.3.1 Laboratórios de redação, planejamento gráfico e jornalismo digital.....	125
3.3.2 Estúdio de rádio.....	126
3.3.3 Laboratório de vídeo.....	130
3.3.4 Estúdio de TV.....	132
3.3.5 Laboratório de fotografia.....	133
3.3.6 Agência Experimental de Jornalismo (laboratório).....	134
3.4 BIBLIOTECA.....	134
4 AVALIAÇÃO	136
4.1 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	137
4.2 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	138
5 REFERÊNCIAS.....	139

APRESENTAÇÃO

A versão aqui apresentada do PPC do curso de Jornalismo da Unipampa, em substituição à versão anterior, dá-se, sobretudo, em razão das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, cuja aprovação foi efetivada pelo Parecer CNE/CES nº 39/2013, de 20/02/2013. As alterações aqui apresentadas dão conta de todas as recomendações feitas pelas Diretrizes, incluindo a reformulação da matriz curricular e dos ementários do curso.

As tradicionais habilitações da Comunicação – Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas –, por conta dos anseios de entidades acadêmicas e profissionais vinculadas ao ensino e ao exercício dessas profissões no Brasil, estão passando por mudanças.

No caso do Jornalismo, ainda em fevereiro de 2009 foi instituída pelo MEC (Portaria n. 203/2009), uma comissão encarregada da reformulação das diretrizes do curso. Depois de muitos estudos e audiências públicas, que envolveram representantes da comunidade acadêmica e profissional e também da sociedade civil organizada, finalmente em fevereiro de 2013 foram as novas diretrizes curriculares da graduação em Jornalismo aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES 39/2013), de 20/02/2013, faltando agora apenas a homologação do documento pela Presidência da República.

As novas diretrizes, sintonizadas com as mudanças profundas verificadas no campo da comunicação nos últimos anos, além de orientar para a necessidade de conteúdos que contemplam seis eixos fundamentais de formação, estabeleceram a inserção de estágio obrigatório para os estudantes e ampliaram a carga horária do curso para um mínimo de 3.000 horas. O tempo de integralização, todavia, continua o mesmo, de quatro anos.

Atento às mudanças que vinham se verificando, o curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unipampa promoveu estudos visando à alteração de sua matriz curricular e aos demais aspectos inerentes ao PPC. Tanto em nível de NDE (Núcleo Docente Estruturante) quanto de Comissão de Curso, diversas reuniões foram realizadas para discutir a matriz mais adequada ao perfil almejado para o curso, levando-se em conta, obviamente, o perfil profissiográfico, com as competências e habilidades desejadas para o formando em Jornalismo.

Desta forma, este novo projeto contempla, entre outros pontos, o seguinte:

- Nova matriz curricular, obedecendo aos eixos de formação sugeridos pelas novas diretrizes curriculares;

- Ampliação da carga horária total do curso para 3.050 horas (sem alteração do tempo de integralização do curso);
- Quadro de distribuição dos componentes curriculares por semestre, com definição de horas-aula teóricas e práticas, e pré-requisitos;
- Apresentação de um novo rol de CCCG (Componentes Curriculares Complementares de Graduação), em substituição aos atuais;
- Reformulação de todos os ementários, com bibliografia atualizada;
- Previsão de estágio curricular obrigatório no curso.

São Borja, 14 de junho de 2013.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a Fundação

Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez campi.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.

b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.

c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e

tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- a) Formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
- b) Educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis;
- c) Qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
- d) Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
- e) Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
- f) Equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
- g) Reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
- h) Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- i) Coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
- j) Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável. Os seguintes princípios orientam as políticas de pesquisa:

- a) Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- b) Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- c) Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

d) Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios específicos:

e) Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável.

f) Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade.

g) Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.

h) Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente.

Atualmente, são ofertados na instituição 63 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatas incluídas nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por 673 docentes (sendo 593 docentes do quadro efetivo da UNIPAMPA e 80 docentes substitutos ou temporários) e 547 técnicos-administrativos em educação¹, que proporcionam suporte para atender os discentes que podem realizar os seguintes cursos, ofertados nos 10 Campi da UNIPAMPA.

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia Software e Engenharia de

¹ Dados da Progesp (Pró-Reitoria da Gestão de Pessoal), de 3 de junho de 2013.

Telecomunicações;

- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Física - Licenciatura, Química- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa- Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas- Licenciatura e Música- Licenciatura;

- Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas- Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciências da Natureza- Licenciatura;

- Campus Itaqui: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática- Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;

- Campus Jaguarão: Pedagogia e Letras Português e Espanhol- Licenciatura (noturno e diurno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Produção e Política Cultural;

- Campus Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

- Campus São Borja: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas- Licenciatura;

- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Bacharelado e Ciências biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza- Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física- Licenciatura e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla, também, o turno da noite em todos os campi, contribuindo assim para a ampliação do acesso de alunos trabalhadores ao ensino superior.

Além disso, a instituição busca avançar na oferta de cursos de pós graduação, mestrados e especializações. Atualmente, na UNIPAMPA, encontra-se em funcionamento nove Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (nível de Mestrado e doutorado) e 20 (vinte) Especializações, nos 10 Campi da UNIPAMPA. São eles:

- Campus Alegrete - Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica (mestrado); Programa de Pós-graduação em Engenharias (mestrado); Especialização em Engenharia

Econômica; Especialização em Práticas e Ensino de Física

- Campus Bagé - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (mestrado); Especialização em Linguagem e Docência; Especialização em Leitura e Escrita; Especialização em Processos Agroindustriais; Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados.

- Campus Caçapava do Sul - Programa de Pós-graduação em Tecnologia Mineral (mestrado);

- Campus Dom Pedrito - Especialização em Práticas Educativas em Ciências da Natureza e Matemática; Especialização em Produção Animal.

- Campus Jaguarão - Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado); Especialização em Culturas, Cidades e Fronteiras; Especialização em Direitos Humanos e Cidadania; Especialização em Educação Ambiental; Especialização em Metodologia do Ensino de Línguas e Literatura.

- Campus Santana do Livramento - Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira.

- Campus São Borja - Especialização em Imagem, História e Memória das Missões: Educação para o Patrimônio; Especialização em Políticas e Intervenção em Violência Intra-familiar.

- Campus São Gabriel - Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (mestrado); Especialização em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade.

- Campus Uruguaiana - Programa de Pós-graduação em Bioquímica (mestrado e doutorado); Programa de Pós-graduação em Ciência Animal (mestrado); Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (mestrado); Especialização em Ciências da Saúde; Especialização em Educação em Ciências; Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher; Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

1.2 REALIDADE REGIONAL

O município de São Borja está localizado no Oeste do Rio Grande do Sul, com uma população de 61.433 habitantes, segundo o censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ano base 2010, distribuídos em uma área de 3.371,051 km² e densidade populacional de 18,22 hab/km². A população urbana corresponde a 89% dos habitantes.

São Borja limita-se ao Norte com os municípios de Garruchos e Santo Antônio das

Missões (Brasil); ao Sul, faz fronteira com Maçambará e Itaqui; a Leste, com os municípios de Itacurubi e Unistalda e, a Oeste, com a cidade de Santo Tomé, na Argentina (divisa demarcada pelo Rio Uruguai).

É servida de acessos pelas BRs 472; 287 e 285, estando distante 595 km da capital do Estado (Porto Alegre).

Os primeiros habitantes deste território foram os indígenas, que deixaram um legado na cultura e na formação étnica. Este foi o primeiro dos chamados Sete Povos das Missões Orientais do Rio Uruguai, na segunda fase.

São Borja, fundada em 1682, historicamente pertence à região das Missões, porém, geograficamente, tem elementos que a identificam com outros municípios da Fronteira-Oeste. Em termos econômicos, o município está identificado ao agronegócio (sua principal base econômica), com forte participação do setor primário na cadeia produtiva, destacando-se o beneficiamento de grãos de arroz, trigo e soja e a produção de bovinos de corte. Mas também se impõe como um novo polo de oportunidades, por estar localizado na chamada rota comercial do Mercosul, sendo ponto de passagem para praticamente todo o transporte de carga que sai do Brasil rumo a Argentina e Chile.

O turismo ainda é incipiente, com foco em atividades desportivas, sobretudo esportes náuticos e pesca amadora, turismo rural e ecoturismo e, principalmente o turismo cultural, visto ser o berço de dois presidentes da República – Getúlio Vargas e João Goulart, ambos sepultados em São Borja, assim como o estadista e ex-governador Leonel Brizola. A história é preservada por museus de significativa importância histórico-cultural.

Mais recentemente, o município vem se destacando pelos investimentos federais na Educação. Além do campus da Universidade Federal do Pampa, que atrai alunos de todo o Brasil, São Borja conta com uma unidade do Instituto Federal Farroupilha, focado na oferta de cursos tecnológicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A implantação dos cursos de Comunicação Social da Unipampa no Campus de São Borja deve-se, principalmente, à vocação político-histórico-cultural do município, berço de dois presidentes da República e de outras lideranças políticas de expressão nacional. Quando da criação do projeto da Universidade, entendeu-se que esses cursos teriam afinidade com a região, além de serem resultado da reivindicação da comunidade, por intermédio de suas

lideranças.

Cabe observar que tanto o Jornalismo quanto as demais habilitações em Comunicação Social eram, até então, formações distanciadas da região em que a Unipampa está inserida. Os cursos mais próximos no Rio Grande do Sul estão localizados em Santa Maria e Ijuí, municípios distantes 300 e 200 quilômetros, respectivamente, de São Borja.

Numa era concebida como da informação e da comunicação, em que a troca de bens simbólicos assume importância cada vez mais significativa na organização dos povos, entendeu-se que, em se tratando de uma universidade nova e comprometida com a retomada do desenvolvimento do meio em que viria a atuar, de forma alguma poderia a Unipampa prescindir dos cursos de Comunicação Social, tendo em vista também, além do anseio da região, ser a área da Comunicação uma das mais requisitadas pelos estudantes que ingressam na educação superior brasileira.

Na década de 2000, a Comunicação (Jornalismo incluído) figura entre as dez áreas com maior número de matrículas no Brasil. As matrículas cresceram de forma constante ao longo da década. Em 2003, a Comunicação era a 6^a maior área em número de matrículas (174.856), representando 4,5% do total de estudantes matriculados no 3^o grau. Em 2009, a área representava 3,7% do total de matrículas, com 221.211 matriculados (COMASSETTO & BONITO, 2012).

São Borja, embora seja um município pequeno, com 62 mil habitantes, está estrategicamente localizado numa região distanciada dos municípios que até então oferecem cursos de Comunicação, fator que tem dificultado a profissionalização dos meios de comunicação existentes nas diversas cidades do Pampa gaúcho. A oferta da habilitação em Jornalismo nessa região foi pensada também em decorrência desse fator, contemplando componentes curriculares que proporcionam ampla formação na área mas também outras que atendem às características regionais. Além disso, com a expansão das novas mídias digitais, abre-se hoje um imenso leque de possibilidades que acentuam não apenas a inserção no mercado de trabalho existente como também acarretam a prospecção de iniciativas empreendedoras de caráter inovador no campo da comunicação.

Num mundo em que, conforme a história tem demonstrado, os índices de empregos formais estão em escala descendente, é aconselhável que os novos profissionais estejam preparados para outras formas de trabalho, inclusive o temporário, de meio-expediente e, sobretudo, para se arriscar em iniciativas próprias, em atividades autônomas e/ou empresas prestadoras de serviço ou de comunicação independente dos grupos constituídos. Como tem demonstrado estudos recentes, a atividade autônoma é a que mais cresce na área do

Jornalismo e tem seduzido muitos estudantes e recém-formados que anseiam por entrar no mercado de trabalho (RAINHO, 2008).

Mesmo com o fim da obrigatoriedade do diploma, em 2009, para atuar na profissão, os cursos de Jornalismo, após um breve recrudescimento que afetou especialmente as universidades particulares que cobram mensalidade para se manter, passam agora por um momento de revitalização. A cobrança ou não do diploma hoje é questão secundária, prevalecendo mais a discussão acerca da necessidade da formação para fazer diferença no mundo do trabalho. E a consciência dessa formação é que tem atraído para a Unipampa estudantes não apenas da região do Pampa gaúcho ou do Rio Grande do Sul, mas também de outros estados, inclusive dos mais longínquos, do Norte e Nordeste do Brasil.

Em 2013, o curso registrava a sua sétima entrada, tendo já formado três turmas. Do total de alunos, menos de 40% era do município de São Borja, o que leva a deduzir que o curso da Unipampa cada vez mais vem se tornando referência em ensino do Jornalismo no Brasil.

1.4 LEGISLAÇÃO

A construção da graduação em Jornalismo da Unipampa, representada por este Projeto Pedagógico, é resultado de um processo contínuo de reflexão pautada no conjunto de legislações que regem a educação superior, a sua aplicação na Unipampa e, mais especificamente, as diretrizes que norteiam a oferta de cursos de Jornalismo no Brasil. O Projeto Pedagógico do curso, desde sua concepção, orienta-se pela premissa vigente na Unipampa de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e, visto que a educação é um processo dinâmico, procura estar sintonizado com as constantes atualizações que permeiam todas as áreas do conhecimento. De forma que a reformulação em questão parte, sobretudo, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, estabelecidas pelo Parecer CNE/CES N° 39/2013 (BRASIL, 2013) e, ainda, pelos seguintes ordenamentos legais e normativos institucionais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Projeto Institucional da UNIPAMPA (2009).

- Resolução Nº 5 (Consuni, Unipampa), de 17 de Junho de 2010, que estabelece o Regimento Geral da UNIPAMPA.

- Resolução nº 29 (Consuni – Unipampa), de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

- Lei 12.796, que altera a Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos/as profissionais da educação e dar outras providências.

- Lei Nº 11788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.

- Resolução nº 20 (Consuni – Unipampa), de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito da instituição.

- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O curso de Jornalismo, tendo em vista também a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para acentuar a formação humanística dos estudantes, não deverá descuidar de temas transversais que dizem respeito à cidadania, à geografia humana e a formação étnico-cultural brasileira, além das políticas públicas e a preocupação com o desenvolvimento sustentável. Por conta disso, esta graduação, no que tange à elaboração de seus componentes curriculares tem primado pela observação das seguintes leis e normas:

- Lei 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

- Lei 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Parecer CNE/CP Nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Parecer CNE/CP Nº8/2012 e a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1.1 Contextualização/ Perfil do Curso

O curso de Jornalismo da Unipampa resulta do propósito norteador de criação desta Universidade no Pampa gaúcho. Compromissada com a revitalização socioeconômica da região, seu pleno desenvolvimento e maior integração regional e internacional com os países com que estabelece fronteiras, primou a Unipampa por uma diversidade de campi e de cursos que pudessem contemplar as várias áreas do conhecimento.

A comunicação, por sua importância central nesse processo, pela sua vitalidade para o fortalecimento da cidadania, além das oportunidades de trabalho que se ampliam nesse campo do conhecimento, aliada ao fato de ser também um anseio da comunidade regional, teve seu lugar assegurado no projeto de criação da Universidade, cabendo sua oferta no Campus de São Borja pelas peculiaridades histórico-político-culturais do município.

Implantada mediante um acordo de cooperação técnica que envolveu duas universidades tradicionais do Estado, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Unipampa teve seus cursos, num primeiro momento, tutelados por essas instituições, com a adoção dos mesmos ou pouca adaptação dos projetos pedagógicos já adotados por elas, como foi o caso do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. O curso teve sua autorização para a Unipampa – Campus São Borja assegurada pelo Parecer Consu/UFSM 071/06, de 30/06/2006, e foi reconhecido em 27/12/2012 pela Portaria MEC 306/12, publicada no D.O.U. 251, de 31/12/2012.

Esta graduação foi concebida de forma a contemplar os paradigmas da contemporaneidade, um momento em que a Comunicação torna-se cada vez mais evidente e necessária, correspondendo aos preceitos que regem a sociedade da informação num contexto amplamente globalizado.

Da mesma forma que os avanços científicos e tecnológicos, o domínio do conhecimento é fundamental ao desenvolvimento pessoal e da sociedade. Assim sendo, os comunicadores assumem destacada importância, como mediadores que são dos processos sociais, permitindo que os sentidos e as experiências socialmente construídas e

compartilhadas oportunizem melhor compreensão da realidade e resultem no aprimoramento dos povos.

Hoje, não bastam profissionais apenas capacitados tecnicamente para produzir informação, mas torna-se de maior importância a sua sensibilidade para perceber, no meio do inesgotável oceano de dados, aquilo que realmente tenha uso social significativo. O profissional contemporâneo deve ter grande capacidade de interlocução para selecionar e organizar as informações de modo que elas possam ter melhor receptividade e se transformar em conhecimento.

Um curso sintonizado com seu tempo deve evidenciar essa preocupação. Hoje, plenamente adaptado ao contexto em que a Unipampa está inserida, o curso prima por uma graduação que atenda sim às expectativas do mercado de trabalho, proporcionando boa formação técnica e tecnológica, mas vai além, desenvolvendo no aluno visão humanista, criativa e capaz de elaborar formas e conteúdos de maneira crítica e condizente com os paradigmas de uma sociedade complexa e em constante transformação.

Assim sendo, a Unipampa quer formar um profissional pautado pela pluralidade, pela visão de mundo complexa e pela sensibilidade humanística, além da natural competência técnica. Para isso, a instituição oferece instrumental tecnológico adequado, mas sobretudo conhecimento que vise a aguçar a capacidade de reflexão sobre os usos sociais desses instrumentos, contribuindo para o aprimoramento da cidadania e do bom uso dos meios de comunicação.

A configuração do currículo deste curso prevê satisfatória formação crítica e humanista e busca oferecer respostas aos desafios referentes às formas de atuação próprias ao perfil profissional do Jornalismo, englobando: pressupostos curriculares articuladores de saberes, numa concepção interdisciplinar e transdisciplinar, envolvendo acadêmicos e professores na formação de uma inovadora concepção de formação do profissional.

Estes princípios básicos permitem constante avaliação dos paradigmas, entre eles o respeito à liberdade de expressão e de criação, a reflexão e a plena articulação teoria-prática, de forma a fortalecer o conhecimento pelo ensino articulado com a pesquisa e a extensão e a conferir qualidade para a atuação no mercado de trabalho.

Alguns princípios que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso Jornalismo são os seguintes:

a) compromisso com a liberdade de expressão, ética profissional e formação sólida que possibilite a formação adequada do acadêmico para seu desempenho pessoal e profissional;

b) contextualização da teoria com a prática pedagógica na busca das transformações sociais, culturais e políticas, dando condições a que os acadêmicos busquem o aprofundamento necessário para sua formação abalizada, possibilitando-lhes atuar com qualidade e espírito crítico nos diversos setores da sociedade;

c) transformação da realidade do mercado de trabalho com os conhecimentos e avanços tecnológicos, levando em conta os interesses sociais, políticos e culturais da comunidade;

d) iniciação à pesquisa, via grupos de pesquisa, monitorias e projetos de iniciação científica;

e) inserção social através de práticas comunicacionais, para que desde logo o acadêmico possa conhecer a complexidade de sua profissão e oferecer respostas aos desafios que se apresentam, contribuindo para o desenvolvimento da região em que está inserido.

Primou-se, por fim, por um curso cuja missão é a formação profissional do homem ético, com capacidade, consciência, espírito crítico e responsabilidade para dar conta das necessidades demandadas pela sociedade em sua área de saber, contribuindo para o desenvolvimento da realidade em que se encontra, mas com competência também para atuar nos mais diversos contextos em que o Jornalismo é chamado a se fazer presente.

2.1.2 Objetivos

2.1.2.1 Objetivo geral

Oferecer competências e aptidões para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuindo os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

2.1.2.2 Objetivos específicos

a) formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento.

b) enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente.

c) orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

d) aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

e) preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

f) ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

g) incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

h) atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

i) assegurar acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido.

j) instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente;

2.1.3 Perfil do egresso

Consonante aos objetivos do curso e pautando-se no que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo – Parecer CNE/CES Nº 39/2013 (BRASIL, 2013), o concluinte do curso de jornalismo da Unipampa deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil desejado contempla as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores:

I - Competências gerais

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

- Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para

diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV - Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

2.2 DADOS DO CURSO

2.2.1 Administração acadêmica

A Unipampa tem seus cursos regidos pela figura do coordenador de curso, eleito para mandato de dois anos. Para a gestão 2013/2014, foram conduzidos à coordenação os seguintes professores:

Coordenador

Professor Dr. Leandro Ramires Comassetto – graduado em Comunicação Social – Jornalismo e em Letras – Português e Espanhol; especialista em Metodologia do Ensino da Comunicação Social e em Língua Portuguesa; mestre em Linguística e doutor em Comunicação Social. Atua no ensino superior há 21 anos, está há dois anos e meio na

Unipampa e, desde fevereiro de 2013, exerce a função de coordenador do curso.

Coordenador substituto

Professora Dra. Vivian de Carvalho Belochio – graduada em Jornalismo; especialista em Gestão de Processos em Comunicação, mestre em Comunicação Midiática e doutora em Comunicação e Informação. Atua no ensino superior há cinco anos, está há um ano e meio na Unipampa e, desde fevereiro de 2013, exerce a função de coordenadora substituta do curso.

As atribuições do coordenador estão definidas na Resolução da Unipampa nº 5, de 17 de junho de 2010, mais especificamente na Subseção II – artigos 102 a 105, que assim estabelece:

Subseção II – Do Coordenador de Curso

Art. 102. O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos.

§1º. O processo eleitoral será disciplinado por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da Universidade.

§2º. O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais.

Art. 103. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

§1º. A disponibilidade de tempo exigido no caput será definida pelo Conselho do Campus.

§2º. Nos cursos em fase de projeto ou de início de atividades haverá um Coordenador pro tempore definido pelo Conselho do Campus a partir de sugestão da Direção, para competente designação.

Art. 104. No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano.

Parágrafo único. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso do mandato ser menor do que 1 (um) ano.

Art. 105. Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

I. presidir a Comissão de Curso;

II. promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou

habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;

III. encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;

IV. formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;

V. elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;

VI. apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;

VII. servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;

VIII. convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;

IX. cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;

X. assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;

XI. representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;

XII. relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;

XIII. atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “in loco”;

XIV. providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;

XV. contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

XVI. orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII. autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:

- a) a matrícula em disciplinas eletivas;
- b) a matrícula em disciplinas extracurriculares;
- c) a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas;
- d) a retificação de médias finais e de frequências de disciplinas, ouvido o professor responsável;
- e) a mobilidade discente.

XVIII. propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

- a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
- b) o número de vagas por turma de disciplinas, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
- c) o oferecimento de disciplinas nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
- d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
- e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. providenciar:

- a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;
- b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular;
- c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;
- e) a confecção do horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino;
- f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

Como instância decisória, o curso conta com a sua **Comissão de Curso**, da qual participam seu corpo docente, representação discente e representação também dos servidores

técnico-administrativos em educação. Compete à Comissão de Curso viabilizar a construção e implementação do projeto pedagógico, alterações dos currículos plenos, discutir temas relacionados ao curso, planejar, executar e avaliar as atividades acadêmicas do curso de graduação a que se refere, além de referendar ou rejeitar ações propostas pela coordenação, quando necessário submetê-las à decisão desta Comissão.

O curso conta, ainda, com o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, composto por 06 (seis) professores do curso, todos doutores, com regime semanal de 40 horas e dedicação exclusiva – DE. O NDE é composto, atualmente, pelos professores Leandro Ramires Comassetto, Vivian de Carvalho Belochio, Geder Parzianello, Miro dos Santos Bacin, Adriana Ruschell Duval e Joseline Pippi. As reuniões são feitas regularmente, competindo ao Núcleo pensar a estrutura do curso, do perfil à matriz curricular, passando pelos componentes curriculares, ementas, elaboração e normas do TCC, regulamentação de estágio etc, além do desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, funcionamento da Agência de Jornalismo, entre outros aspectos norteadores do curso. O NDE é o responsável pela concepção e implementação do Projeto Pedagógico do Curso e também de seu desenvolvimento permanente, devendo sempre observar o cumprimento do preceituado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Jornalismo. As ações propostas pelo NDE sempre são levadas à apreciação da Comissão de Curso, cabendo a esta referendá-las, rejeitá-las ou propor as alterações que o grupo julgar necessárias.

2.2.2. Funcionamento

O egresso do Curso de Jornalismo da Unipampa recebe o título de Bacharel em Jornalismo. O Curso oferece anualmente (no primeiro semestre de cada ano) 50 vagas. O regime de oferta e de matrícula é semestral, funcionando por sistema de créditos (horas-aula) com matrícula por componente curricular, observando o cumprimento de pré-requisito (quando houver). O aluno deverá, no momento do ingresso na Universidade, matricular-se em no mínimo 120 horas-aula. Para os semestres subsequentes, o mínimo estabelecido por semestre é 60 horas e o máximo, 480 horas. O período de realização do curso é matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, sendo que o sábado pode, eventualmente, também ser utilizado para a complementação da oferta de componentes curriculares e para a realização de atividades de pesquisa e extensão.

O ano acadêmico da Unipampa compreende dois períodos letivos regulares, com

duração mínima de 100 dias letivos cada um. Entre dois períodos letivos regulares, há um período letivo especial, com duração de no mínimo duas e no máximo oito semanas. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva, denominada Semana Acadêmica Unipampa, destinada à apresentação das atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão, visando à integração dos corpos docente, discente e técnico administrativo da universidade e a divulgação para a comunidade externa. Cada Campus da Unipampa pode ainda desenvolver outros eventos, como fóruns, seminários, semanas acadêmicas do curso, que, eventualmente, podem ser considerados atividades letivas.

O curso está dividido em **oito semestres** e sua carga horária total é de **3.050 horas**, sendo 2.340 horas destinadas aos componentes curriculares obrigatórios (incluindo TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – I e II), 210 horas destinadas aos componentes curriculares complementares de graduação (CCCG), 200 horas para estágio obrigatório supervisionado e 300 horas para as atividades complementares de graduação (ACGs). Visando obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação: Eixo de Fundamentação Humanística, Eixo de Fundamentação Específica, Eixo de Fundamentação Contextual, Eixo de Formação Profissional, Eixo de Aplicação Processual e Eixo de Prática Laboratorial. Da carga horária total dos eixos de formação, incluindo os componentes curriculares TCC I e II (2340h), são 1.185 horas de atividades teóricas e 1.155 horas de atividades práticas.

O curso está estruturado para ser integralizado em quatro anos (oito semestres), mas flexibiliza ao aluno a possibilidade, dentro de suas condições, de concluí-lo em um mínimo de três anos. O tempo máximo de integralização é de seis anos, cabendo ao aluno, no caso de não se formar nesse prazo, ter que, obrigatoriamente, adequar-se às alterações que porventura ocorrerem na matriz curricular.

O curso de Jornalismo da Unipampa, ofertado no Campus de São Borja, funciona à Rua Alberto Benevenuto, 3200, Bairro do Passo, CEP 97670-000.

2.2.3 Formas de Ingresso

A seleção dos candidatos à graduação da *Unipampa*, desde 2010, vem sendo realizada por meio do **Sistema de Seleção Unificada**, utilizando-se as notas obtidas pelos estudantes no **Enem**. O preenchimento das vagas no curso atende aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, regido por editais específicos, pela

Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução Consuni/Unipampa nº 29, de 28 de abril de 2011. Assim sendo, no curso de Jornalismo, que oferta 50 vagas anualmente, bem como nos demais cursos da Universidade, o ingresso é realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

c) Processo seletivo complementar:

i. **Reingresso:** ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

ii. **Transferência voluntária:** ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

iii. **Portador de diploma:** forma de ingresso para diplomados por outra IES.

d) Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.

e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos.

f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.

g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.

h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi.

i) Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

j) Para os acadêmicos ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e processo seletivo complementar (exceto na modalidade de transferência voluntária) e que possuam componentes curriculares a serem aproveitados de outras IES, visando à construção do perfil do egresso descrito no Projeto Institucional da UNIPAMPA.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas. Desse total, 44% (quarenta e quatro por cento) das vagas são destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio escolas públicas. Essas vagas serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com as notas obtidas pelos estudantes, dentro de cada um dos seguintes grupos de inscritos:

I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:

- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
- b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.

III - demais estudantes.

Além disso, 6% (seis por cento) das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Integralização curricular

O curso de Jornalismo da Unipampa está esturado em oito semestres e tem carga

horária total de **3.050 horas**, cinquenta horas a mais que o aconselhado pelas novas Diretrizes Curriculares. A seguir, é apresentada a estrutura do curso.

A carga horária total é dividada em:

Componentes curriculares obrigatórios	2.340 horas
Componentes curriculares complementares de graduação	210 horas
Estágio supervisionado obrigatório	200 horas
Atividades complementares de graduação	300 horas
Carga horária total mínima a ser vencida	3.050 horas

É importante observar que a elaboração do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – está representada por dois componentes curriculares obrigatórios – TCC I e TCC II, distribuídos, respectivamente, no 7º e 8º semestres do curso.

As atividades complementares de graduação, explicitadas no decorrer deste documento, obrigam o envolvimento do aluno em atividades de pesquisa, extensão, entre outras, de caráter acadêmico, cultural e profissional. Independentemente disso, o aluno é estimulado, no decorrer do curso, a se envolver em projetos de pesquisa e extensão, atividades sociais e culturais, bem como a exercitar a prática profissional, seja na Agência Experimental de Jornalismo ou fora dela.

Cabe salientar, ainda, que o curso de Jornalismo faz parte do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – **ENADE**, que é componente curricular obrigatório a todos os cursos de graduação, conforme a Lei nº 10.861/04, acarretando, portanto, a necessidade de todos os alunos submeterem-se ao Exame.

Prazo para a integralização curricular em semestres:

Mínimo	6 semestres
Médio (Sequência aconselhada no curso)	8 semestres
Máximo	12 semestres

Limites de carga horária requerível por semestre:

Mínimo	60 horas
Mínimo no primeiro semestre	120 horas
Máximo	480 horas

Número de trancamentos possíveis:

Por componente curricular (Parcial)	1 semestre
Todos os componentes curriculares no semestre (Total)	4 semestres

Número de componentes curriculares: **44**

* Este número pode variar, em função da oferta de CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação, que também variam em termos de carga horária. Os Componentes Curriculares Obrigatórios somam 39. Ao longo do curso, o aluno precisa cumprir 210 horas de CCCGs, mas pode, a seu critério, ultrapassar esse número, cursando mais componentes.

2.3.1.1 Plano de integralização da carga horária

A estrutura adotada no curso contempla a especificidade da formação em Jornalismo. Tem como orientação a organização de um processo de ensino-aprendizagem mais flexível, com a superação da dicotomia entre teoria e prática. Visando obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Jornalismo, e que são explicitados a seguir.

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Dentro dessa lógica, os componentes curriculares obrigatórios do curso estão assim agrupados:

CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA					
Código	Nome do Componente Curricular	Sem.	Tipo	(T-P)	CH
	Comunicação e conjuntura contemporânea	1º	OBR	(4-0)	60
	Sociologia da comunicação	2º	OBR	(4-0)	60
	Comunicação e cultura	2º	OBR	(2-0)	30
	Filosofia da comunicação	3º	OBR	(4-0)	60
	Comunicação e fronteira	5º	OBR	(2-2)	60
Carga Horária Total do Eixo de Fundamentação Humanística					270
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA					
	Fundamentos de jornalismo	1º	OBR	(4-0)	60
	Introdução ao pensamento científico	2º	OBR	(2-0)	30
	Metodologia da pesquisa em comunicação	6º	OBR	(3-1)	60
	Legislação e ética em jornalismo	6º	OBR	(4-0)	60
Carga Horária Total do Eixo de Fundamentação Específica					210
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL					
	Teorias da comunicação	2º	OBR	(4-0)	60
	Comunicação digital	2º	OBR	(4-0)	60
	Teorias do jornalismo	3º	OBR	(4-0)	60
Carga Horária Total do Eixo de Fundamentação Contextual					180
CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL					
	Redação jornalística I	1º	OBR	(2-2)	60
	Técnicas de produção jornalística	1º	OBR	(2-2)	60
	Introdução à fotografia	1º	OBR	(2-2)	60
	Redação jornalística II	2º	OBR	(2-2)	60
	Planejamento visual em jornalismo	3º	OBR	(2-2)	60
	Redação Jornalística III	3º	OBR	(2-2)	60
	Empreendedorismo em comunicação	6º	OBR	(2-2)	60
Carga Horária Total do Eixo de Formação Profissional					420
CONTEÚDOS DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL					
	Radiojornalismo I	2º	OBR	(2-2)	60
	Jornalismo digital I	3º	OBR	(2-2)	60
	Fotojornalismo	4º	OBR	(1-3)	60
	Editoração em jornalismo	4º	OBR	(1-3)	60
	Telejornalismo I	4º	OBR	(2-2)	60
	Jornalismo especializado	5º	OBR	(1-3)	60
	Assessoria de comunicação	5º	OBR	(2-2)	60
Carga Horária Total do Eixo de Aplicação Processual					420
CONTEÚDOS DO EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL					
	Radiojornalismo II	3º	OBR	(1-3)	60
	Produção de jornal	4º	OBR	(1-3)	60
	Jornalismo digital II	4º	OBR	(1-3)	60
	Radiojornalismo III	4º	OBR	(1-3)	60
	Produção de revista	5º	OBR	(1-3)	60
	Telejornalismo II	5º	OBR	(1-3)	60
	Produção multiplataforma em jornalismo I	6º	OBR	(2-2)	60
	Telejornalismo III	6º	OBR	(1-3)	60
	Produção multiplataforma em jornalismo II	7º	OBR	(0-4)	60

Carga Horária Total do Eixo de Prática Laboratorial					540
PRODUÇÃO DE TCC					
	TCC I	7°	OBR	(4-6)	150
	TCC II	8°	OBR	(0-10)	150
Carga Horária Total em Produção de TCC					300
Carga Horária em Conteúdos dos Eixos de Formação em Jornalismo					2340
NÚCLEO COMPLEMENTAR					
Carga Horária em Componentes Complementares de Graduação					210
Carga Horária em Atividades Complementares de Graduação					300
Carga Horária em Atividades de Estágio Supervisionado					200
Carga horária total do Núcleo Complementar					710
Carga horária total do curso					3050

2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

O projeto do curso de Jornalismo da Unipampa, por exigência das novas diretrizes curriculares (2013), prevê a realização de 300 horas de Atividades Complementares de Graduação. As diretrizes estabelecem que as Atividades Complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino. As Atividades Complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando, não devendo ser confundidas com Estágio Curricular Supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo do curso, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

As Atividades Complementares devem ser realizadas sob supervisão/orientação/avaliação de docentes do próprio curso. Os mecanismos e critérios para avaliação devem seguir o regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do

curso de jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

De acordo com as Diretrizes, são consideradas Atividades Complementares:

Atividades Didáticas – frequência e aprovação em componentes curriculares não previstos no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

Atividades Acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

O regulamento da Unipampa, por sua vez, amplia as possibilidades, estabelecendo, segundo o Art. 104 da Resolução nº 29/2011, quatro grupos de ACG: I) atividades de ensino; II) atividades de pesquisa, III) atividades de extensão e IV) atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

Assim sendo, em respeito ao que estabelecem as diretrizes e a abertura que se dá para que seja observado o regulamento da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, este curso define as seguintes possibilidades de ACG:

Grupo I – Atividades de ensino

- a) componente curricular de graduação (não previsto no currículo do curso), ampliando o conhecimento dos estudantes de jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia e outros complementares à formação específica do aluno;
- b) cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- c) monitorias em componentes curriculares do curso de Jornalismo da UNIPAMPA;
- d) participação em projetos de ensino no curso de Jornalismo ou afins;
- e) estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino na área do Jornalismo ou afins;
- f) organização de eventos de ensino relacionados ao Jornalismo ou áreas afins;
- g) participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados à Comunicação e/ou Jornalismo.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo

organizador/responsável pelo evento/atividade. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo II – Atividades de pesquisa

- a) participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
- b) publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- c) participação, na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- d) estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa;
- e) monitoria didática em congressos acadêmicos e/ou profissionais.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. A publicação de pesquisa será computada da seguinte forma: 80 horas para livro (impresso ou digital); 30 horas para capítulo de livro; 10 horas para as demais publicações. A participação como conferencista, painalista ou debatedor, bem como apresentação de trabalho valerá 10 horas além das horas do evento especificadas no certificado. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo III – Atividades de extensão

- a) participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico, desde que a participação se dê em atividade relacionada à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;
- b) estágios e práticas não obrigatórios em atividades de extensão relacionadas à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;
- c) organização e/ou participação em eventos de extensão, desde que em atividade relacionada à comunicação e/ou jornalismo ou área afim;

d) publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

e) participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. A publicação de atividade ou material pertinente será computada da seguinte forma: 80 horas para livro (impresso ou digital); 30 horas para capítulo de livro; 10 horas para as demais publicações. A participação como conferencista, painalista ou debatedor, bem como apresentação de trabalho valerá 10 horas além das horas do evento especificadas no certificado. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Grupo IV – Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão

a) organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, relacionadas à comunicação e/ou jornalismo;

b) participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico, desde que a atividade desenvolvida tenha relação com o jornalismo;

c) premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura, relacionado à comunicação e/ou jornalismo;

d) desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, software etc relacionados ao Jornalismo;

e) representação discente em órgãos colegiados;

f) representação discente em diretórios acadêmicos;

g) participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;

h) participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social e artística relacionadas à comunicação e/ou jornalismo e de gestão administrativa e acadêmica.

Obs. Para efeito de cômputo de horas, levar-se-á em consideração o total de horas dedicado à atividade, conforme certificado, declaração ou atestado emitido pelo organizador/responsável pelo evento/atividade. Premiações terão pontuação equivalente a 30 horas cada uma. O desenvolvimento e/ou publicação de livros, sites, software etc terá cômputo de até 80 horas por unidade, sujeita a avaliação da Comissão de Curso. Representação discente terá cômputo máximo de 50 horas. Casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Comissão de Curso.

Conforme prevê a Resolução nº 29/2011 da Unipampa, é obrigatório o desenvolvimento e/ou participação de pelo menos 10% (dez por cento) em cada um dos quatro grupos de ACG previstos. As atividades complementares somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias. É de responsabilidade do discente solicitar, na Coordenação do Curso, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das atividades complementares realizadas. O discente deve anexar ao seu requerimento cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados pelo coordenador e/ou pessoa por ele designada, mediante apresentação dos originais.

2.3.1.3 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Jornalismo (BRASIL, 2013), é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente sob supervisão docente.

A execução do TCC, na Unipampa, está regulamentada pela Resolução 29/2011, que serviu de base à elaboração das normas aplicadas no curso de Jornalismo, que tem em sua matriz curricular dois componentes curriculares dedicados a esse fim, sendo que o TCC II é avaliado por banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

O projeto desenvolvido como TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

Os módulos **Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)** e **Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)**, ofertados nos dois últimos semestres do curso, respectivamente, são componentes curriculares voltados à produção de uma monografia ou um projeto

experimental prático, relacionados a questões pertinentes ao currículo vigente e às linhas de pesquisas do Curso. Juntos somam carga horária de 300 (trezentas) horas.

Em **Trabalho de Conclusão de Curso I** o aluno propõe e desenvolve, sob a orientação de um professor orientador, o projeto e os primeiros movimentos de pesquisa, que terão continuidade e conclusão em **Trabalho de Conclusão de Curso II**.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Atividades

As atividades pedagógicas inerentes a **Trabalho de Conclusão de Curso I** são iniciadas a partir de reunião convocada junto aos matriculados pela Comissão de TCC, para a explicitação das normas e possibilidades relacionadas ao desenvolvimento de monografias e projetos experimentais. Na ocasião é feita também a sondagem de temas e seu direcionamento à orientação docente. O acompanhamento discente é condicionado a um plano de orientação pactuado entre as partes e que culminará na composição avaliativa acerca do desempenho do aluno.

A orientação – em TCC I e II – pode ser feita por professores externos ao Curso apenas nos casos que se justificam, como o domínio do tema ou da metodologia escolhida, excetuando-se os casos de projeto experimental, que devem ser orientados unicamente por docentes do Jornalismo.

Avaliação

Para aprovação em **Trabalho de Conclusão de Curso I** o aluno precisa ter desenvolvido as competências relacionadas à produção de seu projeto de monografia ou trabalho experimental, quais sejam:

- a) Empreender postura investigativa coerente com o objeto em estudo, com a aplicação de técnicas e recursos de pesquisa voltados à área do Jornalismo;
- b) Estruturar as ideias acerca do trabalho pretendido, em documento tido como “projeto de TCC”, conferindo-lhes apropriação teórica e articulação adequada para os objetivos ensejados;
- c) Redigir o projeto de TCC conforme as normas e diretrizes compartilhadas nos encontros de orientação;
- d) Demonstrar comprometimento a tarefas e prazos estipulados no plano de orientação, coerentes com o cronograma indicado pela Comissão de TCC.

Para aprovação em **TCC I** o aluno precisa obter média mínima de 6,0 (seis). A nota é repassada pelo orientador à Comissão de TCC, no final do período letivo, atendendo ao Calendário Acadêmico.

O projeto resultante do componente **Trabalho de Conclusão de Curso I** prevê o atendimento dos seguintes itens, dispostos em um documento do Word formatado em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, espaçamento 1,5(um e meio), conforme as normas vigentes da ABNT:

Capa

Folha de rosto

Resumo e palavras-chave

Título provisório

Tema

Delimitação do tema

Objetivos

Objetivo principal

Objetivos associados

Enfoque experimental ou problema de pesquisa

Metodologia

Referencial teórico

Justificativa

Cronograma

Orçamento

Referências

Anexos

Trabalho de Conclusão de Curso II

Atividades

Em **Trabalho de Conclusão de Curso II** o aluno dá continuidade ao iniciado em TCC I, culminando, ao término do período letivo, na defesa pública, em sessão examinadora, de monografia ou projeto experimental prático.

A banca é constituída por 3 (três) professores, sendo um o orientador e dois os professores convidados. No caso de professores convidados, permite-se que apenas um seja externo ao Curso ou ao campus, dentre os 3 (três) integrantes.

Para ser submetido à banca examinadora, o aluno está condicionado à autorização do professor orientador, que deve ser expressa por ocasião da data de entrega do TCC II estipulada pela Coordenação de TCC. A não autorização à banca indica a reprovação do aluno no componente curricular; portanto, que a seu desempenho tenha sido atribuída nota inferior a 6 (seis).

Modalidades de trabalhos para TCC II

Monografia – Considera-se a produção escrita individual que desenvolva abordagem teórica a partir de atividades de pesquisa, organizada conforme as normas de produção de um trabalho científico.

A monografia deve conter elementos textuais dispostos em um mínimo de 40 páginas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas vigentes da ABNT.

Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno em TCC II sob a forma de monografia considera a soma de duas instâncias:

- a) O produto gerado como monografia.
- b) A apresentação e defesa em banca examinadora.

A composição da nota atende às seguintes proporções:

- a) Produto: 75% da nota
- b) Apresentação: 25% da nota

A escala de notas adota o sistema 0-10, sendo cada uma das proporções avaliadas sobre 10. A nota mínima para aprovação é 6 (seis).

O trabalho realizado sob a forma de monografia é avaliado segundo o desenvolvimento das seguintes competências:

Produto

- a) Realizar abordagem, análise e reflexão coerentes com os objetivos. (4,0)
- b) Demonstrar postura investigativa apropriada, com aplicação de procedimentos metodológicos adequados. (2,0)
- c) Utilizar adequadamente o referencial teórico. (2,0)
- d) Evidenciar produto de qualidade e relevância para a habilitação em Jornalismo. (1,0)
- e) Apresentar texto com correção gramatical e observância às normas vigentes da ABNT. (1,0)

Apresentação

- a) Apresentar e defender o trabalho no tempo estipulado para sua participação na banca examinadora. (1,0)
- b) Explicitar com qualidade, correção gramatical e fluência a síntese de seu estudo e dos resultados obtidos. (4,0)
- c) Atender com qualidade às questões apresentadas na arguição por parte da banca examinadora. (3,0)
- d) Desenvolver a apresentação à banca com criatividade e postura apropriada à natureza da atividade. (2,0)

Projeto experimental – Considera-se como tal a ação teórico-prática aplicada à produção de um produto ou projeto comunicacional disposto em veículos e suportes de comunicação, com caráter inovador e comprometido com o desenvolvimento regional e a sociedade em geral. Para fins de fomento a projetos inéditos e criativos, aqui não são listados parâmetros limitadores a temáticas e apresentações do TCC nesse formato de apresentação.

No caso de trabalho experimental que demande a utilização de instalações, equipamentos e outros recursos da Universidade, sua aprovação prévia dependerá de exame de viabilidade conferido pelo orientador, após consulta aos setores responsáveis pelos recursos.

O TCC sob a forma de projeto experimental é feito individualmente.

A indicação do aluno à banca está condicionada à entrega do relatório final do projeto experimental, juntamente com o produto produzido como tal, em data e horário previamente divulgados pela Coordenação de TCC.

Avaliação

A avaliação do desempenho do aluno em TCC II sob a forma de projeto experimental considera a soma de três instâncias:

- a) O produto gerado como projeto experimental.
- b) O relato sobre a produção desenvolvida.
- c) A apresentação e defesa em banca examinadora.

A composição da nota atende às seguintes proporções:

- a) Produto: 60% da nota
- b) Relato: 20% da nota
- c) Apresentação: 20% da nota

A escala de notas adota o sistema 0-10, sendo cada uma das proporções avaliadas sobre 10. A nota mínima para aprovação é 6 (seis).

O trabalho realizado nos moldes de projeto experimental é avaliado segundo o desenvolvimento das seguintes competências:

Produto

- a) Constituir produto com satisfatória competência comunicativa. (3,0)
- b) Apresentar material com qualidade técnica adequada. (2,0)
- c) Realizar construção do produto em linguagem coerente com a proposta. (2,0)
- d) Empreender produto com espírito de inovação e empreendedorismo. (2,0)
- e) Atender a questões de correção gramatical nos textos do produto. (1,0)

Relato

- a) Realizar descrição e reflexão sobre o percurso de construção do trabalho (4,0)
- b) Demonstrar articulação apropriada de postura investigativa e aporte teórico na aplicação prática dos conhecimentos. (2,0)
- c) Confeccionar produto comunicacional pautado por criatividade, inovação e contribuição ao desenvolvimento regional e/ou à sociedade em geral (2,0)
- d) Evidenciar produto de qualidade e relevância para ao Jornalismo. (1,0)
- e) Apresentar texto com correção gramatical e observância às normas vigentes da ABNT. (1,0)

Apresentação

a) Apresentar e defender o trabalho no tempo estipulado para sua participação na banca examinadora. (1,0)

b) Explicitar com qualidade, correção gramatical e fluência, a síntese de seu percurso de produção e realização. (4,0)

c) Atender com qualidade às questões apresentadas na arguição por parte da banca examinadora. (3,0)

d) Desenvolver a apresentação à banca com criatividade e postura apropriada à natureza da atividade. (2,0)

Administração dos componentes curriculares

O Trabalho de Conclusão de Curso I articula os seguintes sujeitos acadêmicos:

Aluno orientando

Professor orientador

Coordenação de TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso II articula os seguintes sujeitos acadêmicos:

Aluno orientando

Professor orientador

Coordenação de TCC

Banca examinadora

Competências descritas:

Coordenação de TCC

a) Reunir os alunos matriculados nos componentes curriculares para sondagem dos temas de interesse e sugestão de professores orientadores.

b) Reunir os professores do Curso – e outros eventualmente indicados pelos alunos – para a confecção do quadro de orientadores-orientandos do semestre.

c) Divulgar o quadro de orientadores-orientandos junto ao corpo docente e discente.

d) Avaliar os pedidos de alteração de orientação, dialogando com as partes envolvidas.

e) Receber e publicar no sistema as notas fornecidas pelos professores orientadores em TCC I e TCC II, dentro dos prazos indicados previamente e considerados a partir do Calendário Acadêmico vigente.

f) Receber as monografias e projetos experimentais de TCC II em data e horário previamente indicados.

g) Consultar os docentes sobre sua disponibilidade para participação em bancas examinadoras e consultar os discentes sobre 3 (três) indicações de professores avaliadores para suas bancas, de modo a viabilizar a constituição do cronograma e a distribuição das bancas.

h) Constituir um quadro com cronograma das bancas do semestre e, após aprovação dos envolvidos, divulgá-lo junto aos docentes e discentes.

i) Zelar pelas condições de desenvolvimento das atividades dos alunos e dos orientadores no desempenho dos seus projetos, bem como das bancas examinadoras.

j) Programar atividades que visem ao esclarecimento e qualificação dos alunos para seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

l) Propor alternativas a questões e dificuldades que surjam no âmbito do desenvolvimento das atividades docentes e/ou discentes, em TCC I e II, durante o processo de orientação ou a realização das bancas examinadoras.

Professor Orientador

a) Construir com o orientando o plano de orientação do semestre, constituído de cronograma com indicação das atividades previstas.

b) Avaliar o desempenho do orientando na sua globalidade, conforme as competências previstas em cada nível (TCC I e II).

c) Avaliar o desempenho final semestral do aluno e, em caso de julgar pela não aprovação do aluno no componente curricular, informar o acadêmico e a Coordenação de TCC sobre a reprovação, antes da data prevista para a entrega do trabalho.

d) Coordenar os trabalhos da banca examinadora de seus orientandos, zelando pelo atendimento ao protocolo e ao tempo máximo concedido a cada membro participante.

e) Encaminhar à Coordenação de TCC a documentação inerente a cada banca examinadora sob sua responsabilidade, logo após a realização da mesma.

f) Assegurar a realização das eventuais correções após as bancas examinadoras sob sua responsabilidade e a entrega da versão final do trabalho do aluno, no prazo indicado pela Coordenação de TCC.

Banca Examinadora

a) Avaliar os trabalhos de maneira propositiva e coerente com os tipos previstos (monografia ou projeto experimental).

b) Expressar sua avaliação em exposição e arguição em banca examinadora, segundo tempo previsto para sua participação.

Aluno

a) Desenvolver um processo de investigação e criação autêntico e comprometido com o espírito de inovação e compromisso social.

b) Atender ao plano de orientação construído com o professor orientador.

c) Comparecer às atividades convocadas pela Coordenação de TCC.

d) Realizar as atividades avaliativas previstas, segundo prazos e tempos definidos.

e) Executar eventuais correções indicadas pela banca examinadora em seu TCC II, atendendo a prazo estipulado para tal.

f) É facultada ao aluno a solicitação de troca de orientador no máximo uma vez durante o semestre, justificando-a por escrito e condicionando-a ao aval da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os casos omissos nessas normas deverão ser resolvidos pela Coordenação de TCC e/ou Coordenação do Curso de Comunicação Social/Jornalismo.

2.3.1.4 Estágio curricular supervisionado

As novas diretrizes curriculares (2013) estabeleceram que o Estágio Supervisionado em Jornalismo, antes proibido por legislação, visto que era prática corrente nas empresas a substituição de profissionais formados por estagiários, passa agora a ser componente obrigatório no currículo, com pelo menos **200 horas** de duração. O Estágio tem por objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerentes ao perfil do formando, obedecendo a regulamentação específica elaborada pela Comissão de Curso, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

Como diretrizes gerais, ficou estabelecido que o estágio poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

As atividades do Estágio Supervisionado, no curso da Unipampa, são desenvolvidas nos dois últimos semestres (100 horas em cada semestre), possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos

responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do Estágio Curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Em observância às diretrizes curriculares, este PPC reforça que é vedado convalidar como Estágio Curricular a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente. Da mesma forma, é vedado convalidar como Estágio Curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, e obrigatório, no curso de Jornalismo da Unipampa segue a seguinte regulamentação:

2.3.1.4.1 Regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I

Da Contextualização do Estágio Curricular em Jornalismo

Art. 1º Conforme o estipulado nas novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Jornalismo (DCCJ), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES 39/2013), do dia 20 de fevereiro do corrente, bem como o documento interno - Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, o Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa propõe as seguintes regulamentações para o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), de caráter obrigatório, a ser realizado pelos acadêmicos do Curso de Jornalismo dentro ou fora da instituição.

CAPÍTULO II

Da fundamentação da referida proposta

Art. 2º O Curso de Jornalismo da Unipampa, através da Comissão de Estágio Supervisionado (CES), compreende que:

I. o estágio em Jornalismo, seguindo regramento estipulado pelas DCCJ, torna-se COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO, DEVE SER SUPERVISIONADO E NÃO-REMUNERADO, para todos os acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Jornalismo da Unipampa, sendo seu período de exercício delimitado pelo PPC do Curso;

II. o estágio em Jornalismo, para ser exercido pelo acadêmico, deve obedecer também ao regramento interno, estipulado conforme legislação vigente e documentação aprovada pela Unipampa.

Art. 3º A Comissão de Estágio em Jornalismo será formada por quatro membros: três professores do Curso de Jornalismo e um representante discente, todos escolhidos conforme regramento específico. À CES cabe zelar pelo cumprimento do presente regulamento.

Art. 4º São funções da Comissão de Estágio Supervisionado:

I. Coordenar as ações de estágio dentro e fora da instituição, verificando a viabilidade de realização das atividades jornalísticas nas áreas/setores que receberão os estagiários;

II. Organizar a documentação pertinente ao registro das atividades de estágio dentro do Curso de Jornalismo e junto à Comissão Local de Estágio;

III. Analisar e aprovar os pedidos de validação dos estágios, quando solicitados pelos acadêmicos;

IV. Supervisionar o andamento dos processos de estágio.

Art. 5º São funções dos supervisores de estágio (docentes do Curso de Jornalismo):

I. Acompanhar individualmente os estagiários, orientando suas atividades junto ao espaço no qual se concretizam as ações dos estagiários;

II. Zelar pelo cumprimento das normativas de estágio pelos estagiários orientandos, bem como pelas boas práticas jornalísticas, primando sempre pela ética profissional;

III. Estar em permanente contato com o profissional supervisor do estágio junto à instituição, empresa ou entidade na qual o estagiário realiza suas atividades;

IV. Orientar a produção do plano de estágio, dos relatórios mensais e do relatório final das atividades de estágio.

Art. 6º A Comissão de Estágio em Jornalismo reunir-se-á periodicamente para

deliberar resoluções que não constem no presente documento ou para alterações no mesmo.

Art. 7º Toda e qualquer alteração no presente documento será submetida à Comissão do Curso de Jornalismo, para apreciação e aprovação.

CAPÍTULO III

Das normatizações

Art. 8º O estágio em jornalismo visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional de jornalista, buscando o desenvolvimento do acadêmico para a vida e para o trabalho.

Art. 9º O estágio é obrigatório, sendo necessário o cumprimento de 200 horas da modalidade, carga horária mínima requisitada para aprovação e obtenção do diploma. O período de estágio, para cada aluno será de 6 (seis) meses, podendo ser renovado por igual período e não poderá exceder a 12 (doze) meses. Além disso, é necessário observar o princípio de rotatividade para os alunos e os veículos que os recebem.

Art. 10 O estágio poderá ser realizado a partir do 6º semestre do Curso, ou quando o acadêmico já tiver concluído 70% da carga horária, estiver regularmente matriculado nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado em Jornalismo I ou Estágio Supervisionado em Jornalismo II, os quais são alocados, respectivamente, no sétimo e oitavo semestres do Curso de Jornalismo.

Art. 11 A jornada de atividade em estágio a ser cumprida deve compatibilizar-se com seu horário de aulas, estando vetado ao acadêmico ultrapassar as 6 (seis) horas diárias no ambiente onde é realizado o estágio.

Art. 12 A carga horária semanal máxima permitida para o estágio é de 20 horas.

Art. 13 Atividades laboratoriais desenvolvidas nas disciplinas e/ou a ela agregadas, projetos de ensino, projetos de extensão, projetos de pesquisa, iniciação científica, monitorias e atividades de gestão não podem ser equiparadas ao estágio e não serão consideradas como tal.

Art. 14 Quando da realização do estágio, o estagiário deve elaborar um plano das atividades que serão desenvolvidas junto à unidade que o receberá, juntamente com o cronograma e horários a serem cumpridos no período de vigência do estágio (quatro meses).

I. O plano deverá ser elaborado pelo estagiário, juntamente com um supervisor de estágio (docente do Curso de Jornalismo da Unipampa) e ter a anuência do profissional que realizará a tutoria no âmbito externo. O plano deverá, além, conter informações especificadas no Art. 20 da Resolução Consuni/Unipampa nº 20/2010;

II. O acadêmico estagiário deverá efetuar a entrega do referido plano à Comissão Supervisora de Estágio até um mês após ser efetuada a matrícula.

Art. 15 O estágio somente será considerado válido se adequar-se à presente normativa e for registrado junto à Comissão de Estágio em Jornalismo e for devidamente acompanhado por professor supervisor (dentro da instituição) e profissional orientador (caso o campo de estágio seja fora da instituição).

I. O estágio será periodicamente acompanhado pela Comissão de Estágio Supervisionado, tendo como base o Plano de Estágio do Acadêmico estagiário;

II. O relatório final deverá conter a descrição das atividades realizadas e o *clipping* do material jornalístico produzido (quando esse for produzido).

Art. 16 Quando o estágio for realizado dentro da instituição, o orientador (professor do Curso de Jornalismo) acompanhará o estagiário, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado.

Art. 17 Quando o estágio for realizado fora da instituição, em empresas de Comunicação, além do acompanhamento da CES e do professor supervisor, o estagiário deverá, obrigatoriamente, ser supervisionado por um profissional da área (jornalista), devidamente registrado no órgão regulamentador da classe (Sindicato dos Jornalistas).

Art. 18 A cada renovação ou término de estágio, devem ser entregues à Comissão de Estágio Supervisionado os seguintes relatórios:

I. Relatório de atividades do estagiário – preenchido pelo estagiário, com o relato das principais atividades desenvolvidas, a relação das referidas atividades com as disciplinas cursadas junto ao Curso de Jornalismo, avaliação das atividades desenvolvidas, problemas

enfrentados e sugestões para o professor orientador; o relatório deverá ter o visto do professor orientador;

II. Relatório de atividades da parte concedente – preenchido pela parte concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo estagiário, as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do estagiário;

III. Termo de realização de estágio – preenchido pela parte concedente com a avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 19 O estágio pode ser desenvolvido, não concomitantemente, em dois espaços distintos. Dentro da instituição, em espaços como: Agência de Jornalismo (i4), Assessoria de Comunicação Social, coordenações de curso, direções de campus, pró-reitorias, gabinetes e órgãos complementares. Fora da instituição, em empresas de comunicação nos seguintes meios: impresso, online, rádio, televisão, assessoria de comunicação. O local onde será realizado o estágio deverá desenvolver atividades ou ter atividades diretamente relacionadas ao jornalismo, onde o estagiário possa praticar os fazeres referentes à profissão de jornalista, conforme atividades listadas no Art. 21.

Art. 20 Os termos de estágio serão estabelecidos entre as partes envolvidas em convênio específico e referendado pela Comissão de Estágio de Jornalismo, pela Coordenação do Curso de Jornalismo e pela Comissão Local de Estágios.

Art. 21 São consideradas atividades compatíveis com o Estágio em Jornalismo:

- Execução de rádio-escuta;
- Discussão de pautas;
- Pesquisa e produção de pautas;
- Pesquisa bibliográfica e documental, técnicas de arquivos e recuperação de fotos, imagens e textos;
- Elaboração de clippings impressos e eletrônicos;
- Agendamento e realização de entrevistas;
- Checagem de fontes;
- Produção de textos e releases;
- Produção fotográfica, produção de áudio, produção de imagens, processos de edição, processos de fechamento e veiculação;
- Apuração externa e reportagem – inclusive a sua elaboração - desde que todo o

processo tenha acompanhamento do profissional supervisor, que avaliará a pertinência ou não da veiculação.

- Análise técnica e crítica da produção;
- Análise e adaptação para mídias digitais, incluindo publicações de webjornalismo, jornalismo em mídias sociais e jornalismo em mídias móveis.

Art. 22 Os casos omissos deverão ser resolvidos pela Comissão de Estágio de Jornalismo e/ou Comissão do Curso de Jornalismo.

2.3.2 Metodologias de ensino e avaliação

Metodologias de ensino e de avaliação constituem-se componentes inter-relacionados no conjunto das práticas pedagógicas e envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo ensino-aprendizagem. As atividades relativas a estes componentes estão previstas nos Planos de Ensino, em conformidade com as normas básicas de graduação da Unipampa, definidas pela Resolução Consuni nº 29/2011.

O Curso de Jornalismo da Unipampa adota uma perspectiva construtivista sociointeracionista de ensino, em que professor, aluno e conhecimento encontram novas configurações de relação em comparação com pedagogias tidas como tradicionais. O aluno não é mero receptor, mas construtor do próprio conhecimento, e o professor é o mediador desse processo que ocorre, na verdade, no interior do sujeito da aprendizagem.

Professor e aluno se reconhecem como sujeitos críticos e agentes do processo de ensino-aprendizagem. Tal reconhecimento se faz possível pelo emprego de metodologias como a da problematização, por exemplo, pela qual o aluno é incitado a pensar de modo crítico a respeito da realidade que o cerca, relacionando esta sua percepção da realidade com a temática que está estudando. Por meio dessa metodologia, o aluno é levado a refletir de modo a categorizar, por hierarquia de importância e profundidade, cada um dos muitos elementos que é capaz de identificar criticamente.

O aluno assume, assim, função e papel ativos no seu processo de formação. O especial valor cognitivo desta metodologia adotada pelos docentes do curso reside na potencialidade de o aluno não apenas reunir dados de conteúdo relativos a cada um dos componentes curriculares, como ocorreria numa proposta unicamente conteudista, mas, principalmente, de

aprender a problematizar a realidade em torno de temas para também oferecer soluções aos problemas que aponta.

Outra metodologia adotada nas práticas docentes é a da pesquisa como princípio educativo, coerente com as demais proposições metodológicas de base construtivista e pela qual a pesquisa, além de ser um ato educativo, reflexivo e formativo, é um ato político. Cabe ao professor, neste modelo, planejar, propor e, também, finalmente, proporcionar ações que façam com que aconteça o efetivo desenvolvimento do conhecimento, somando ao universo do saber do aluno novos elementos e favorecendo a que ele possa reorganizar este saber. O professor-pesquisador investe na descoberta pelos alunos, tanto da organização sistemática do conhecimento, quanto na potencialidade de novas associações, novos fazeres, novas técnicas, noções e conceitos, sem deixar de valorizar o conhecimento em sua historicidade.

Tais metodologias não se encontram, evidentemente, dissociadas ou esgotadas entre si, nem se fazem excludentes. Numa mesma prática docente, por certo, existe uma maior ou menor frequência de diferentes metodologias. Num sentido mais exatamente descritivo, elencamos neste PPC algumas práticas metodológicas que, junto às metodologias da problematização e da pesquisa, constituem-se como igualmente válidas ao processo de formação baseado no paradigma construtivista. São elas metodologias que vêm sendo vivenciadas pelos docentes deste curso em salas de aula, de forma centrada em seminários, enquanto práticas de ensino de valor cognitivo em perspectiva mais interacionista, capazes de exigir, assim, uma atuação maior do aluno como sujeito do próprio processo de aprendizagem, a exemplo da metodologia de debates, com interatividade entre professor e aluno e alunos entre si, em ambiente cooperado de aprendizagem.

No conjunto das metodologias adotadas preveem-se, também, aulas expositivas dialogadas, em que o professor reúne os elementos a serem estudados de forma expositiva, os apresenta didaticamente e estabelece com os alunos a mediata interlocução sobre o seu entendimento e possíveis desdobramentos. Há, também, o emprego da metodologia baseada em temas geradores, com as atividades de ensino organizadas desde seu planejamento por eixos temáticos e por questões centrais, de modo a garantir que o processo de ensino-aprendizagem consiga focar para competências essenciais à formação; ou ainda, aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); e aulas ou atividades extra-classe, com o uso da Plataforma Moodle.

Quanto ao desempenho acadêmico, cumpre destacar que a preocupação maior é de que as práticas avaliativas estejam em conformidade com as propostas metodológicas adotadas. Entendemos que não faz sentido uma metodologia construtivista associada a uma avaliação

quantitativa, meramente numérica, revelada pela soma de pontos num cálculo de operação matemática. Nesse sentido, a indicação numérica de média final cumpre função material apenas indicativa de rendimento, pelo que se compreende que a avaliação é um processo maior, mais complexo e mais dinâmico que a aferição de pontos em determinadas atividades de verificação.

O professor precisa poder avaliar subjetivamente os processos, os sujeitos e seus resultados e aferir a competência do aluno de forma progressiva e contínua, com critérios definidos previamente. Pelo menos um dos instrumentos de avaliação precisa ser materializado, de forma a dar visibilidade concreta sobre a forma e conteúdo avaliativos. Isso em conformidade com o disposto em normativa, mas outros instrumentos podem ser de valor e natureza intangíveis, cabendo ao professor a autonomia de administrá-los, desde que sempre claramente previstos em seus planos de ensino. É o caso de avaliações por participação, envolvimento do aluno nas atividades propostas, interação em sala de aula e cumprimento de prazos, responsabilidade e comprometimento.

Ainda que de forma processual e contínua, a avaliação não deve ser aleatória ou assistemática, mas prevista, de forma a que o aluno saiba quando, como e por que esteja sendo avaliado. É preciso associar à metodologia construtivista também formatos de avaliação que permitam perceber o aluno e auxiliá-lo a vencer obstáculos, avançar em suas competências e seus desempenhos e a levá-lo a perceber a avaliação como um momento para organizar o conhecimento e verificar eventuais dificuldades. A avaliação do discente deverá ser processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, compreendida como reflexão crítica sobre as práticas, necessária à formação de novas estratégias de planejamento e atuação e deve ser percebida como um processo contínuo e democrático, inerente à sua formação.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade, pelo que se exigirá a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular, para que seja considerado aprovado.

A recuperação das atividades de ensino-aprendizagem é realizada em uma perspectiva de avaliação continuada e diagnóstica. Essas atividades devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir

quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

Serão consideradas atividades de recuperação de ensino:

- I - listas de exercícios,
- II - estudos de caso,
- III - grupos de estudos,
- IV - seminários,
- V - atendimentos pessoais,
- VI - oficinas de aprendizagem,
- VII - atividades de monitorias,
- VIII – provas.

2.3.3 Matriz Curricular

A nova matriz curricular do Curso de Jornalismo, em substituição à que vigorou desde o início do curso até a turma ingressante de 2013, foi rigorosamente pensada e elaborada de acordo com o perfil do curso e do egresso desejado, a partir das orientações das novas Diretrizes Curriculares, que pensaram um rol de componentes curriculares alicerçados em seis eixos norteadores, já explicitados no item 2.3.1.1 deste PPC.

A estrutura adotada tem como orientação a organização de um processo de ensino-aprendizagem mais flexível, com a superação da dicotomia entre teoria e prática, o que norteou a distribuição dos componentes ao longo dos semestres. Além da formação humanística necessária, o aluno desde cedo é colocado em contato com as especificidades do Jornalismo, de modo a se sentir motivado no curso, o que também contribui para a redução da evasão.

A tabela a seguir apresenta a nova Matriz Curricular, a vigorar a partir de 2014, organizada por semestres, código e nome dos componentes curriculares, créditos teóricos e práticos e carga horária.

NOVA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO
Vigência a partir de 2014

N	Código	Nome do Componente Curricular 1º semestre	Tipo*	(T-P)	CH
01		Fundamentos de Jornalismo	OBR	(4-0)	60
02		Comunicação e Conjuntura Contemporânea	OBR	(4-0)	60
03		Redação Jornalística I	OBR	(2-2)	60
04		Técnicas de Produção Jornalística	OBR	(2-2)	60
05		Introdução à Fotografia	OBR	(2-2)	60
06	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	CCCG	-x-	30
Carga Horária total do semestre				22 créd.	330h
		2º semestre			
07		Teorias da Comunicação	OBR	(4-0)	60
08		Sociologia da Comunicação	OBR	(4-0)	60
09		Comunicação e Cultura	OBR	(2-0)	30
10		Redação Jornalística II	OBR	(2-2)	60
11		Comunicação Digital	OBR	(4-0)	60
12		Radiojornalismo I	OBR	(2-2)	60
13		Introdução ao Pensamento Científico	OBR	(2-0)	30
Carga Horária total do semestre				24 créd.	360h
		3º semestre			
14		Teorias do Jornalismo	OBR	(4-0)	60
15		Filosofia da Comunicação	OBR	(4-0)	60
16		Planejamento Visual em Jornalismo	OBR	(2-2)	60
17		Redação Jornalística III	OBR	(2-2)	60
18		Jornalismo Digital I	OBR	(2-2)	60
19		Radiojornalismo II	OBR	(1-3)	60

20	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	CCCG	-x-	30
Carga Horária total do semestre				26 créd.	390h
4º semestre					
21		Fotojornalismo	OBR	(1-3)	60
22		Produção de Jornal	OBR	(1-3)	60
23		Editoração em Jornalismo	OBR	(1-3)	60
24		Telejornalismo I	OBR	(2-2)	60
25		Jornalismo Digital II	OBR	(1-3)	60
26		Radiojornalismo III	OBR	(1-3)	60
27	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	CCCG	-x-	30
Carga Horária total do semestre				26 créd.	390h
5º semestre					
28		Comunicação e Fronteira	OBR	(2-2)	60
29		Produção de Revista	OBR	(1-3)	60
30		Jornalismo Especializado	OBR	(1-3)	60
31		Telejornalismo II	OBR	(1-3)	60
32		Assessoria de Comunicação	OBR	(2-2)	60
33	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	CCCG	-x-	60
Carga Horária total do semestre				24 créd.	360h
6º semestre					
34		Metodologia da Pesquisa em Comunicação	OBR	(3-1)	60
35		Legislação e Ética em Jornalismo	OBR	(4-0)	60
36		Produção Multiplataforma em Jornalismo I	OBR	(2-2)	60
37		Telejornalismo III	OBR	(1-3)	60
38		Empreendedorismo em Comunicação	OBR	(2-2)	60

39	CCCG	Componente Curricular Complementar de Graduação	CCCG	-x-	60
Carga Horária total do semestre				24 créd.	360h
7º semestre					
40		Produção Multiplataforma em Jornalismo II	OBR	(0-4)	60
41		Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	(4-6)	150
42	Estágio	Estágio Supervisionado em Jornalismo I	Estágio	X	100
Carga Horária total do semestre				14 créditos + 100h estágio	310h
8º semestre					
43		Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	(0-10)	150
44	Estágio	Estágio Supervisionado em Jornalismo II	Estágio	X	100
Carga Horária total do semestre				10 créditos + 100h estágio	250h
Dados inerentes à integralização curricular					
Carga horária a ser vencida em:					
Componentes Curriculares Obrigatórios					2.340
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)					210
Estágio Curricular Supervisionado					200
Atividades Complementares de Graduação (ACGs)					300
Carga horária total mínima a ser vencida:					3.050
*Tipo: OBR (Obrigatório) e CCCG (Componente Curricular Complementar de Graduação)					
**A carga horária poderá variar em função da oferta de CCCGs					

2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)

Os CCCGs são componentes eletivos, que visam à formação complementar do aluno em especificidades de sua livre escolha. A cada semestre, o curso deverá oferecer um rol de CCCGs (mínimo de três), devendo observar a preferência da maioria dos alunos. O curso de Jornalismo da Unipampa estabeleceu como possibilidade de CCCGs neste momento os seguintes componentes, que poderão ser revistos, subtraídos ou acrescentados sempre que se julgar necessário e em observância aos trâmites internos da instituição para alteração deste PPC.

CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação			
Código	Nome do Componente Curricular	Créditos Teóricos/práticos	Carga Horária
	Libras	(2-2)	60h
	Nivelamento em língua portuguesa	(2-2)	60h
	Comunicação e acessibilidade	(4-0)	60h
	Comunicação e criatividade	(1-3)	60h
	Jornalismo científico	(2-2)	60h
	Jornalismo esportivo	(2-2)	60h
	Jornalismo econômico	(2-2)	60h
	Jornalismo político	(2-2)	60h
	Jornalismo ambiental	(2-2)	60h
	Jornalismo policial	(2-2)	60h
	Jornalismo cultural	(2-2)	60h
	Jornalismo comunitário	(2-2)	60h
	Jornalismo agroeconômico	(2-2)	60h
	Jornalismo de moda	(2-2)	60h
	Locução e apresentação em rádio e TV	(1-3)	60h
	Jornalismo humanizador	(2-2)	60h
	Interpretação em rádio	(1-3)	60h
	Jornalismo infanto-juvenil	(2-2)	60h
	Tópicos de análise do discurso	(2-0)	30h
	Tópicos sobre cinema clássico e contemporâneo	(2-0)	30h

	Teoria e pesquisa da opinião pública	(2-0)	30h
	Crítica da mídia	(2-0)	30h
	Mídia e recepção	(2-0)	30h
	Lógica e argumentação	(2-0)	30h
	Comunicação comparada	(2-0)	30h
	Interfaces e interação no jornalismo	(1-1)	30h
	Oficina de fotografia	(2-0)	30h

2.3.3.2 Temáticas transversais

Atento às preocupações que permeiam a formação integral do estudante, inclusive relacionadas às temáticas de formação humanística, ambiental, de acessibilidade e de formação étnico-racial, o curso contempla em seu currículo e nos conteúdos dos componentes curriculares algumas temáticas transversais.

- a) Ensino de Libras – Aparece como componente curricular complementar de graduação, explicitado no rol de CCCGs, com disponibilização também de ementário;
- b) Meio ambiente e educação ambiental – A temática é trabalhada pela CCCG “Jornalismo Ambiental”, cujo ementário também está disponibilizado;
- c) Cultura Afro-Brasileira e Indígena – A temática é trabalhada em conteúdos de disciplinas obrigatórias, como “Comunicação e Conjuntura Contemporânea”, “Comunicação e Cultura” e “Comunicação e Fronteira”.

2.3.3.3 Pré-requisitos

Os pré-requisitos do curso constituem-se como Componentes Curriculares cuja integralização é necessária para avançar num próximo conhecimento. O curso de Jornalismo da Unipampa definiu pelos seguintes pré requisitos:

TABELA DE PRÉ-REQUISITOS			
Código	Componente Curricular 1º semestre	Pré-requisitos	
		Código	Nome do Componente

	Fundamentos de Jornalismo		
	Comunicação e Conjuntura Contemporânea		
	Redação Jornalística I		
	Técnicas de Produção Jornalística		
	Introdução à Fotografia		
	2º semestre		
	Teorias da Comunicação		
	Sociologia da Comunicação		
	Comunicação e Cultura		
	Redação Jornalística II		Redação Jornalística I
	Comunicação Digital		
	Radiojornalismo I		
	Introdução ao Pensamento Científico		
	3º semestre		
	Teorias do Jornalismo		
	Filosofia da Comunicação		
	Planejamento Visual em Jornalismo		
	Redação Jornalística III		Redação Jornalística I
	Jornalismo Digital I		Comunicação Digital
	Radiojornalismo II		Radiojornalismo I
	4º semestre		
	Fotojornalismo		Introdução à Fotografia
	Produção de Jornal		Planejamento Visual em Jornalismo

	Editoração em Jornalismo		
	Telejornalismo I		
	Jornalismo Digital II		Comunicação Digital Jornalismo Digital I
	Radiojornalismo III		Radiojornalismo I
	5º semestre		
	Comunicação e Fronteira		
	Produção de Revista		Editoração em Jornalismo Planejamento Visual em Jornalismo
	Jornalismo Especializado		
	Telejornalismo II		Telejornalismo I
	Assessoria de Comunicação		
	6º semestre		
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação		Teorias da Comunicação Introdução ao Pensamento Científico
	Legislação e Ética em Jornalismo		
	Produção Multiplataforma em Jornalismo I		Redação Jornalística I Redação Jornalística II Radiojornalismo I Telejornalismo I Produção de Jornal Jornalismo Digital I
	Telejornalismo III		Telejornalismo I
	Empreendedorismo em Comunicação		
	7º semestre		

	Produção Multiplataforma em Jornalismo II		Redação Jornalística I Redação Jornalística II Radiojornalismo I Telejornalismo I Produção de Jornal Jornalismo Digital I Jornalismo Digital II Produção Multiplataforma em Jornalismo I
	Trabalho de Conclusão de Curso I		Teorias da Comunicação Introdução ao Pensamento Científico Metodologia da Pesquisa em Comunicação
	8º semestre		
	Trabalho de Conclusão de Curso II		Teorias da Comunicação Introdução ao Pensamento Científico Metodologia da Pesquisa em Comunicação Trabalho de Conclusão de Curso I

2.3.3.4 Adequação curricular

Como se trata aqui de um processo de reformulação de PPC, ou seja, de substituição de um Projeto Pedagógico de Curso anterior, mas ainda em vigor para as turmas em andamento a partir do quinto semestre do curso (em 2014-1), apresentamos a seguir a matriz curricular antiga. A turma ingressante em 2013, que, quando da implantação deste PPC, estará cursando o 3º semestre, deverá passar por um processo de migração, cuja sistemática será explicada no decorrer.

MATRIZ CURRICULAR ANTIGA Em vigor para as turmas em andamento a partir do 4º semestre (em 2014-1)					
N	Código	Nome da Disciplina 1º semestre	Tipo*	(T-P)	CHS

01	DSB2047	Teorias da Comunicação	OBR	(4-0)	60
02	DSB2046	Comunicação Rural e Comunitária	OBR	(3-1)	60
03	DSB2055	História do Jornalismo	OBR	(2-0)	30
04	DSB2056	Introdução ao Jornalismo	OBR	(2-0)	30
05	DSB2057	Jornalismo Impresso	OBR	(2-1)	45
06	DSB2049	Redação e Expressão Oral I	OBR	(2-2)	60
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	60
2º semestre					
07	DSB2044	Comunicação Digital	OBR	(3-1)	60
08	DSB2054	Fotojornalismo	OBR	(1-2)	45
09	DSB2065	Laboratório de Jornalismo Impresso I	OBR	(2-6)	120
10	DSB2074	Radiojornalismo	OBR	(2-1)	45
11	DSB2050	Redação e Expressão Oral II	OBR	(2-2)	60
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	30
3º semestre					
12	DSB2062	Laboratório de Jornalismo Digital I	OBR	(1-4)	75
13	DSB2068	Laboratório de Radiojornalismo I	OBR	(2-4)	90
14	DSB2066	Laboratório de Jornalismo Impresso II	OBR	(2-4)	90
15	DSB2061	Laboratório de Fotojornalismo	OBR	(0-4)	60
16	DSB2051	Redação e Expressão Oral III	OBR	(2-2)	60
4º semestre					
17	DSB2063	Laboratório de Jornalismo Digital II	OBR	(1-4)	75
18	DSB2067	Laboratório de Jornalismo Impresso III	OBR	(1-4)	75
19	DSB2069	Laboratório de Radiojornalismo II	OBR	(2-4)	90
20	DSB2075	Telejornalismo	OBR	(2-1)	45

21	DSB2048	Teoria e Método da Pesquisa em Comunicação	OBR	(3-1)	60
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	30
		5º semestre			
22	DSB2058	Jornalismo Especializado	OBR	(2-1)	45
23	DSB2064	Laboratório de Jornalismo Digital III	OBR	(1-4)	75
24	DSB2070	Laboratório de Radiojornalismo III	OBR	(2-4)	90
25	DSB2071	Laboratório de Telejornalismo I	OBR	(1-4)	75
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	60
		6º semestre			
26	DSB2059	Agência de Notícias I	OBR	(2-4)	90
27	DSB2045	Comunicação e Cultura	OBR	(4-0)	60
28	DSB2053	Ética Jornalística	OBR	(3-0)	45
29	DSB2072	Laboratório de Telejornalismo II	OBR	(1-4)	75
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	60
		7º semestre			
30	DSB2076	Abordagens Teóricas do Jornalismo	OBR	(3-0)	45
31	DSB2060	Agência de Notícias II	OBR	(2-4)	90
32	DSB2052	Assessoria de Imprensa	OBR	(2-1)	45
33	DSB2073	Laboratório de Telejornalismo III	OBR	(1-4)	75
34	DSB2077	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	(2-2)	60
X	DCG	Disciplina Complementar de Graduação	DCG	-x-	30
		8º semestre			
35	DSB2078	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	(4-10)	210

DADOS INERENTES À INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
Carga horária a ser vencida em:	
Componentes Curriculares Obrigatórios	2.415
Componentes Curriculares Complementares de Graduação	270
Atividades Complementares de Graduação	215
Carga horária total mínima a ser vencida:	2.900
*Tipo: OBR e DCG – N/E: N= Nova e E= Existente	
**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs	

2.3.3.4.1 Tabela de migração de alunos

As turmas que estarão cursando a partir do 5º semestre do curso em 2014-1 não estarão submetidas à nova matriz curricular, permanecendo sob as normas e matriz curricular do PPC antigo. As mudanças, todavia, valem para as turmas ingressantes a partir de 2014-1 e também para a turma que ingressou em 2013-1 e, que, quando da implantação do novo PPC, estará cursando o 3º semestre do curso.

Para tanto, será necessário um processo de migração, com aproveitamento das horas cursadas até então.

A tabela de equivalências para a migração da turma que adentrará ao 3º semestre do curso é apresentada a seguir.

Matriz Curricular nova			Matriz curricular antiga		
1º semestre			Componentes equivalentes		
Código	Nome do Componente	Carga horária	Código	Nome do Componente	Carga horária
	CCCCG	60h		Comunicação Rural e Comunitária	60h
	Fundamentos de Jornalismo	60h		História do Jornalismo +	30h
	Comunicação e Conjuntura	60h		Introdução ao Jornalismo	30h
				Componente sem	

	Contemporânea*			equivalência	
	Redação Jornalística I	60h		Redação e Expressão Oral I	60h
	Técnicas de Produção Jornalística	60h		Jornalismo Impresso	45h
	Jornalismo Impresso	30 h		Fundamentos de Jornalismo	60h
	Introdução à Fotografia	60h		Fotojornalismo	45h
	CCCG	30h		CCCG	30h
2º semestre					
	Teorias da Comunicação	60h		Teorias da Comunicação	60h
	Sociologia da Comunicação*	60h		Componente sem equivalência	
	Comunicação e Cultura*	60h		Componente sem equivalência	
	Redação Jornalística II	60h		Redação e Expressão Oral II	60h
	Comunicação Digital	60h		Comunicação Digital	60h
	Radiojornalismo I	60h		Radiojornalismo	45h
	Introdução ao Pensamento Científico*	60h		Componente sem equivalência	

* Componentes sem equivalência precisam ser cursados (recuperados) pela turma

Os componentes sem equivalência do primeiro e segundo semestres da nova matriz curricular terão que ser cursados (recuperados) pela turma, conforme oferta a ser ministrada pela coordenação do curso concomitante aos componentes do 3º e 4º semestres. Em contrapartida, a turma não precisará cursar “Planejamento Visual em Jornalismo” – 60h (3º semestre) e “Produção de Jornal” – 60h (4º semestre), que, juntas, equivalem a “Laboratório de Jornalismo Impresso I” – 120h (já cursada). Outras disciplinas eventualmente já cursadas por alunos deverão ser analisadas, caso a caso, pela Coordenação do Curso, para efeitos de equivalência e aproveitamento.

2.3.4 Ementários

Planilhas com os ementários da nova matriz curricular, compreendendo os componentes curriculares obrigatórios e os complementares.

Componentes Curriculares Obrigatórios:

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Fundamentos de jornalismo	Código:

Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos: 00
Ementa		
<p>Conceitos. O ethos jornalístico. A evolução do jornalismo nas sociedades modernas. A evolução das mídias e o trabalho jornalístico vinculado às transformações midiáticas da sociedade capitalista. Participação dos jornalistas na vida cultural e política e o estudo do desenvolvimento do jornalismo como atividade empresarial frente às transformações tecnológicas. As agências de notícias. A formação superior em Jornalismo. Abrangência de funções e das áreas de atuação. A construção social da realidade. O polo ideológico e o polo econômico do campo jornalístico. A realidade local e regional do mercado de jornalismo. Tendências da atividade profissional.</p>		
Objetivo Geral		
<p>Proporcionar a compreensão abrangente da história e da ciência jornalística e do fazer jornalístico.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ABREU, Alzira Alves. A modernização da imprensa – 1970-2000. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. DINES, Alberto. O papel do jornal e a profissão de jornalista. São Paulo: Summus, 2009. GIOVANNINI, Giovanni. Evolução na comunicação: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo. São Paulo: Editora da USP, 1997. MELO, José Marques de. História do Jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual. São Paulo: Paulus, 2012. ROMANCINI, Richard; LAGO, Claudia. História do Jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007. RAMONET, Ignacio. A Explosão do Jornalismo – das mídias de massa à massa de mídias. São Paulo: Publisher Brasil Rev, 2012. SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2010. DIZARD JR. Wilson. A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. JACQUES, Mick; LIMA, Samuel. Perfil do jornalismo brasileiro. Florianópolis: Insular, 2013. NEVEU, Erick. Sociologia do jornalismo. São Paulo: Loyola, 2006. NOBLAT, Ricardo. O que é ser jornalista. Rio de Janeiro: Record, 2004. RUDIGER, Francisco. Tendências do jornalismo. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. TRAQUINA, Nelson. O estudo do jornalismo no século XX. São Leopoldo: Unisinos, 2001. TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – Vol. I: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004. TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – Vol. II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. TRAVANCAS, Isabel. O mundo dos jornalistas. São Paulo: Summus, 1993.</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Comunicação e conjuntura contemporânea	Código:	
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos: 00
Ementa		
<p>A geografia global contemporânea. Globalização e regionalização. A conjuntura política, social, cultural e econômica do Brasil. A economia política da comunicação no atual contexto. Democracia, desenvolvimento, classes sociais, conflito, pobreza. Os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável. Instituições nacionais e internacionais dos campos político, econômico, cultural, religioso e social. Introdução às questões sociais contemporâneas e outras de importância para o jornalismo. O papel do jornalismo no esclarecimento e formação da opinião pública.</p>		
Objetivo Geral		

Proporcionar a compreensão da geografia global contemporânea e a conjuntura política, social, cultural e econômica decorrente do processo de globalização e regionalização.

Referências Bibliográficas Básicas

DUPAS, Gilberto. **Atores e poderes na nova ordem global**: assimetrias, instabilidades e imperativos de legitimação. São Paulo: Unesp, 2005.
FIORI, José Luis. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.
FRIEDEN, Jeffry. **Capitalismo global**: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2007.
MATIAS, Eduardo Felipe. **A humanidade e suas fronteiras – do Estado soberano à sociedade global**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

ASSIS, Grieco Francisco de. **O Brasil e a nova economia global**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008;
CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e terra, 2007.
DICKEN, Peter. **Mudança global**: mapeando as novas fronteiras da economia mundial. São Paulo: Bookman, 2010.
KRISHAN, Kumar. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Redação Jornalística I	Código:	
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

Funções da linguagem. Introdução à linguagem e redação jornalística. O texto jornalístico e gêneros de apresentação de conteúdo escrito: noções gerais. A estrutura do texto noticioso: o lead e a pirâmide invertida. A hierarquização das informações. Os diferentes tipos de “lead” e outras aberturas. O texto noticioso em jornal, rádio, televisão e internet: diferenças básicas. Noções de titulação. Prática redacional (produção do texto noticioso). Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno conhecer e diferenciar os tipos de texto jornalístico, com ênfase na produção do texto noticioso para as diversas mídias.

Referências Bibliográficas Básicas

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2007.
LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia. **Técnicas de redação em jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **As razões do título e do lead**: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia. Concórdia, UnC, 2003.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 2006.

Manual geral da redação da Folha de São Paulo – São Paulo, Folha da Manhã, 1987.

Manual de redação e estilo do Estado de São Paulo – São Paulo, O Estado de São Paulo, 1990.

MARQUES, Luis. Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.

SQUARISI, Dad. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2009.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Técnicas de produção jornalística		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
Os gêneros do jornalismo: informação, interpretação, opinião, utilitário e diversional. As mídias e suas peculiaridades. O conceito de notícia. Os critérios de noticiabilidade. Elementos da notícia. Técnicas para apresentação das matérias. A elaboração da pauta. Fontes jornalísticas. Coleta de dados: observação, entrevista e pesquisa.		
Objetivo Geral		
Familiarizar o aluno com as técnicas básicas da produção jornalística, fornecendo conceitos e encorajando os primeiros ensaios na prática profissional.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo . São Paulo: Ática, 2006.		
LAGE, Nilson. A reportagem : teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2011.		
LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. Introdução ao jornalismo diário . São Paulo: Saraiva, 2009.		
RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. Introdução ao jornalismo – técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2007.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ALSINA, Miquel Rodrigo. A construção da notícia . Petrópolis: Vozes, 2009.		
DEMETRIO, Darcí. Não quebre a cara : Introdução à prática do jornalismo. Petrópolis: Vozes, 1990.		
LAGE, Nilson. Estrutura da notícia . São Paulo: Ática, 2006.		
LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . São Paulo: Ática, 2006.		
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Técnicas de redação em jornalismo : o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.		
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. Técnicas de reportagem e entrevista em jornalismo : roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.		
PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. A apuração da notícia : métodos de apuração na imprensa: Petrópolis: Vozes, 2006.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Introdução à fotografia		Código:
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa		

Reconhecimento da história e das técnicas fotográficas como elementos basilares a uma apreensão criativa da realidade. Exercício do “olhar-ver” para aquisição de uma cultura visual. Entendimento do valor informativo da imagem.

Objetivo Geral

Introduzir elementos constitutivos da história, difusão e produção da fotografia como objeto de registro de memória.

Referências Bibliográficas Básicas

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Papirus, 2008.
KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Atelie Editorial, 2010.
KUBRUSLY, Cláudio A. **O Que é Fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
BUSSELE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Thomson, 1979.
KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.
PALACIN, Vitche. **Fotografia – Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2012.
SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Teorias da comunicação	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos:

Ementa

Epistemologia e origens históricas do fenômeno comunicacional. Teorias da Comunicação no Século XX. Teorias semióticas. Principais polos irradiadores (Chicago, Frankfurt, Birmingham e outros). O pensamento contemporâneo francês. O pensamento comunicacional latino-americano e brasileiro. O ciberespaço e suas formas de mediação. Novos cenários e novas abordagens em teoria e pesquisa da comunicação.

Objetivo Geral

Oferecer ao estudante um panorama satisfatório das correntes teóricas que compõem a área, sob o enfoque de seus principais autores e textos fundamentais, além desua evolução histórica.

Referências Bibliográficas Básicas

HOHLFELDT, Antonio et alii. **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001
MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. 3ed. São Paulo: Loyola, 2000
RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Comunicação**. Porto Alegre: Penso, 2011
WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

Referências Bibliográficas Complementares

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.
INTERCOM. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2006
HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Porto Alegre: L&PM, 2006
MARQUES DE MELO, José. **Comunicacion Latinoamericana : desafios de la investigacion para el siglo XXI**. Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicacion (1. : 1992: Sao Paulo, SP).
RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Cibercultura : perspectivas, questões e autores** . Porto Alegre: Sulina, 2011
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. Rio: Brasiliense, 2009

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Sociologia da comunicação	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos:
Ementa		
<p>A comunicação, a cultura, a sociedade e o ser humano. O nascimento social do ser. O nascimento do ser social. Análise sociológica da sociedade contemporânea. Sociedade de massa, industrialização e urbanização. A comunicação como fenômeno social. O advento dos meios de comunicação de massa, a cultura de massa e a dispersão das massas. A produção simbólica e a construção social da realidade. O impacto social das novas tecnologias da informação. A comunicação e a sociedade global. Pressupostos teóricos da sociologia da comunicação. A sociedade de consumo. A espetacularização midiática. Pensadores contemporâneos da comunicação.</p>		
Objetivo Geral		
Fornecer possibilidades teóricas e instrumentos de análise para que o aluno possa pensar criticamente o fenômeno da Comunicação (eletrônica, de massa) nas sociedades contemporâneas.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade do Consumo. São Paulo: Edições 70, 2007. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007 CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2011 LIPOVETSKY, Gilles. A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo; Edições 70, 2011 McLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. Rio: Cultrix, 2011 MORIN, Edgar. Cultura de Massa no Século XX. O espírito do tempo 2: Necrose. Rio: Forense Universitária, 2006.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos. Campinas: Papirus, 2010 BAUMAN, Zygmunt. A arte da Vida. Rio: Zahar, 2009 CANCLINI, Néstor Garcia. A Globalização Imaginada. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2007 MORIN, Edgar. As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia presente. Porto Alegre: Sulina, 2007. OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução à Sociologia. São Paulo: Ática, 2010 TARDE, Gabriel. A Opinião e as Massas. São Paulo: Martins Fontes, 2005 WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Comunicação e Cultura	Código:	
Carga horária: 30h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:
Ementa		
<p>Aspectos fundamentais dos conceitos de cultura brasileira e identidade cultural nacional a partir da influência da indústria cultural sobre as transformações dos últimos 50 anos. Mediações culturais. Mediações nacional/internacional frente à mundialização cultural, dos fenômenos urbanos e das novas mídias. Identidades culturais nacionais e cultura brasileira. Considerações sobre o conceito de cultura brasileira. A construção da identidade cultural no Brasil, levando em consideração as diversidades étnico-raciais. Indústria cultural e cultura popular: luta e resistência. O global e o local: mídia, identidade e usos da cultura. Fenômenos culturais urbanos da pós-modernidade.</p>		
Objetivo Geral		

Refletir sobre a relação entre cultura e comunicação, principalmente no contexto nacional; cotejar as influências da mídia nacional e da mídia internacional no contexto de produção cultural brasileira; verificar a existência de elementos constituintes da identidade cultural nacional que mais sofreram e sofrem influência dos meios de comunicação; pensar o contexto de existência dos fenômenos culturais latino-americanos e sua influência identitária no período de mundialização da cultura.

Referências Bibliográficas Básicas

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2011.
 KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru/SP: Edusc, 2001.
 MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. da. UFRJ, 2006.
 SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
 EAGLETON, Terry. **A idéia da cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.
 ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografia dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana**. Ed. online. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: < //http: <http://pt.scribd.com/doc/35295718/Cartografias-dos-estudos-culturais-Uma-versao-latino-americana#download>>. Acesso em 20 mai 2013.
 HALL, Stuart. **Questions of cultural identity**. Los Angeles: Sage, 2008.
 SODRÉ, Muniz. **Reinventando la cultura: la comunicaci3n y sus productos**. Barcelona: Gedisa, 1996.
 WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Redação Jornalística II		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

O texto da reportagem. Teoria da narrativa. O jornalismo interpretativo e o estilo magazine. Prática de texto de reportagem em jornal e revista. O texto da reportagem em rádio e televisão. Técnicas literárias no texto jornalístico. Noções de titulação. Noções de estilo. Análise de gêneros e estilos de textos. Prática redacional (produção de texto de reportagem). Noções de gramática aplicada ao texto.

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno o conhecimento e o domínio do texto da reportagem jornalística, exercitando diferentes propostas de narrativa.

Referências Bibliográficas Básicas

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2007.
 LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia. **Técnicas de redação em jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 VILAS BOAS, S. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

Referências Bibliográficas Complementares

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.
 COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo, Ática, 1993.
 ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo, Ática, 2001.
 FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de redação**. São Paulo, Folha da Manhã, 2001.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
 MARQUES, Luis. Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. São Paulo: Edusc, 2003.
Manual geral da redação da Folha de São Paulo – São Paulo, Folha da Manhã, 1987.
Manual de redação e estilo do Estado de São Paulo – São Paulo, O Estado de São Paulo, 1990.
 PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
 SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.
 SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem** : notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.
 WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2009.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Comunicação Digital	Código:	
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos:
Ementa		
História do desenvolvimento tecnológico e científico. Suas implicações nos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais. As novas tecnologias da comunicação, seus dispositivos midiáticos e os processos comunicacionais na era da informação ante a cibercultura.		
Objetivo Geral		
Fundamentar e contextualizar os acadêmicos sobre as questões pertinentes à cibercultura, bem como às novas tecnologias da informação e da comunicação digital, bem como demonstrar como estas influenciam a sociedade.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CASTELLS, Manuel. Prólogo: a rede e o ser. In _____ (Aut.). A sociedade em rede . 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (pp. 43-57).		
LEVY, Pierre. Introdução: Dilúvios / As tecnologias têm um impacto?. In _____. (Aut.). Cibercultura . São Paulo. Editora 34. 2003. p.11-30.		
MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In _____ (Aut.). Os meios de comunicação como extensão do homem . Cultrix. São Paulo, 1964. p.21-37		
RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet . Porto Alegre: Sulina, 2009.		
SANTAELLA, Lúcia. A interatividade no ciberespaço . In _____. (Org.). Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. p.151-172.		
WIENER, N. A cibernética na história. In _____ (Org.). Cibernética e Sociedade . 5.ed. Cultrix, 1954. p. 15-27.		
Referências Bibliográficas Complementares		

- ASIMOV, I. Prefácio: os robôs, os computadores e o medo. In _____. (Edt.). **Histórias de Robôs**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2010. p. 7-18. v.3.
- BONITO, M. A sociedade em rede: informívoros e cibercultura na floresta digital do Acre. In: **Intercom**, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 2010. Rio Branco, AC. p.15.
- CHUNG, P. e MEDA, M. **Animatrix**. 2003. Disponível em: <http://www.animeq.com.br/2010/01/animatrix-episodios-dublado-online.html>. Data de acesso: 12 de março. 2013.
- CGI.br - **Comitê Gestor da Internet no Brasil**. Pesquisas sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil. Acervo digital. Disponível em: <http://www.cgi.br/publicacoes/pesquisas/index.htm>. Data de acesso: 19 de fev. 2013.
- DIZARD, Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FILHO, Ciro Marcondes. O ciber mundo. In _____ (Aut.). **Superciber**: a civilização místico-tecnológica do século 21: sobrevivência e ações estratégicas. São Paulo: Paulus, 2009. p. 49-53.
- HAVEN, K. Definição de informação. In _____ (Org.). **As 100 maiores descobertas de todos tempos**. São Paulo: Ediouro, 2008. p.264-265.
- LEÃO, Lucia. **O Labirinto da Hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- LEMO, André. **Cultura das Redes**. Ciberensaios para o Século XXI. Salvador: Edufba, 2002.
- LEVY, Pierre. Conclusão por um tecnodemocracia. In _____. (Org.). **As tecnologias da informação**: o futuro do pensamento na era da informática. 13 ed. São Paulo: Editora 34, 2004. p. 185-197.
- MATTELART, A. Uma sociedade universal do conhecimento é possível? In _____ **História da sociedade da informação**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 157-170.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Companhia das Letras. São Paulo, 1995.
- PINTO, A. V. A "era tecnológica" como ideologia. In _____. (Org.). **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. p.41-48. 2v.
- RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2004.
- WOLTON, Dominique. **Internet e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. POA: Sulina, 2007.
- _____, Dominique. Introdução: comunicar é negociar e viver. In _____. (Org.). **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 11-27.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Radiojornalismo I	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa		
Os bastidores do radiojornalismo: rotinas, funções e programas. Imagens mentais: a plástica sonora e a produção de sentido no rádio. A notícia no rádio: estrutura, linguagem e locução; texto e regras. A entrevista no rádio. Noções de expressão vocal aplicadas à locução de notícias e à condução de entrevistas. Análise de produções midiáticas. Prática de redação e gravação de programas noticiosos de curta duração.		
Objetivo Geral		
Planejar, produzir, redigir, editar e apresentar notícias e entrevistas para elaboração de programas radiojornalísticos noticiosos de curta duração.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CESAR, Cyro. Como falar no rádio : prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.		
CESAR, Cyro. Rádio : a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.		
HERODOTO, Barbeiro. Manual de radiojornalismo : produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		
JUNG, Milton. Jornalismo de rádio . São Paulo: Contexto, 2009.		
PRADO, Magaly. Produção de rádio : um manual prático. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.		
Referências Bibliográficas Complementares		

CHANTLER, Paul; STEWART. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global**. Florianópolis: Insular, 2007.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o rádio? : novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. Disponível em: <http://livrariaedipucrs.pucrs.br/> . Acesso: 22 maio 2013.

FRIDERICHS, Bibiana de Paula. **A comunicação popular no rádio comercial**. Passo Fundo: UPF, 2002.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na rádio gaúcha orientações básicas sobre texto, reportagem e produção**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emilio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Introdução ao pensamento científico	Código:	
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:
Ementa		
Introdução à história do conhecimento humano. Os tipos de conhecimento: filosófico, teológico, popular e científico. Iniciação às ciências da comunicação. O problema de pesquisa em comunicação. Aspectos da pesquisa em comunicação no Brasil e no mundo. Formatos de trabalhos científicos: ficha, resenha, resumo, artigo, ensaio e monografia. Normas de apresentação e formatação de trabalhos científicos. Introdução às técnicas de pesquisa científica: entrevista, questionário, história de vida, etnografia, estudo de caso e seus usos na pesquisa em comunicação.		
Objetivo Geral		
Desenvolver, no aluno, a capacidade de identificar e compreender as dimensões do conhecimento humano, articulando-as com os processos de construção e aplicação no campo da comunicação e, em específico, na área profissional. Desenvolver introdutoriamente a estruturação e a escrita de trabalhos científicos. Aplicar diferentes técnicas de pesquisa em comunicação. Capacidade de problematizar, de modo introdutório, o campo da comunicação e desenvolvimento crítico-científico ante os produtos comunicacionais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
Cátia Rosana L. de Araújo, Cristiane Pereira Maciel, Dilva Carvalho Marques (orgs.). Manual de Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos – conforme normas de ABNT. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas, Bagé: [s. n.], 2011. Documento PDF		
LAGO, Claudia & BENETTI, Marcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo . Petropolis (RJ): Vozes, 2008.		
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p		
Referências Bibliográficas Complementares		
DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . São Paulo: Atlas, 2005.		
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
MALDONADO, Alberto Efendy et al. Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos . Porto Alegre: Sulina, 2006.		
MALDONADO, Alberto Efendy et al. Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação . Rio do Sul (SC): UNIDAVI, 2012.		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Teorias do Jornalismo	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 04	Créditos Práticos:
Ementa		
Os meios de comunicação de massa e a construção da realidade. A hipótese da agenda-setting. A teoria do espelho. A teoria do newsmaking. A teoria do Gatekeeper. Teoria organizacional. As teorias de ação política. As teorias construcionistas. A teoria estruturalista. A teoria interacionista. O jornalismo e o poder. A comunidade jornalística. Tendências e alternativas na teoria do jornalismo.		
Objetivo Geral		
Proporcionar ao aluno conhecimento sobre as principais correntes de pensamento e pesquisa na área de jornalismo, permitindo-lhe entender e articular os conceitos que a fundamentam.		
Referências Bibliográficas Básicas		
KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo : de Norte a Sul. São Paulo: Edusp, 2002		
MARQUES DE MELO, José. Teoria do Jornalismo . Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.		
PENA, Felipe. Teorias do Jornalismo . São Paulo: Contexto, 2005.		
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo . Florianópolis: Insular, 2005.		
WOLFF, Mauro. Teorias das comunicações de massa . São Paulo: Martins Fontes, 2013.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ANIMUS. Revista Interamericana de comunicação midiática . Santa Maria: Newmedia, 2002		
ABRAMO, Claudio. A Regra do Jogo : O Jornalismo e a Ética do Marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006		
BARROS FILHO, Clóvis de. Teorias da Comunicação em Jornalismo . Reflexões sobre a mídia. São Paulo: Saraiva, 2002		
BERGER, Christa; MARROCO, Beatriz. A Era Glacial do Jornalismo : teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006		
FONSECA, Virgínia P. da Silveira. Indústria de notícias : capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008		
PARZIANELLO, Geder. A retórica nos jornais impressos e os desafios ao jornalismo contemporâneo . Rio: Publit, 2011		
SILVA, Marconi Oliveira da. Imagem e verdade . São Paulo: Annablume, 2006		
SODRÉ, Muniz. A narração do fato : notas para uma teoria do acontecimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2009		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Filosofia da Comunicação	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos:
Ementa		
A gênese do pensamento filosófico no mundo ocidental. Linguagem, pensamento e comunicação. A questão da verdade. A existência e a questão do ser. A construção de sentido, imaginário e realidade. O projeto epistemológico da modernidade. A técnica e as tecnologias da comunicação em perspectiva filosófica. Questões de lógica na formação das ideias. A retórica dentro do processo de comunicação. As principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo.		
Objetivo Geral		
Percorrer a história do pensamento sobre linguagem e comunicação, a formação deontológica de alguns conceitos e noções no campo do Jornalismo e da Comunicação em perspectiva filosófica, oportunizando o pensamento reflexivo com rigor por método filosófico.		
Referências Bibliográficas Básicas		

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1997
 DERRIDA, Jacques. **De que Amanhã**: Diálogo. Rio: Jorge Zahar, 2004
 FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2011
 GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia**. São Paulo: Escrituras, 2004
 McLuhan, M. **Os meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2011

Referências Bibliográficas Complementares

ARENDETT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio: Forense, 2010
 FOUCAULT, Michel. **As palavras e as Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2010
 GOMES, Mayra R. **Jornalismo e Ciências da Linguagem**. São Paulo: Edusp/Hacker, 2000.
 HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. 2ed. Rio: Tempo Brasileiro, 2003
 LIPOVETSKY, Gilles. **A Cultura-mundo**. Resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011
 MARCONDES FILHO, Ciro. **O Escavador de Silêncios**. São Paulo: Paulus, 2004
 NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001
 REESE-SCHAEFFER, Walter. **Compreender Habermas**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Planejamento visual em jornalismo	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
A imprensa e o design: origens e modelos. Elementos básicos da composição gráfica. Produção gráfica em jornalismo impresso e digital: técnicas de composição e sistemas de produção. Formatos. Infografia. Interfaces. Design de produtos jornalísticos impressos e digitais. O projeto editorial e o projeto gráfico. Especificidades da produção visual e desenvolvimento de projetos.		
Objetivo Geral		
Conhecer os elementos visuais que influenciam na leitura da página impressa e da página web; desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar o planejamento e a produção visual no jornalismo impresso e na web; conhecer os critérios compositivos e editoriais do layout para os suportes impressos e web.		
Referências Bibliográficas Básicas		
COLLARO, Antônio Celso. Projeto gráfico . 4.ed. São Paulo: Summus, 2000. HULBURT, Allen. Layout: o design da página impressa . São Paulo: Nobel, 2002. FONSECA, Joaquim da. Tipografia e design gráfico . Porto Alegre: Bookman, 2008. FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. Revista Galáxia , São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009. In: http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CC4QFjAA&url=http%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Findex.php%2Fgalaxia%2Farticle%2Fdownload%2F2658%2F1703&ei=K7ScUcn5OeXI0wHZ34GoDA&usq=AfQjCNEqZ0qr5_MmKwF0bTCPzzy3LguVvA&sig2=-ObYb1IHsGnZ5cN5yP4ZhA&bvm=bv.46751780.d.dmQ JOHNSON, S. Cultura da Interface . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. MOHERDAUI, Luciana. A composição da página noticiosa nos jornais digitais: o estado da questão . Revista Famecos – PUCRS. Porto Alegre, 2009. In: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/5912/4279		
Referências Bibliográficas Complementares		
ANDRADE, L. Usabilidade de interfaces na Web. Avaliação eurística no jornalismo on-line . E-Papers, Rio de Janeiro, 2007. In: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wiF1jPaV8_IC&oi=fnd&pg=PA5&dq=interface+jornalismo+digital&ots=hoQbuRLkN9&sig=lnq0ATChmAvfD3oXxqWRfEpQtz4#v=onepage&q=interface%20jornalismo%20digital&f=false BARBOSA, S. Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos . Tese de Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da UFBA. Salvador, 2006. BELOCHIO, V. Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora . Tese (PPGCOM da UFRGS). Porto Alegre, 2012. PIVETTI, Michaella. Planejamento e representação gráfica no jornalismo impresso . 2006. 190f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação) – Faculdade de		

Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
 RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10.ed. Brasília: LGE, 2007.
 SILVA Jr., José Afonso. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo: Agências de notícias como estudo de caso**. Recife, outubro de 2001. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfaces-mediadoras.pdf>
 WILLIAMS, Robin. **O design para quem não é designer**. 3.ed. São Paulo: Callis, 2009.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Redação Jornalística III		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
Jornalismo opinativo. Técnica de redação dos tipos de opinião mais comuns (editorial, comentário, coluna etc.). Ensaio e resenha crítica. A crônica, o conto e o romance-reportagem. Contribuições da literatura para o jornalismo. Utilização de estilos e técnicas literárias em textos jornalísticos. Prática redacional. Noções de gramática aplicada ao texto.		
Objetivo Geral		
Conhecer e dominar os tipos de textos de opinião mais comuns no jornalismo.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação . Bauru: Edusc, 2003. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística . São Paulo: Ática, 2007. LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MELO, José Marques de. Jornalismo Opinativo . Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2001.		
Referências Bibliográficas Complementares		
GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010. MARQUES, Luis Henrique. Teoria e prática de redação para jornalismo impresso . São Paulo: Edusc, 2003. Manual geral da redação da Folha de São Paulo – São Paulo, Folha da Manhã, 1987. Manual de redação e estilo do Estado de São Paulo – São Paulo, O Estado de São Paulo, 1990. PEDRA, Sérgio Santana. A estrutura no jornalismo opinativo : uma análise do conteúdo dos editoriais dos jornais Estado de Minas e Folha de S. Paulo. Disponível em: < http://pt.scribd.com/doc/39888362/A-ESTRUTURA-NO-JORNALISMO-OPINATIVO-Uma-analise-do-conteudo-dos-editoriais-dos-jornais-Estado-de-Minas-e-Folha-de-S-Paulo >. PENA, Felipe. Jornalismo literário . São Paulo: Contexto, 2006. PRADO, Magaly; NASCIMENTO, Patrícia. Técnicas de redação em jornalismo . São Paulo: Saraiva, 2009. VILAS BOAS, S. O estilo magazine : o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Digital I	Código:	
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
<p>História do jornalismo digital. Formação e estética do webjornalista. Fundamentos e conceitos do jornalismo digital. Acessibilidade e desenho universal no jornalismo digital. Metodologias de pesquisas científicas em cibermeios. Estrutura das novas tecnologias da informação e da comunicação. Memória e bancos de dados jornalísticos. Mídias e dispositivos midiáticos jornalísticos digitais. Linguagem transmidiática. Estratégias de produção de conteúdos transmidiáticos. Redes Sociais digitais e jornalismo. Produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos digitais. Jornalismo digital colaborativo. Blogs jornalísticos.</p>		
Objetivo Geral		
<p>- Dar condições, aos acadêmicos, de reflexão conceitual e crítica sobre a produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos digitais nos diversos dispositivos midiáticos e sob o viés da cibercultura.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>CANAVILHAS, João. Webnotícia: proposta de modelo jornalístico para a www. Livros LabCom, Universidade de Salamanca, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110823-canavilhas_webnoticia_final.pdf.</p> <p>CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. IN: BARBOSA, Suzana (org.). Jornalismo Digital de Terceira Geração. Labcom, Covilhã, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf.</p> <p>JENKINS, H. Cultura da convergência. Tradução de Susana Alexandria. 2ª. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.</p> <p>PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. Modelos de jornalismo Digital. Salvador: Edições GJOL Calandra, 2003. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/117393289/Modelos-de-Jornalismo-Digital</p> <p>PALACIOS, Marcos. Manual de laboratório de jornalismo na Internet / Marcos Palacios, Beatriz Ribas ; prefácio : Elias Machado. - Salvador : EDUFBA, 2007. 92 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/142/1/Manual%20de%20Jornalismo.pdf</p> <p>QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati e LARANJEIRA, Álvaro. Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais. Portugal: LabCom Books 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf</p> <p>SCHWINGEL, Carla. Jornalismo Digital de Quarta Geração: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no Jornalismo Digital. Artigo on-line. Disponível em: www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/carlaschwingel2005.doc. Acesso em 16 de janeiro de 2012.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BONITO, M. Jornalismo digital deficiente e inconvergente. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Fortaleza, Setembro 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/1912459/Jornalismo_digital_deficiente_e_inconvergente.</p> <p>BRIGGS, Mark. Jornalismo 2.0: Como sobreviver e prosperar. Um guia cultural na era da informação. Knight Center for Journalism in the Americas, 2007. E-book disponível em http://www.portalliteral.com.br/lancamentos/jornalismo-20-como-sobreviver-e-prosperar. Acesso em 28 de julho de 2011.</p> <p>CARLETTO, Ana Cláudia; CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal - um conceito para todos. São Paulo: [s.n.], 2008. Disponível em: http://www.vereadoramargabrilli.com.br/files/universal_web.pdf.</p> <p>CAVALCANTI, Mario Lima (org). Jornalistas da Web: Os Primeiros 10 Anos, 2010 – 1ª edição - Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.jornalistasdawe.com.br/10anos/.</p> <p>CORREIA, João Carlos. O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos. On-line. Livros LabCom, 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf.</p> <p>PRIMO, Alex.; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias. In: VIII Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação, 2006, São Leopoldo. Anais, 2006.</p> <p>PRIMO, Alex (org). Mapeamento 2 do Ensino do Jornalismo digital no Brasil em 2010. São Paulo. Rumos Itaú Cultural. Disponível em: http://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010.</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Radiojornalismo II	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03
Ementa		
<p>O radiojornal: constituição, planejamento e dinâmica editorial; espelho e roteiro. A reportagem no rádio: estrutura e linguagem. Características do boletim, da reportagem montada e da grande reportagem. Pauta e coleta de dados (informações, sonoras e imagens). Aspectos técnicos e estéticos da captação, da produção e da edição de reportagens sonoras. A reportagem ao vivo: gerenciamento de tempo e conteúdo. Noções de expressão vocal aplicadas à reportagem. Análise de produções midiáticas. Prática de redação e gravação de reportagens e montagem de radiojornal.</p>		
Objetivo Geral		
<p>Capacitar o aluno para o planejamento, a produção, redação, edição e apresentação de notícias e entrevistas, com ênfase em reportagens, para a realização de radiojornais.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>CESAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009. PARADA, Marcelo. Rádio: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda Books, 2000. PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>CESAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005. CHANTLER, Paul; STEWART. Fundamentos do radiojornalismo. São Paulo: Roca, 2006. COMASSETTO, Leandro Ramires. A voz da aldeia: o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007. HERODOTO, Barbeiro. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. MCLEISH, Robert. Produção de rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. PRADO, Emilio. A estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Fotojornalismo	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03
Ementa		
<p>Conceito, história e atualidade do fotojornalismo. A técnica da captura da imagem enquanto informação jornalística. Práticas de captação e edição como estratégia de eficiência na mensagem fotojornalística.</p>		
Objetivo Geral		
<p>Introduzir elementos constitutivos da história, difusão e produção da fotografia enquanto informação e objeto de registro de memória.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>GURAN, Milton. Linguagem Fotográfica e Informação. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999. KOSSOY, Boris. Os Tempos da Fotografia. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		

BARTHES, Roland. **A câmera clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
 BUSSELE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo, Thomson, 1979.
 KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
 SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
 SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1998. (disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html)

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Produção de Jornal		Código:
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03
Ementa		
<p>O processo de produção da notícia. A pauta, apuração de dados (técnicas de coleta, entrevista, fontes, setorismo), estruturação da notícia (conceitos e características da notícia, formas de redação, estruturação e análise textual), título (tipos, elaboração, estruturação e padronização) e edição (função do editor, ruídos, interferências, intenção na edição e hierarquização das matérias). Abordagem de outros gêneros de texto jornalístico: interpretação, serviços, diversional e opinião. Manual de Redação: sua importância dentro da política editorial do jornal. Política editorial e controle de qualidade. Aproximações entre projeto editorial e projeto gráfico. Produção de jornal nos suportes impresso e web.</p>		
Objetivo Geral		
Desenvolver nos alunos a habilidade prática para tarefas de edição e produção de jornal (impresso e web).		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007. DINES, Alberto. O papel do jornal e a profissão de jornalista. 9.ed. São Paulo: Summus, 2009. ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006. JOHNSON, S. Cultura da Interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. MOHERDAUI, Luciana. A composição da página noticiosa nos jornais digitais: o estado da questão. Revista Famecos – PUCRS. Porto Alegre, 2009. In: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/5912/4279</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ANDRADE, L. Usabilidade de interfaces na Web. Avaliação eurística no jornalismo on-line. E-Papers, Rio de Janeiro, 2007. In: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wF1jPaV8_IC&oi=fnd&pg=PA5&dq=interface+jornalismo+digital&ots=hoQbuRLkN9&sig=lnq0ATCHmAvfD3oXxqWRfEpQtz4#v=onepage&q=interface%20jornalismo%20digital&f=false</p> <p>MIELNICZUK, L. Jornalismo na web: Uma Contribuição para o Estudo do Formato da Notícia na Escrita Hipertextual. Tese de Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da UFBA. Salvador, 2003, in: http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm.%20</p> <p>NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2009. PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística. Petrópolis/RJ, Vozes, 2006. QUADROS, Itanel. Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da notícia. Anais XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004. SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de Jornalismo Impresso. Porto: Online, 2001. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf. Acesso em 22 mai 2013.</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Editoração em Jornalismo	CH:60h (T=1/P=3)	Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03

Ementa
O design jornalístico. Os principais softwares de editoração eletrônica em Jornalismo. Tratamento e compactação de imagens. Prática de editoração. Diagramação. Fechamento de arquivo.
Objetivo Geral
Compreender e aplicar as especificidades da produção gráfica de material jornalístico impresso; compreender a relação entre texto e imagem no design de notícias impressas; compreender os processos de composição e sistemas de impressão utilizados na produção gráfica em jornalismo; planejar e diagramar material jornalístico impresso.
Referências Bibliográficas Básicas
ADOBE. Adobe Indesign CS6 2009-2012. Versão 8. Adobe Corporation, 2009-2012. 1CDRom. COREL. Corel Draw X5 2010. Versão 15.0.0.489. Corel Corporation, 2010. 1CDRom. FIDALGO, João. Diagramação com Indesign CS6 . São Paulo: Erica, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
BAER, Lorenzo. Produção gráfica . São Paulo: Editora Senac SP, 2001. COLLARO, Antônio Celso. Projeto gráfico . 4.ed. São Paulo: Summus, 2000. HULBURT, Allen. Layout: o design da página impressa . São Paulo: Nobel, 2002. SILVA, Rafael Souza. Diagramação . 7.ed. São Paulo: Summus, 1985. CAMARGO, Hertz Wendel de. Narrativas visuais na página: a fotografia e a diagramação. In: Discursos Visuais da Página . , Londrina, v.4, n.5, p.37-58, jul./dez. 2008.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Telejornalismo I	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
Introdução ao telejornalismo - história. Os bastidores do telejornalismo: rotinas, funções e programas. A imagem na TV: planos e movimentos. A notícia na televisão: estrutura, linguagem e apresentação; texto e imagem. A pauta. Nota simples e nota coberta. A entrevista em televisão. Reportagem de televisão. Noções de expressão vocal e corporal aplicadas à apresentação da notícia e à condução de entrevistas. Prática de redação e gravação de elementos constitutivos da linguagem telejornalística e sua aplicabilidade em outros meios.		
Objetivo Geral		
Conhecer e refletir sobre a história e as especificidades do gênero informativo no telejornalismo, para desenvolver redação e gravação de formatos associados, considerando estrutura, linguagem e aplicabilidade em televisão e outros meios.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BARBEIRO, Paulo Rodolfo de Lima e Heródoto. Manual de telejornalismo – os segredos da notícia na tv . Rio de Janeiro: Campus, 2002. DUARTE, Elisabeth; CASTRO, Maria Lília D. de (orgs.) Comunicação audiovisual: gêneros e formatos . Porto Alegre: Sulina, 2007. RIBEIRO; Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs). História do telejornalismo no Brasil: do início aos dias de hoje . São Paulo: Contexto, 2010. YORK, Ivor. Telejornalismo . São Paulo: Roca, 2007.		
Referências Bibliográficas Complementares		

BITTENCOURT, Luís Carlos. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novas modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

CURADO, Olga. **A notícia na tv**. São Paulo: Alegro, 2002.

MAIA, Aline. "O **Telejornalismo no Brasil na Atualidade: Em Busca do Telespectador**". (artigo) **XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste /Jornalismo, 2011**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0839-1.pdf>

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão**. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1995.

NEVES, Flora. **Telejornalismo e Poder nas Eleições Presidenciais**. São Paulo: Summus, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo E. V. **Decidindo o que e notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

REZENDE, Guillermo J.. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Digital II	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03
Ementa		
Arquitetura da informação jornalística. Etiquetagem (tagueamento) de conteúdos webjornalísticos. Funções, organização, hierarquia e discurso dos hiperlinks no webjornalismo. Multimedialidade, convergência e linguagem jornalística transmidiática. Imagens, fotos e Infografias multimídia. Características da rotina de produção jornalística digital. Podcasts jornalísticos. Videocasts jornalísticos. Características, elementos e publicação de revistas digitais. Tendências do jornalismo digital.		
Objetivo Geral		
Dar condições, aos acadêmicos, de arquitetar, produzir, publicar, gerenciar, consumir e compartilhar conteúdos jornalísticos digitais, com narrativas transmídia, através dos diversos canais multimidiáticos.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CANAVILHAS, João. Webnotícia : proposta de modelo jornalístico para a www. Livros LabCom, Universidade de Salamanca, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110823-canavilhas_webnoticia_final.pdf .		
CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. IN: BARBOSA, Suzana (org.). Jornalismo Digital de Terceira Geração . Labcom, Covilhã, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf .		
MOHERDAUI, Luciana. Jornalismo baseado em tags . III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/nexi/article/view/2857/4563 .		
PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias. Modelos de jornalismo Digital . Salvador: Edições GJOL Calandra, 2003. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/117393289/Modelos-de-Jornalismo-Digital		
PALACIOS, Marcos. Manual de laboratório de jornalismo na Internet / Marcos Palacios, Beatriz Ribas ; prefácio : Elias Machado. - Salvador : EDUFBA, 2007. 92 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/142/1/Manual%20de%20Jornalismo.pdf		
SCHWINGEL, Carla. Jornalismo Digital de Quarta Geração : a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no Jornalismo Digital. Artigo on-line. Disponível em: www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2005/carlaschwingel2005.doc . Acesso em 16 de janeiro de 2012.		
SCOLARI, Carlos A. Narrativas transmídia . Barcelona: Grupo Planeta, 2013.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BRIGGS, Mark. Jornalismo 2.0 : Como sobreviver e prosperar. Um guia cultural na era da informação. Knight Center for Journalism in the Americas, 2007. E-book disponível em http://www.portalliteral.com.br/lancamentos/jornalismo-20-como-sobreviver-e-prosperar . Acesso em 28 de julho de 2011.		
CORREIA, João Carlos. O Admirável Mundo das Notícias : Teorias e Métodos. On-line. Livros LabCom, 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf .		

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2ª. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair (Org). **Mídia sonora em 4 dimensões** : 1ª ouvintes e falantes, 2ª memória política, 3ª programas de rádio, 4ª tecnologia e futuro [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2011. 340 p. (História da mídia sonora ; v.2). Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/midiasonoraII.pdf>.

QUADROS, Claudia; CAETANO, Kati e LARANJEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Portugal: LabCom Books 2011. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110315-claudia_quadros_jornalismo_e_convergencia.pdf

RIBAS, Beatriz. **Infografia Multimídia: um modelo narrativo para o webjornalismo**. V Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet, realizado na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, nos dias 24 e 25 de novembro de 2004. Disponível em: http://grupojol.files.wordpress.com/2011/04/2004_ribas_infografia_multimidia.pdf.

ROBREDO, Jaime. Sobre arquitetura da informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.2, p. 115-137, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/808/2354>.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Radiojornalismo III	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03
Ementa		
O documentário radiojornalístico: estrutura e linguagem; projeto e roteiro. Aspectos técnicos e estéticos da captação e da produção sonora para documentários. Etapas produtivas: da ideia à pós-produção. Especificidades do programa especial. O debate radiojornalístico. Realização de documentário radiojornalístico.		
Objetivo Geral		
Desenvolver, no aluno, a capacidade de planejar, produzir, redigir, editar e apresentar documentários e programas especiais radiojornalísticos, além de implementar todas as etapas que envolvem a realização de programas radiojornalísticos de debate.		
Referências Bibliográficas Básicas		
FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). E o rádio? : novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. Disponível em: http://livrariaedipucrs.pucrs.br/ .		
MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (org.). Teorias do rádio : textos e contextos. 2 vol. Florianópolis: Insular, 2008.		
MCLEISH, Robert. Produção de rádio . Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.		
PRADO, Magaly. Produção de rádio : um manual prático. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.		
Referências Bibliográficas Complementares		
CHANTLER, Paul; STEWART. Fundamentos do radiojornalismo . São Paulo: Roca, 2006.		
GONZÁLES, Lucilene dos Santos <i>et al.</i> Documentário radiofônico: uma experiência teórico-prática no curso de Jornalismo. INTERCOM SUDESTE – XI Simpósio de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ribeirão Preto, 22 – 24 maio, 2006. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/135965985290927590791039681968318463179.pdf . Acesso: 22 mai 2013.		
HERODOTO, Barbeiro. Manual de radiojornalismo : produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		
HOFFMANN, Estela; PICOLI, Daniele. Tiranias Impressões: um resgate da mídia impressa regional nos anos de repressão do regime militar. INTERCOM - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação . Brasília, 6 - 9 set, 2006. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1391-2.pdf . Acesso em: 22 mai 2013.		
JOSÉ, Carmen Lúcia. História Oral e documentário radiofônico: distinções e convergências. INTERCOM – XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2 – 6 set., 2003. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145185019480437496212725724011017755860.pdf . Acesso em: 22 mai 2013.		
MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia R. (org.). Desafios do rádio no século XXI . São Paulo: Intercom; Rio de janeiro: UERJ, 2001.		
RADDATZ, Vera Lucia Spacil et al. Tiranias Impressões: o Documentário Radiofônico como resgate histórico do jornalismo regional durante o Regime Militar. INTERCOM – XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, 6 – 9 set., 2006. Disponível em:		

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1391-2.pdf> . Acesso em: 22 maio, 2013
 ZAMIM, Ângela Maria; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. O rádio no momento de adeus ao mito Vargas.
INTERCOM - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 30 ago - 3 set, 2004.
 Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R0522-1.pdf> . Acesso em: 22 mai 2013.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Comunicação e Fronteira	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa		
Representação, identidade e imaginário em zonas de fronteira e os desafios da comunicação entre culturas vizinhas.		
Objetivo Geral		
Problematizar e discutir aspectos relacionados à condição de fronteira geográfica, considerando representações, identidades, imaginário e comunicação.		
Referências Bibliográficas Básicas		
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. ORLANDI, Eni (org.). Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional . 3ª Ed. Campinas/SP: Pontes, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença . Petrópolis: Vozes, 2000.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BARBERO, Jesus Martin. Dos meios às mediações . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas . São Paulo: Edusp, 2000. _____. Consumidores e cidadãos . 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . São Paulo. Paz e Terra, 2000. GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. SILVEIRA, Ada Cristina Machado. Representações e identidade: três estudos em comunicação . Santa Maria: FACOS-FIPE-UFMS, 2001.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Produção de revista	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03
Ementa		
Reflexões teóricas sobre as especificidades sócio-político-culturais do meio "revista". Ensino, debate e prática de conceitos e técnicas de pauta, investigação jornalística, texto jornalístico: intersecção tema/público/veículo; narração e argumentação e layout. Pesquisa e experimentação de linguagens de vanguarda para a comunicação jornalística impressa. Produção de revista. Interações entre impresso e web na produção de revistas.		
Objetivo Geral		
Consolidar a capacidade do aluno no uso das linguagens jornalísticas para o meio revista, particularmente o impresso, mas atentando para as interações com a web; valorizar os aspectos técnicos, estéticos, éticos e intelectuais das atividades de redação, edição e criação visual; produzir uma revista laboratorial (impressa/web).		
Referências Bibliográficas Básicas		
CUNHA, R. Revistas no cenário da mobilidade: a interface das edições digitais para tablets . Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2011. In: http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/2011_cunha_dissertacao.pdf LAGE, Nilson. A reportagem . 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. SODRÉ, Muniz. Técnicas de reportagem . São Paulo: Summus, 1986.		

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1996.

Referências Bibliográficas Complementares

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte&Ciência, 2004.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2005.

NATANSOHN, L.; CUNHA, R. **Revistas brasileiras online em plataformas móveis**. Eco-Pós, 2010. In: http://www.researchgate.net/publication/52013015_Revistas_brasileiras_online_em_dispositivos_mveis/file/f2faf4f32c8a7e6e82.pdf

NATHANSON L.; CUNHA, R.; BARROS, S; SILVA, T. **Revistas online: do papel às telinhas**. Artigo publicado na Revista Lumina. Juiz de Fora, 2010. In: <http://rodrigocunha.info/textos/lumina2010.pdf>

NATHANSON, L.; CUNHA, R. O jornalismo de revista no cenário da mobilidade. In: PRISMA.COM n.º 12 2010 – Especial Ciberjornalismo, 2010.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Jornalismo Especializado	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03

Ementa

A utilização de diferentes tipos de jornalismo na cobertura de acontecimentos de diferentes naturezas. Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. A informação política: como transformar temas complexos de política em matérias jornalísticas. A informação econômica: como transformar temas complexos de economia em matérias jornalísticas. A informação cultural: como transformar temas relativos à cultura em matérias jornalísticas. A informação científica: como transformar temas de ciências em matérias jornalísticas. Os recursos de imagens para decodificação da informação para públicos específicos (infografias, fotografias, ilustrações). O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos.

Objetivo Geral

Reconhecer as diferentes editorias e as especificidades temáticas abordadas; refletir sobre a abordagem mais adequada e o enfoque pertinente a cada assunto; reconhecer e refletir acerca das especificidades jornalísticas relacionadas a cada editoria; produzir material jornalístico para as diferentes editorias.

Referências Bibliográficas Básicas

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Fábíola de. **Jornalismo científico**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; FARO, José Salvador. O performativo no jornalismo cultural. In: **Revista FAMECOS**. Nº 38. Porto Alegre: 2009.

KUNCZIK, Michel. **Conceitos de jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MELO, José Marques de. **Jornalismo político: democracia, cidadania, anomia**. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 35, abril de 2008 (pp.90-94).

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1991.

SODRÉ, Muniz. **Técnicas de reportagem**. São Paulo: Summus, 1986.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Telejornalismo II	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03

Ementa
O telejornal: constituição, planejamento e dinâmica editorial; espelho e script. A reportagem na televisão: estrutura, linguagem e prática. Características do stand-up, da reportagem e da grande reportagem. Pauta e coleta de dados (informações, sonoras e imagens). Aspectos técnicos e estéticos da captação e da edição audiovisual para reportagens. A experiência da prática ao vivo. Noções de expressão vocal e corporal aplicadas à reportagem. Prática de redação e gravação. Montagem de telejornal.
Objetivo Geral
Apreender as questões atinentes à reportagem televisiva, em seus aspectos estruturais, editoriais, estéticos e técnicos aplicados à crítica e à produção de matérias e à inserção dessas em diferentes programas e suportes midiáticos.
Referências Bibliográficas Básicas
ARONCHI, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira . São Paulo: Summus, 2004. CARVALHO, Alexandre (et al.). Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar . São Paulo: Contexto, 2010. CRUZ NETO, João Elias. Reportagem de Televisão: como produzir, executar e editar . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras . São Paulo: Summus, 1998.
Referências Bibliográficas Complementares
ANDRADE, João Batista de. O povo fala: um cineasta na área de jornalismo da TV brasileira . São Paulo: SENAC SP, 2002. BRASIL, Héris ARNT e Antônio. Telejornalismo on-line em debate . Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2002. CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas: teoria, práticas e experiências , RJ: Vozes, 2010. MEMÓRIA GLOBO. Jornal Nacional: a notícia faz história . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. MORAES, Adriana; SANTANA, Bernadete; TEMER, Ana Carolina. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste/Jornalismo, 2012 . Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/R31-0499-1.pdf MUHLHAUS, Carla. Introdução. In: Por trás da entrevista . Rio de Janeiro: RECORD, 2007. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão . São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Assessoria de Comunicação		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
Aspectos históricos. Origens da assessoria de imprensa e tendências contemporâneas. A realidade da assessoria de imprensa no Brasil. Preceitos éticos do assessor de imprensa. Definição de funções. Assessoria e relacionamento com a mídia. Implantação e infra-estrutura de uma assessoria de comunicação. Planejamento estratégico em assessoria de comunicação. Produtos e serviços da assessoria: mailing, release, notas, artigos, clipping, entrevistas. Planejamento editorial e gráfico de revistas, jornais e boletins. Assessoria de comunicação na era digital: blogs e redes sociais. Gerenciamento de crise. Comunicação integrada. Relatório de atividades.		
Objetivo Geral		
Aprofundar aspectos teóricos e desenvolver práticas características da assessoria de comunicação.		
Referências Bibliográficas Básicas		

CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. **Manual prático de Assessoria de imprensa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas, 2010.

FENAJ. **Manual de Assessoria de Comunicação**. Brasília: Fenaj, 2007. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf>

KOPPLIN, Elisa e FERRARETO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Summus, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

KUNSCH, Margarida Krohling. **Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. **Manual de Assessoria de Imprensa**. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2004.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIVEIROS, Ricardo; EID, Marco Antonio. **O signo da verdade: assessoria de imprensa feita por jornalistas**. São Paulo: Summus, 2007.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa em Comunicação		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

O que é ciência. O paradigma das Ciências Sociais. O campo epistemológico da pesquisa em Comunicação. Diferentes tradições metodológicas da pesquisa na área da comunicação. Os principais conceitos e suportes metodológicos utilizados em pesquisa: pesquisa bibliográfica, documental, levantamento, estudo de caso, participante, pesquisa ação, etnografia, estudo de campo, dentre outras. Elaboração, aplicação e análise de projetos de pesquisa.

Objetivo Geral

Instrumentalizar o aluno no desenvolvimento de estudos no campo da Comunicação, dando a conhecer os principais métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa científica e capacitando-o para a elaboração de projetos de pesquisa científica em comunicação, com ênfase para as pesquisas em jornalismo.

Referências Bibliográficas Básicas

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V.; MARTINO, L. C. **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010. Livro Compós 2010.

LAGO, Claudia & BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

Cátia Rosana L. de Araújo, Cristiane Pereira Maciel, Dilva Carvalho Marques (orgs.). **Manual de Elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos** – conforme normas de ABNT. Universidade Federal do Pampa, Sistema de Bibliotecas, Bagé: [s. n.], 2011. (Documento PDF)

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de Pesquisa em Comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Legislação e ética em Jornalismo**

Código:

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 04

Créditos práticos: 00

Ementa

Legislação em comunicação jornalística no Brasil. Moral, ética e deontologia. Ética jornalística. Jornalismo e verdade. Dever de informar, direito à informação. Cidadania comunicativa. Limites profissionais, legais e éticos. Responsabilidade Social. Análise ética das condutas e dos procedimentos no cotidiano jornalístico.

Objetivo Geral

Compreender a ação e responsabilidade dos meios de comunicação e o caso específico do jornalismo em uma perspectiva ética e da legislação que rege o setor.

Referências Bibliográficas Básicas

BUCCI, Eugenio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

PLAISANCE, Patrick Lee. **Ética na comunicação** – princípios para uma prática responsável. Porto Alegre: Penso, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DUPA, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Unesp, 2001.

FILHO, Clóvis de Barros. **Ética na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

KARAM, Francisco. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004

KARAM, Francisco. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.

LIPOVESKY, Gilles. **A sociedade pós-moralista**. Bauru: Manole, 2005.

VALLS, Álvaro. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Produção Multiplataforma em Jornalismo I**

Código:

Carga Horária: 60H

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

O jornalismo no cenário da cultura da convergência. Introdução e discussão teórica da prática jornalística em contexto de convergência jornalística. Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e a região, seguindo modelos de convergência jornalística. O sistema de redação colaborativa, parcialmente integrada. Produção de notícias para as mídias impressa, radiofônica, televisiva e digital. Agência de

Jornalismo. Trabalho integrado à Agência Experimental de Jornalismo.		
Objetivo Geral		
Habilitar os acadêmicos à compreensão e à prática da produção e circulação de notícias e reportagens em situação de convergência jornalística, seguindo o modelo de redação parcialmente integrada.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ALSINA, Miquel Rodrigues. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>BARBOSA, S. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, C. Jornalismo ON-LINE: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.</p> <p>JENKINS, H. Cultura da convergência. Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo, Aleph, 2008.</p> <p>RODRIGUES, C. (org.). Jornalismo online: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2009.</p> <p>RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. Periodismo Integrado. Convergencia de medios y reorganización de redacciones. Editorial Sol90, Barcelona, 2008.</p> <p>SOUZA, M, D. Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian. Dissertação de mestrado defendida junto ao PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2011. In: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1049</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>AVILÉS, J. A. G. Desmistificando la convergencia periodística. In: <i>Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación</i>. Edição web nº 94, Junho, 2006. In: http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2053904</p> <p>BELOCHIO, V. Convergência e a atualização do contrato de comunicação de veículos noticiosos multiplataforma: buscando marcas no dispositivo jornalístico. In: <i>Revista Intexto/UFRGS</i>. Porto Alegre, 2012. In: http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/22992</p> <p>BELOCHIO, V.; ZAGO, G. Considerações sobre o Pro-Am como estratégia jornalística no Twitter. Artigo apresentado no Congresso da Intercom. Caxias do Sul/RS, 2010. In: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0538-1.pdf</p> <p>DOMINGO, D. et al. (2007). Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain. Disponível em: http://journalism.utexas.edu/online-journalism/2007/papers/Domingo.pdf</p> <p>DUPAGNE, M. GARRISON, B. The meaning and influence of convergence. A qualitative case study of newsroom work at the Tampa News Center. In: <i>Journalism Studies</i>, vol. 7, pp. 237-255, 2006. In: http://com.miami.edu/car/JStudies06.pdf</p> <p>JENKINS, H. Convergence? I diverge. <i>Technology Review</i>, Massachusetts, p.93, jun. 2001. In: http://web.mit.edu/cms/People/henry3/converge.pdf</p> <p>PRIMO et. al. Cartografia do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010: um mapa de conquistas e desafios. Livro da Compós, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011.</p> <p>RAMOS, D. O. Aspectos da convergência de mídias e da produção de conteúdo multimídia no Clarín.com. <i>Líbero</i>, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 143-152, jun. de 2010. In: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2010/08/02/1280783041.pdf</p> <p>RECCHIA, M. Da Remington à redação integrada: a incorporação de tecnologias na prática jornalística e a transformação da visualização da notícia no Jornal Zero Hora. Dissertação de mestrado defendida junto ao PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2010. In: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1003</p> <p>SALAVERRÍA, J. ¿Hacia donde se dirige la convergencia de medios? Artigo disponível na Revista <i>Mediación.doc</i>, 2004. In: http://www.almendron.com/cuaderno/varios/medoc-0411-01.pdf</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Telejornalismo III	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 03
Ementa		

Introdução ao documentário televisivo: história. O documentário telejornalístico: estrutura e linguagem; projeto e roteiro. Aspectos técnicos e estéticos da captação e da produção audiovisual para documentários. Etapas produtivas: da ideia à pós-produção. Realização de documentário telejornalístico. Funções na realização de documentários.

Objetivo Geral

Capacitar o aluno no domínio dos fundamentos e métodos de realização de documentários, suas aplicações e especificidades no jornalismo.

Referências Bibliográficas Básicas

LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas (SP): Papyrus, 2010.
RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Mas afinal, o que é documentário**. São Paulo: Editora do Senac, 2008./

Referências Bibliográficas Complementares

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. São Paulo: Campus, 2008.
DA-RIN, Sílvio. **Espelho Partido**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.
RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema, vol. I**. São Paulo: Editora Senac, 2005.
RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema, vol. II**. São Paulo: Editora Senac, 2005.
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil**. Summus, 2004.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Empreendedorismo em Comunicação	Código:	
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

Conceito de empreendedorismo. A filosofia empreendedora. Criatividade, inovação, potencialidades e estratégias inovadoras no campo da comunicação e do jornalismo. O jornalismo freelance. Os vários tipos de empresa de comunicação. Organização, planejamento e administração. Avaliação de mercado e plano de negócio.

Objetivo Geral

Compreender as questões que envolvem a filosofia empreendedora, os tipos, a organização, planejamento e administração de diferentes empresas de comunicação e despertar para estratégias de negócio.

Referências Bibliográficas Básicas

1. BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2009.
2. CAPRINO, M.P; **Comunicação e inovação**. São Paulo: Paulus, 2008.
3. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
3. RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

1. ADAIR, John. **Liderança para a inovação**. São Paulo: Clio, 2010.
2. BACCEGA, M.A. **Gestão da comunicação: epistemologia e pesquisa teórica**. São Paulo: Paulinas, 2009.
3. MELO, José Marques. **Jornalismo – compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. MELO, José Marques. **O campo da comunicação no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 2009.
5. PALACIOS, Marcos. & RIBAS, B. **Manual de laboratório de jornalismo na internet**. Salvador: Edufba, 2007.
6. PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
7. TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. São Paulo: M. Books, 2010.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Produção Multiplataforma em Jornalismo II		Código:
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos:	Créditos práticos: 04
Ementa		
Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e região, seguindo modelos de convergência jornalística. Realização de técnicas de produção de redações jornalísticas totalmente integradas. Elaboração de matérias sob os modelos de convergência jornalística, envolvendo a produção de notícias para as mídias impressa, radiofônica, televisiva e em redes digitais, incluindo a web e mídias móveis. Trabalho integrado à Agência Experimental de Jornalismo.		
Objetivo Geral		
Habilitar os acadêmicos à prática da produção e circulação de notícias e reportagens em situação de convergência jornalística, seguindo o modelo de redação totalmente integrada.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BARBOSA, S. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, C. <i>Jornalismo ON-LINE: modos de fazer</i>. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009.</p> <p>BELOCHIO, V. Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora. Tese de doutorado defendida junto ao PPGCOM da UFRGS. Porto Alegre, 2012. In: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61450</p> <p>JENKINS, H. Cultura da convergência. Tradução: Suzana Alexandria. São Paulo, Aleph, 2008.</p> <p>SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. Periodismo Integrado. Convergencia de medios y reorganización de redacciones. Editorial Sol90, Barcelona, 2008.</p> <p>SOUZA, M, D. Jornalismo e cultura da convergência: a narrativa transmídia na cobertura do Cablegate nos sites El País e Guardian. Dissertação de mestrado defendida junto ao PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2011. In: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1049</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BELOCHIO, V. Convergência e a atualização do contrato de comunicação de veículos noticiosos multiplataforma: buscando marcas no dispositivo jornalístico. In: Revista Intexto/UFRGS. Porto Alegre, 2012. In: http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/22992</p> <p>DOMINGO, D. et al. (2007). Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain. Disponível em: http://journalism.utexas.edu/online-journalism/2007/papers/Domingo.pdf</p> <p>DUPAGNE, M. GARRISON, B. The meaning and influence of convergence. A qualitative case study of newsroom work at the Tampa News Center. In: <i>Journalism Studies</i>, vol. 7, pp. 237-255, 2006. In: http://com.miami.edu/car/JStudies06.pdf</p> <p>JENKINS, H. Convergence? I diverge. Technology Review, Massachussets, p.93, jun. 2001. In: http://web.mit.edu/cms/People/henry3/converge.pdf</p> <p>RAMOS, D. O. Aspectos da convergência de mídias e da produção de conteúdo multimídia no Clarín.com. Líbero, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 143-152, jun. de 2010. In: http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2010/08/02/1280783041.pdf</p> <p>RECCHIA, M. Da Remington à redação integrada: a incorporação de tecnologias na prática jornalística e a transformação da visualização da notícia no Jornal Zero Hora. Dissertação de mestrado defendida junto ao PPGCOM da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, 2010. In: http://coralx.ufsm.br/jordi/?page_id=1003</p> <p>SALAVERRÍA, J. ¿Hacia donde se dirige la convergência de médios? Artigo disponível na Revista Mediación.doc, 2004. In: http://www.almendron.com/cuaderno/varios/medoc-0411-01.pdf</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I		Código:
Carga Horária: 150h	Créditos teóricos:	Créditos práticos: 10
Ementa		

Elaboração orientada de projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental, na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da Comunicação escolhido pelo aluno. Desenvolvimento parcial do trabalho, com a elaboração de respectivo relatório dessa etapa de produção.

Objetivo Geral

Desenvolver aptidões para a realização de um trabalho monográfico ou projeto experimental na área do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo de Comunicação, com respectiva elaboração do projeto.

Referências Bibliográficas Básicas

AMARAL FILHO, Nemezio. **O passo a passo da monografia em Jornalismo**. São Paulo: Quartet Editora, 2011.
BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.
LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
COSTA, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.
CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa** : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.
INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papyrus, 2007.
MATIAS, Antonio Viana. **Monografia**: do projeto à execução. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Elaborado por professores do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unipampa. **PPC do curso de Jornalismo**. São Borja: Unipampa, 2013.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Jornalismo I	Código:	
Carga Horária: 100	Créditos teóricos: 00	Créditos práticos: 07

Ementa

A prática jornalística nos diferentes meios e veículos de comunicação. Relações entre os componentes teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer jornalístico. As atribuições do jornalista e seu papel social.

Objetivo Geral

Verificar a aplicabilidade prática do conhecimento teórico apreendido em sala de aula através da realização de atividades do escopo do jornalismo nos diferentes meios e veículos de comunicação.

Referências Bibliográficas Básicas

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3.ed. São Paulo: Summus, 2007.
CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1998.
FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira. **Indústria de notícias**: Capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.
MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em "tempo real"**: O fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2.ed. São Paulo, SP: Companhia Letras, 2008.
PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. **Introdução ao jornalismo diário**. São Paulo: Saraiva, 2009.
RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao jornalismo** – técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2007.
TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Vol. I: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Vol. II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	Código:
Carga Horária: 150h	Créditos teóricos: Créditos práticos: 10

Ementa

Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação à banca de monografia ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo da Comunicação.

Objetivo Geral

Dar sequência à realização de monografia ou projeto experimental de conclusão de curso, sob orientação de professor.

Referências Bibliográficas Básicas

AMARAL FILHO, Nemezio. **O passo a passo da monografia em Jornalismo**. São Paulo: Quartet Editora, 2011.
BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.
LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia (org.). **Metodologia da Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
COSTA, Marco Antonio. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis: Vozes, 2011.
CRESWELL, John. **Projeto de pesquisa** : métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.
FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2013.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 2005.
INÁCIO FILHO, Geraldo. **Monografia sem complicações**: métodos e normas. Campinas: Papyrus, 2007.
MATIAS, Antonio Viana. **Monografia**: do projeto à execução. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2005.
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. Elaborado por professores do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unipampa. **PPC do curso de Jornalismo**. São Borja: Unipampa, 2013.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Jornalismo II	Código:
Carga Horária: 100h	Créditos teóricos: 00 Créditos práticos: 07

Ementa
A prática jornalística em ambientes públicos e privados. A ética do jornalista e a ética do cidadão. Liberdade de imprensa e prática jornalística.
Objetivo Geral
Exercitar a prática jornalística e refletir sobre o fazer jornalístico e as relações de poder no espaço de trabalho.
Referências Bibliográficas Básicas
BUCCI, Eugênio. A imprensa e o dever da liberdade : A independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs. São Paulo, SP: Contexto, 2009. GOMES, Mayra Rodrigues. Poder no jornalismo : Discorrer, disciplinar, controlar. São Paulo, SP: Edusp, 2003. KARAM, Francisco José. Jornalismo, ética e liberdade . 3.ed. São Paulo: Summus, 1997.
Referências Bibliográficas Complementares
CORNU, Daniel. Ética da informação . Bauru: EDUSC, 1998. FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira. Indústria de notícias : Capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. PRADO, Magaly; CAVERSAN, Luiz. Introdução ao jornalismo diário . São Paulo: Saraiva, 2009. RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. Introdução ao jornalismo – técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2007. TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – Vol. I : porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004. TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo – Vol. II : A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

CCCGs – Componentes Curriculares Complementares de Graduação

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Nivelamento em Língua Portuguesa (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
Análise de problemas comuns no uso inadequado da linguagem escrita em Língua Portuguesa. Organização escrita do pensamento. Ordenação de ideias e argumentos. Elementos de persuasão e retórica do discurso. Questões de linguagem no cotidiano do jornalismo. Revisão das Normas Gramaticais Brasileiras (NGB). A redação em seus aspectos de estrutura, coesão e coerência textuais. Estudo da regência e de flexões verbais.		
Objetivo Geral		
Qualificar a performance escrita pelo emprego apropriado da linguagem em Língua Portuguesa.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BATISTA, Ronaldo de Oliveira. A Palavra e a Sentença : estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2010 CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio: Lexicon, 2008. SQUARISI, Dad. A Arte de Escrever Bem : Um guia para jornalistas e profissionais do texto. 7ed. São Paulo: Contexto, 2010. SILVA, José Pereira da. A Nova Ortografia da Língua Portuguesa . Niterói: Impetus, 2010 WANDER, Emediato. A Fórmula do Texto . Redação, Argumentação e Leitura. São Paulo: Geração, 2010		
Referências Bibliográficas Complementares		

FAULSTICH, Enilde. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação**. As categorias de pessoa, espaço e tempo. 2ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GARCIA, Othon M. **Aprenda a Redigir, Aprendendo a Pensar**. Rio: FGV, 2010
 HOUAISS, Antonio. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio: Objetiva, 2001
 LUFT, Celso Pedro. **A Vírgula**. São Paulo: Ática, 2007.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Libras - Língua Brasileira de Sinais (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos: 00
Ementa		
Línguas de Sinais e minoria lingüística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico.		
Objetivo Geral		
Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para LIBRAS, estabelecendo a comunicação por sinais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
1. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. 2. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I . (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006. 3. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira . Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.		
Referências Bibliográficas Complementares		
1. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. 2. Dicionário virtual de apoio : http://www.acessobrasil.org.br/libras/ 3. Dicionário virtual de apoio : http://www.dicionariolibras.com.br/ 4. Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp 5. PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD) . LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Comunicação e Acessibilidade (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 04	Créditos práticos:
Ementa		
Estudo dos meios de comunicação na atualidade e suas implicações sociais. Educomunicação e as possibilidades educativas dos meios. Novas tecnologias e o acesso à informação. Elementos fundamentais e conceitos de aplicação acessível. Tecnologia digital e as novas tendências de acessibilidade para os meios comunicacionais.		
Objetivo Geral		
Desenvolver, no aluno, a capacidade de reflexão sobre o uso dos meios de comunicação e a acessibilidade na produção, direção e finalização de peças eletrônicas em diferentes mídias, através de sua aplicabilidade social relacionada à acessibilidade.		
Referências Bibliográficas Básicas		

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (orgs.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Saberes, imaginários e representações na educação especial**: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SMITH, Deborah Deustsch. **Introdução à Educação Especial**: *ensinar em tempos de inclusão*. Trad. Sandra Moreira de Carvalho. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Sandra Raquew dos Santos. **Mediações entre estudos culturais e comunicação**: uma mirada conceitual. INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação Educativa, XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/congresso/2003/pdf/2003_NP11_azevedo_sandra.pdf> Acesso em: 21 de dezembro, 2006.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular: do que e de quem se fala? In: GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional**: políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Possibilidades de histórias ao contrário ou como desencaminhar o aluno da classe especial**. São Paulo: Plexus, 1997. 94 p.

SANCHO, Maria Juana. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Comunicação e Criatividade (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03

Ementa

A criatividade como propulsora de ações e produtos comunicacionais com viabilidade e potencial de interação junto à comunidade.

Objetivo Geral

Estimular o exercício da criatividade aplicado a projeto e desenvolvimento de ações e produtos comunicacionais.

Referências Bibliográficas Básicas

BARRETO, Roberto Menna. **Ideias sobre ideias: mais de 500 pensamentos inspiradores sobre criatividade**. São Paulo: Summus, 2001.

_____. **Criatividade no trabalho e na vida**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2009.

KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade**. 14ª Ed. São Paulo: Ibrasa, 2001.

PREDEBON, Jose. **Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Criatividade: Abrindo o lado inovador da mente**: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ALENCAR, Eunice Soriano de. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MORIGI, Valdir; GIRARDI, Ilza; ALMEIDA, Cristóvão de. **Comunicação, informação e cidadania**: refletindo práticas e contextos. Porto Alegre: Sulina, 2011.

CORRAZE, Jacques. **As comunicações não-verbais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MATTELART, Armand. **Comunicação mundo** : história das ideias e das estratégias. 4ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Científico (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
A ciência numa perspectiva histórica e contextualizada. A história da imprensa em perspectiva. O jornalismo científico: evolução de conceitos. Discurso jornalístico e discurso científico: distanciamentos e aproximações. A divulgação de ciência e tecnologia. A produção de matérias multimídia a partir do jornalismo científico.		
Objetivo Geral		
Compreender as especificidades da produção de matérias jornalísticas científicas; compreender a relação entre jornalismo científico e divulgação de ciência; produzir material jornalístico multimídia envolvendo as práticas de jornalismo científico.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BOAS, Sergio Villas. (Org.). Formação e informação científica . São Paulo: Summus, 2005.		
CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.		
OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo científico . São Paulo: Contexto, 2002.		
Referências Bibliográficas Complementares		
CUNHA, Rodrigo Bastos. Do científico ao jornalístico. In: Interface . v.12, n.24, p.195-203, jan./mar. 2008		
FAPESP. Caminhos da pesquisa . São Paulo: Ed. Fapesp, 2007.		
KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas . 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.		
MORIN, Edgar. Ciência com consciência . 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.		
POPPER, Karl. Conhecimento objetivo . Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.		
SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências . 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.		
SCHMITT, Valdenise. A infografia jornalística na ciência e tecnologia . 2006. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Esportivo (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
História do jornalismo esportivo no Mundo e no Brasil. Esporte e contextos sociais, políticos e econômicos. A linguagem no jornalismo esportivo. Público e mediação no jornalismo especializado. Principais conceitos e particularidades. Discussão das narrativas esportivas nos diversos canais midiáticos. Técnicas de reportagem e entrevistas esportivas. Produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos esportivos. O panorama dos canais, jornais e revistas especializados. Assessoria de imprensa esportiva e media training. Banco de dados e análise de dados. Tecnologias da informação e da comunicação em função das Olimpíadas e Copas do Mundo de futebol. Webjornalismo esportivo.		

Objetivo Geral
Capacitar o aluno a trabalhar como jornalista esportivo, produzindo notícias para TV, rádio, internet e publicações impressas. A disciplina aborda como selecionar os assuntos (pautas) que serão transformadas em matérias, construir relatos de eventos esportivos, fazer e redigir entrevistas e construir reportagens sobre a área esportiva. Assim como, deve preparar o acadêmico(a) para formatar os conteúdos produzidos para os diversos tipos de canais existentes com linguagem transmidiática.
Referências Bibliográficas Básicas
BARBEIRO, H.; RANGEL, P. Manual do jornalismo esportivo . São Paulo: Contexto, 2006. COELHO, Paulo V. Jornalismo Esportivo . São Paulo, Contexto, 2003. LINHARES Marcis. Nos Bastidores do Jornalismo Esportivo . Ed. Celebris. 2006.
Referências Bibliográficas Complementares
CALDEIRA, Jorge. Ronaldo - Glória e Drama no Futebol Globalizado . Editora 34. 2002. CASTRO, Ruy. Estrela Solitária . Companhia das Letras. 1995. GUTERMAN, Marcos. O Futebol Explica o Brasil . Ed. Contexto. 2009. KOTLER Philip, REIN Irving, SHIELDS Ben. Marketing Esportivo . São Paulo: Ed. Bookman Companhia ED, 2007 RIBEIRO, André. Os Donos do Espetáculo - Histórias da Imprensa Esportiva do Brasil . Terceiro Nome. 2007. STYCER, Mauricio. História do Lance! Projeto e Prática do Jornalismo Esportivo . Alameda Casa Editorial. Brasil. 2010.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo econômico (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
A natureza do jornalismo econômico. A cobertura da economia e os grupos de poder. Noções de economia, finanças e negócios. A interpretação e contextualização de informações e fatos econômicos. A especificidade do texto do jornalismo econômico. Economia e política. Economia e prestação de serviço.		
Objetivo Geral		
Possibilitar aos alunos a compreensão do trabalho do jornalista na editoria de economia, exercitando a cobertura de temáticas de natureza econômica nas diversas mídias.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BASILE, Sidnei. Elementos de Jornalismo Econômico . Rio de Janeiro: Negócio Editora, 2002. CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico . São Paulo: Contexto, 2003. KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo Econômico . São Paulo: Edusp, 2007.		
Referências Bibliográficas Complementares		
GREMAUD, Amaury et al. Economia brasileira contemporânea . São Paulo: Atlas, 2011. KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem . São Paulo: Ática, 2005. MELO, José Marques de. Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro . Campos do Jordão-SP: Mantiqueira, 2003. SINGER, Paul. Aprender economia . São Paulo: Contexto, 2011. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Economia: micro e macro . São Paulo: Atlas, 2011.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo político (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
<p>A especificidade do jornalismo político. A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os espaços ocupados por esse noticiário na mídia. Os critérios de seleção. As notícias, as colunas políticas. Apuração, redação e discussão de textos específicos sobre a área política. A relação entre jornalistas e fontes. Questões éticas.</p>		
Objetivo Geral		
<p>Aprofundar conhecimentos sobre a cobertura jornalística no campo da política, orientando como se preparar para o trabalho neste setor.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. São Paulo: Globo, 2008. FORTES, Leandro. Jornalismo investigativo. São Paulo: Contexto, 2007. MARTINS, Franklin. Jornalismo político. São Paulo: Contexto, 2005. SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (org.). Sidnei. Jornalismo político: Teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record: 2006.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BUCCI, Eugênio. Sobre ética na imprensa. São Paulo: Cia das Letras, 2000. CARNOY, Martin. Estado e teoria política. Campinas: Papyrus, 2010. CRUZ, Paulo Marcio. Política, poder, ideologia e Estado contemporâneo. Curitiba: Juruá, 2011. GOMES, Wilson. As transformações da política na era da comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004. KOTSCHO, Ricardo. A prática da reportagem. São Paulo: Ática, 2005. MELO, José Marques de. Jornalismo opinativo – Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão-SP: Mantiqueira, 2003. SOMMA NETO, João. Mídia e política: caminhos cruzados. Curitiba: UFPR, 2011. VASCONCELOS, Frederico. Anatomia da reportagem: como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.</p>		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Ambiental (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
<p>Modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo ambiental. As relações entre ambiente e: pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo, etc. A prática do jornalismo num mundo em mudanças.</p>		
Objetivo Geral		
<p>Proporcionar o embasamento teórico sobre as diferentes percepções de mundo e seus modelos de desenvolvimento; promover o entendimento acerca da sustentabilidade, seus múltiplos desdobramentos e o papel social do jornalismo; produzir material jornalístico sobre o ambiente.</p>		

Referências Bibliográficas Básicas

BOAS, Sérgio Villas. (Org.). **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

MIGUEL, Katarini. Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 35, n. 1, jun. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442012000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 maio 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-58442012000100007>.

MARQUES DE MELO, José. (Org.), **Mídia, ecologia e sociedade**. São Paulo: Intercom, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL, Anna Maria. **O ser humano e o ambiente de A a Z**. São Paulo: Faarte Editora, 2005.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.

CAPRA, Fritjot. **O ponto de mutação**. 27.ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOVELOCK, James. **A vingança de gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

SCHWABB, Régis Toni. A sustentabilidade na pauta. In: **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, jan./jun. 200

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Jornalismo policial (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02

Ementa

História do jornalismo policial. Jornalismo policial no Brasil e no mundo. Conceitos e especificidades do jornalismo policial. Casos marcantes e cobertura da imprensa. Jornalismo policial e sensacionalismo. Investigação jornalística e jornalismo policial. Imprensa e relação com as fontes e as instituições. Linguagens do jornalismo policial. Produção em jornalismo policial.

Objetivo Geral

Aprofundar conhecimentos sobre a cobertura jornalística no campo da segurança pública, praticando a produção de conteúdos nessa editoria.

Referências Bibliográficas Básicas

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2007.

FUCCIA, Eduardo Velozo. **Reportagem policial** : um jornalismo peculiar. Santos: Realejo Edições, 2008.

GUIRADO, Maria Cecília. **Reportagem: a arte da investigação**. São Paulo: Arte & Ciencia, 2004.

PAIXÃO, Patrícia (org.). **Jornalismo policial: histórias de quem faz**. Jundiá: In House, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

DANIEL, Cornu. **Jornalismo e verdade**: para uma ética da informação. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MOLICA, Fernando. **50 anos de crimes** : reportagens policiais que marcaram o jornalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 2007.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo policial responsável**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC). [s/l], 2005. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pacheco-alex-jornalismo-policial-responsavel.pdf>>.

SEQUEIRA; Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo** : o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2005.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Cultural (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		
O texto jornalístico como forma de conhecimento da vida social. Relações entre linguagens utilizadas nas diferentes formas de reportar. Os diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos culturais cotidianos. Cultura e comunicação (a dinâmica das expressões artísticas na mídia). Identidade e história do jornalismo cultural. Jornalismo como objeto estético. Laboratório de jornalismo cultural.		
Objetivo Geral		
Conhecer a produção jornalística em obras de escritores-jornalistas que contribuíram para a historicidade e a memória dos fatos e acontecimentos significativos da vida social brasileira em diferentes épocas; Estudar os espaços de divulgação e de disseminação de cultura em jornais diários impressos, eletrônicos e em revistas de atualidade; produzir material de jornalismo cultural.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa : Brasil- 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.		
_____. História Cultural da imprensa : Brasil-1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.		
PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.		
Referências Bibliográficas Complementares		
LINDOSO, Felipe. Rumos do jornalismo cultural . São Paulo: Summus, 2007.		
POZENATTO, Kenia Maria Menegotto. 100 anos de imprensa regional : 1897-1997. Caxias do Sul: Educ, 2004.		
REGO, Ana Regina; MOURA, Ranielle Leal. Jornalismo, gêneros e diversidade cultural nas revistas brasileiras. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun. , São Paulo, v. 35, n. 2, Dec. 2012 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442012000200006&lng=en&nrm=iso >.		
access on 21 May 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S1809-58442012000200006 .		
ROLLEMBERG, Marcello. Papel-jornal : artigos de jornalismo cultural. Cotia, SP: Ateliê, 2000.		
SCHMIDT, Rita Terezinha. Refutações ao feminismo: (des) compassos da cultura letrada brasileira. Rev. Estud. Fem. , Florianópolis, v. 14, n. 3, Dec. 2006 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000300011&lng=en&nrm=iso >.		
access on 21 May 2013. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2006000300011 .		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Comunitário (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 02
Ementa		

Movimentos sociais e expressões comunicativas. A esfera pública midiática: espaço de manifestações hegemônicas e contra-hegemônicas. Experiências e ativismos midiáticos. O jornalismo como prática comunitária.

Objetivo Geral

Refletir sobre o que é jornalismo comunitário e seu papel na sociedade atual; relacionar o jornalismo ao compartilhamento de informações de interesse coletivo dentro de grupos localizados (comunidades atomizadas); produzir material jornalístico comunitário.

Referências Bibliográficas Básicas

DOWNING, J. **Mídia Radical. Rebelia nas comunicações e movimentos sociais**. Editora Senac, São Paulo, 2001.

PERUZZO, Cicília. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil**. Artigo, 1998. In: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:fRdo6_Ug64J:scholar.google.com/+r%C3%A1dio+comunit%C3%A1ria+cic%C3%ADlia+peruzzo&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

PERUZZO, Cicília. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. Artigo publicado nos anais da Intercom. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf>

Referências Bibliográficas Complementares

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

PERUZZO, Cicília Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis Vozes, 2004.

PERUZZO, Cicília. **TV Comunitária no Brasil: Aspectos Históricos**. Artigo publicado no Bocc. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-tv-comunitaria.pdf>

PERUZZO, C. **Rádios comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão**. Artigo, 2005. In: http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/radio_comunitaria_controversias_legislacao_e_repressao.pdf

SILVA, Edna de Mello. **Telejornalismo e comunidade**. 2007. Tese. (Doutorado em Comunicação) Universidade de São Paulo: São Paulo, 2007.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Agroeconômico (CCCG)**

Código:

Carga Horária: 60h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos: 02

Ementa

O jornalismo econômico de agronegócio. Base metodológica: termos, conceitos, teorias e experiências aplicadas. Fontes e modelos de conhecimento sobre economia agroindustrial, suas bases científicas, estruturas de produção, inovações tecnológicas e implicações sociais. Planejamento editorial, pauta, reportagem e edição no jornalismo agroeconômico. Estudos de caso sobre a cobertura jornalística de agronegócio no Brasil e no mundo.

Objetivo Geral

Capacitar os estudantes para a mediação crítica de assuntos agroeconômicos em atividades jornalísticas, com a revisão de conhecimentos especializados e práticas de produção editorial.

Referências Bibliográficas Básicas

DORR, Andrea Cristia; ROSSATO, Marivane; ZULIAN, Aline. **Agronegócio brasileiro: panorama, perspectivas e influência do mercado de alimentos certificados**. São Paulo: Appris, 2012.

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Edusp, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

ARBAGE, Alessandro Porporatti. **Economia rural**: conceitos básicos e aplicações. Chapecó: Grifos, 2000.
 BRUM, Argemiro Luis. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: Unijuí, 2009;
 GREMAUD, Amaury et al. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2011.
 KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.
 MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio** – uma abordagem econômica. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.
 SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Agronegócio no Brasil** – Uma perspectiva financeira. São Paulo: Saint Paul, 2009.
 XAVIER, Coriolano; TEJON, José Luiz. **Marketing e agronegócio** – a nova gestão. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo de Moda (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03
Ementa		
As especificidades e possibilidades da produção jornalística relacionada ao segmento editorial de moda.		
Objetivo Geral		
Analisar e planejar abordagens midiáticas acerca de questões que envolvem a produção jornalística sobre o mundo da moda.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CRANE, Diana. A moda e seu papel social : classe, gênero e identidade das roupas. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 2006.		
PALOMINO, Erica. A moda . São Paulo: Publifolha, 2010.		
WAINMAN; Solange; ALMEIDA, Adilson (orgs.) Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico . São Paulo: Arte & Ciência, 2005.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BARTHES, Roland. Imagem e moda . São Paulo: Martins Fontes, 2005.		
CALZA, Márlon. “Entre a Cultura do Impresso e a Cultura de Moda: Tramas Conceituais e Históricas”. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/DT 6 – GP Produção Editorial, 2012. Disponível em: http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2096-1.pdf		
CAMARGO, Rosane. Questões morais sobre a moda na imprensa entre o XIX e o XX . XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/DT 1 - GP História do Jornalismo, 2012. Disponível em http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0742-1.pdf		
GODART, Frederic. Sociologia da moda . São Paulo: Senac, 2010.		
MARRA, Claudio. Nas sombras do sonho : história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2008.		
VEIGA, Patrícia. Moda em jornal . Rio de Janeiro: Senac, 2004.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Locução e Apresentação em Rádio e Televisão (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03
Ementa		
A articulação do corpo e da voz para a apresentação de notícias e reportagens em rádio e televisão.		
Objetivo Geral		

Conhecer e aplicar técnicas vocais e corporais para o aprimoramento do uso do corpo e da voz em produções jornalísticas para rádio e televisão.

Referências Bibliográficas Básicas

CESAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2009.

ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, Jesus. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Loyola, 2005.

RADDATZ, Vera. "**Comunicação e a Expressão Oral no Rádio**". XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul/Comunicação Audiovisual, 2012. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0816-1.pdf>

Referências Bibliográficas Complementares

AQUINO, Agda. "**Identidade Visual do Telejornalista: Uma reflexão conceitual sobre o papel do corpo e do figurino na apresentação dos telejornais**". XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste/Interfaces Comunicacionais, 2010. Disponível:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1027-1.pdf>.

BERNARDES, Fátima; RESENDE, Sidney; BONNER, William. **Estilos de locução**. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ, 1992.

EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

FERREIRA, Amanda. "Moda e corpo: é a combinação que começa a significar algo". XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste/Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0879-1.pdf>.

GOMES, Ana Cecília. "Corpo e comunicação: vinculações e desvinculações". (artigo) XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste /Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1096-1.pdf>.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**: São Paulo: Cengage, 2010.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Jornalismo Humanizador (CCCG)** | Código:

Carga Horária: 60H

Créditos Teóricos: 02

Créditos Práticos: 02

Ementa

A humanização no jornalismo a partir de posturas e técnicas aplicadas à coleta de dados e à construção da reportagem em profundidade.

Objetivo Geral

Desenvolver o espírito humanizador voltado à prospecção de pautas, à coleta de dados e à redação de reportagens sobre sujeitos e circunstâncias.

Referências Bibliográficas Básicas

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006.

_____. **O olho da rua** : uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Ed. Globo, 2008.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. São Paulo: Summus, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Jornalistas literários**: narrativas da vida real por novos autores brasileiros. São Paulo: Summus, 2007.

POSSENTI, Sirio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo**: comunicação, literatura e compromisso social. São Paulo: Paulus, 2005.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Interpretação em Rádio (CCCG)**

Código:

Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 01	Créditos Práticos: 03
Ementa		
O uso da voz em diferentes gêneros e formatos radiofônicos.		
Objetivo Geral		
Desenvolver o potencial vocal para a interpretação de diferentes produções em rádio.		
Referências Bibliográficas Básicas		
CESAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção . São Paulo: Summus, 2005. _____. Como falar no rádio: prática de locução AM e FM . São Paulo: Summus, 2009. ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, Jesus. Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica . São Paulo: Loyola, 2005.		
Referências Bibliográficas Complementares		
CAMARA, Lilian Zaremba da. “Entrevistos: sobre rádio e arte, comunicação radiofônica na linha de tangência entre imagem e som”. (artigo) Intercom 2009/DT 4 – GP Rádio e Mídia Sonora, 2009. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0891-1.pdf . PRADO, Magaly. Produção de rádio . Rio de Janeiro: Campus, 2006. SERGL, Marcos Júlio. “A voz humana nas mídias sonoras: uma análise da escuta e da emissão vocal midiática. (artigo) Intercom / Núcleo de Pesquisa - Rádio e Mídia Sonora, 2005. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/159756207387934231989138322614485239715.pdf . _____. “Performance vocal midiática I”. (artigo) Intercom 2009/DT 4 – GP Rádio e Mídia Sonora, 2009. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0423-1.pdf . SERGL, Marcos Julio; JOSE, Carmen Lúcia. “ Paisagem sonora ” (artigo). Intercom/Núcleo de Pesquisa - Rádio e Mídia Sonora , 2006. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/8869337210348006756590606052352392624.pdf .		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Jornalismo Infante-Juvenil (CCCG)		Código:
Carga Horária: 60H	Créditos Teóricos: 02	Créditos Práticos: 02
Ementa		
As especificidades e possibilidades da produção jornalística voltada ao público infante-juvenil.		
Objetivo Geral		
Propiciar a experimentação de linguagens, conteúdos e formatos direcionados ao segmento infante-juvenil.		
Referências Bibliográficas Básicas		
FURTADO, Thais. “A editorialização do jornalismo infantil” (artigo). XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0918-1.pdf . ROCHA, Everardo; PEREIRA, Claudia. Juventude e consumo: um estudo sobre a comunicação na cultura contemporânea . Rio de Janeiro: Mauad, 2009. VEET, Vivarta. Cidadania antes dos 7 anos : a educação infantil e os meios de comunicação . São Paulo: Cortez, 2003.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . São Paulo: Duas Cidades; Edições 34, 2004. CARDOSO, Rodrigo. “ O novo jovem e o velho rádio ”. (artigo) XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul/Publicidade e Propaganda, 2011. Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0097-1.pdf .		

FURTADO, Thaís. “O leitor (totalmente) imaginário do jornalismo infantil”. (artigo). **SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo/VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo USP (Universidade de São Paulo), 2009. Disponível em: http://sbpjour.kamotini.kingghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/tha%C3%ADs_helena_furtado.pdf**

JACOBY, Cissa (org.) **A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

SILVA, Fernanda da. “Fala, Galera! Produção de fanzines com jovens da periferia de Juiz de Fora em processo de educomunicação para a cidadania”. (artigo) Intercom 2011/DT 7 – GP Comunicação para a Cidadania, 2011. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1408-1.pdf>

VYGOTSKII, L. S. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil.** 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Tópicos de Análise do Discurso (CCCG)		Código:
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:
Ementa		
Introdução à Análise do discurso. As diferentes vertentes, métodos de pesquisa em AD com análise de estudos em Ciências Sociais e nas Ciências Humanas. Novas tendências em Análise do Discurso. Retórica do Discurso.		
Objetivo Geral		
Sensibilizar para a percepção de aspectos implícitos da linguagem, incentivando abordagens interdisciplinares em pesquisa.		
Referências Bibliográficas Básicas		
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de Textos de Comunicação. São Paulo: Cortez, 2011.		
ORLANDI, Eni Pulcinelli. A Linguagem e seu Funcionamento. As formas do discurso. Campinas: Pontes, 2011.		
PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 2009.		
POSSENTI, Sirio. Questões para Analistas do Discurso. São Paulo: Parábola, 2009.		
TEUN, Van Dijk. Cognição, discurso, interação. São Paulo: Contexto, 2011.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BRAIT, Beth. Ironia em Perspectiva Polifônica. Campinas: Unicamp, 1996.		
CHARARDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo: Contexto, 2006.		
FIORIN, José Luiz. Elementos de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2006.		
ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise do Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.		
PLANQUE, Alice Krieg. A noção de fórmula em Análise do Discurso. Quadro teórico e metodológico. São Paulo: Parábola, 2010.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Tópicos sobre cinema clássico e contemporâneo (CCCG)		Código:
Carga horária: 30h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:
Ementa		
Reflexões teóricas sobre o cinema clássico e contemporâneo. Metodologias para a análise de filmes. A problemática dos gêneros cinematográficos na atualidade. A dualidade sexo e morte no cinema clássico e contemporâneo.		
Objetivo Geral		
Capacitar o aluno a refletir sobre as principais questões que envolvem a prática e teoria cinematográficas, bem como possibilitar-lhe compreender algumas das principais características do cinema ao longo de sua história, além de permitir-lhe avaliar possíveis aplicações metodológicas para a análise de produtos cinematográficos.		

Referências Bibliográficas Básicas

ANDREW, James Dudley. **As principais teorias do cinema: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Lisboa: Texto e Grafia, 2004.

AUMONT, Jacques. et al. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

JULIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

AUGUSTI, Alexandre Rossato. **Cinema Noir: As marcas da morte e do hedonismo na atualização do gênero**. [tese de doutorado] Porto Alegre: PUCRS, 2013.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2011.

BAUMAN, Zigmunt. **Amor líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERGAN, Ronald. **Guia ilustrado Zahar cinema**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BORDWELL, David. **El cine clásico de Hollywood**. Barcelona: Paidós, 1996.

FRIEDRICH, Otto. **Cidade das redes: Hollywood na década de 40**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GERBASE, Carlos. **Cinema – primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. **Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

KOVÁCS, Maria Júlia (coordenadora). **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

LIPOVETSKY, Gilles. **Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia e empresa**. Porto Alegre: Sulina, 2004a.

_____. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004b.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

METZ, Christian. **A significação do cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ORTEGOSA, Marcia. **Cinema noir: espelho e fotografia**. São Paulo: Annablume, 2010.

SILVER, Alain; URSINI, James. **Film noir**. Lisboa: Taschen, 2004.

ZIZEK, Slavoj. **Lacrimae rerum: ensaios sobre cinema moderno**. São Paulo: Boitempo editorial, 2009.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Teoria e pesquisa de opinião pública (CCCG)**

Código:

Carga Horária: 30h

Créditos teóricos: 02

Créditos práticos:

Ementa

Conceito de público e opinião pública. A formação da opinião pública. Pesquisa de opinião pública. Coordenação e planejamento. A pesquisa de opinião pública aplicada ao Jornalismo.

Objetivo Geral

Fornecer os fundamentos teóricos sobre opinião pública e sua aplicação no Jornalismo.

Referências Bibliográficas Básicas

AUGRAS, Monique. **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 1970.

DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião pública, técnicas de formação e problema de controle**. São Paulo: Loyola, 1983.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BOYD JR., Harper; WESTFALL, Ralph. **Pesquisa mercadológica**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

GADELHA, Carlos; OLIVEIRA, Adriano. **Eleições e pesquisas eleitorais – desvendando a caixa preta**. São Paulo: Juruá, 2012.

LAGE, Nilson. **Controle da Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 1980.

RUTTER, Marina. **Pesquisa de mercado**. São Paulo: Ática, 2006.

TARDE, Gabriel de. **A opinião e as massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Crítica da Mídia (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:
Ementa		
Noções teóricas para entender criticamente o funcionamento dos meios de comunicação e sua produção de discursos agendadores.		
Objetivo Geral		
Introduzir elementos constitutivos da história e atualidade dos meios de comunicação; conhecer as especificidade dos meios informativos; leitura e compreensão dos discursos dos meios.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BRAGA, José Luís. A sociedade enfrenta a sua mídia : dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.		
CHOMSKY, Noam. Controle da mídia : os espetaculares feitos da propaganda. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2003.		
RAMONET, Ignácio. A tirania da comunicação . Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BRAGA, José Luís. A sociedade enfrenta a sua mídia : dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.		
DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.		
CHRISTOFOLETTI, R. Monitores de mídia : como o jornalismo catarinense percebe seus deslizes éticos. Florianópolis-Itajaí-SC: Ed.Univali / Ed. UFSC, 2003.		
MCQUAIL, Denis. Atuação da mídia : comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2011.		
SILVERSTONE, R. Por que estudar a Mídia? São Paulo: Loyola, 2002.		
THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade : uma teoria social da mídia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.		
WEBER, Maria Helena. Comunicação e espetáculos da política . Porto Alegre: Ed. Da Universidade, 2002.		

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Mídia e Recepção (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos: 00
Ementa		
As manifestações culturais na mídia e as apropriações culturais nos processos de recepção. A mídia como elemento de mediação cultural. A produção de sentidos na poética dos discursos midiáticos e na estética da recepção. Os processos de interpretação, marcados por mediações culturais, em uma articulação entre texto e contexto. Culturas híbridas e transculturalidades. As matrizes teóricas dos Estudos de recepção, dos estudos de audiência ao modelo das mediações.		
Objetivo Geral		
Desenvolver, no aluno, o conhecimento sobre as perspectivas teórico-metodológicas que problematizam as relações entre a mídia e seus receptores. Adquirir a capacidade de compreender e elaborar estudos sobre recepção		

das mídias. Desenvolver a capacidade de refletir sobre as audiências e suas práticas.

Referências Bibliográficas Básicas

1. ESCOSTEGUY, Ana Carolina & JACKS, Nilda. **Comunicação & Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
2. HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
3. MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.
- ESCOSTEGUY, ANA CAROLINA. **O que é, afinal, Estudos Culturais**. Autêntica: Belo Horizonte, 2010.
- HOLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.) **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.
- JACKS, Nilda (org.) **Análisis de recepción en América Latina**: un recuento histórico con perspectivas al futuro. Quito (Equador): CIESPAL, 2001. (e-book).
- SOUSA, Mauro Wilton. **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Lógica e Argumentação (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:

Ementa

As teorias da argumentação e o estudo da lógica. A Lógica formal e outras formas de lógica. Razão, emoção e sentidos na comunicação humana.

Objetivo Geral

Percorrer diferentes correntes, teorias e conceitos sobre lógica argumentativa e retórica da escrita.

Referências Bibliográficas Básicas

- KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MEYER, Michel. **A Retórica**. São Paulo: Ática, 2007.
- PERELMAN, Chaïm. **Tratado da Argumentação**. Lisboa: Piaget, 2000.
- REBOUL, Olivier. **Introdução à Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

- BRETON, Phillipe. **A Argumentação na Comunicação**. 2ed. Bauru: Edusc, 2003.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2010.
- MEYER, Bernard. **A Arte de Argumentar**. Com exercícios corrigidos. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Cidade dos Sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.
- VELASCO, Patricia del Nero. **Educando para a comunicação**: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Comunicação Comparada (CCCG)	Código:	
Carga horária: 30h	Créditos teóricos: 02	Créditos práticos:

Ementa

A relação entre os tipos de sociedade e sistema de Comunicação. Relação sociedade e condições de produção, circulação e consumo de mensagens. As políticas de comunicação e suas relações com a sociedade. Controle da informação. Análise comparativa dos sistemas de Comunicação Social

Objetivo Geral

Compreender as relações entre os meios de comunicação e a sociedade, enfocando as grandes questões da contemporaneidade, estimulando o acadêmico a desenvolver posições próprias através da análise de mensagens midiáticas oriundas de veículos diversos e da defesa argumentativa de suas ideias.

Referências Bibliográficas Básicas

BERLO, David K. **O processo de comunicação**. 10.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
_____. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
GUARESCHI, Pedrinho. **Comunicação e poder**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.
SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2011.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Interfaces e Interação no Jornalismo (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 30h	Créditos teóricos: 01	Créditos práticos: 01
Ementa		
Interfaces, seu conceito e a sua importância no jornalismo. Conceitos de interação e sobre os processos de interação no jornalismo. Interfaces dos produtos jornalísticos, desde os primórdios do jornal impresso até o jornalismo digital. Dispositivos do jornalismo impresso, do webjornalismo, das mídias móveis e outras iniciativas em redes digitais. Trabalho prático envolvendo a proposta de produto jornalístico digital que funcione como uma nova metáfora, desvinculada do padrão dos veículos jornalísticos impressos.		
Objetivo Geral		
Habilitar os acadêmicos ao desenvolvimento estratégico de propostas de produtos jornalísticos em interfaces diferenciadas, desvinculadas dos padrões estabelecidos historicamente pelo jornalismo impresso. Estudar as interfaces e os processos de interação dos veículos jornalísticos impressos e digitais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital . Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009. In: http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2658/0		
JOHNSON, S. Cultura da Interface . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.		
MOHERDAUI, Luciana. Interfaces nômades: uma proposta para orientar o fluxo noticioso na Web . Tese de Doutorado defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012. In: http://www.slideshare.net/lucianamoherdau/interfases-nmades-uma-proposta-para-orientar-o-fluxo-noticioso-na-web		
PALACIOS, M.; CUNHA, R. A taticidade em dispositivos móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologia para uma característica agregada ao ciberjornalismo. IV Congresso Internacional de Cyberperiodismo y Web 2.0 , 2012. In: http://rodrigocunha.info/wp-content/uploads/2012/09/2012ciberpebi.pdf		
PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Guia para a edição jornalística . Petrópolis/RJ, Vozes, 2006.		
PRIMO, A. Interação Mediada por Computador: comunicação, cibercultura, cognição . Porto Alegre: Sulina, 2007.		
RIBEIRO, Ana Elisa. “Feito para você”: o discurso da interatividade em reformas gráfico-editoriais de jornais impressos . Congresso da SBPJor. São Paulo, 2009. In: http://pt.scribd.com/doc/36362397/Feito-para-voce-o-discurso-da-interatividade-em		
SILVA, F. F. Jornalismo e tecnologias portáteis na cultura da mobilidade:		

Tipologias para pensar o cenário. **SBPJor**, 2009. In: http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/fernando_firmino_da_silva.pdf
 SILVA Jr., José Afonso. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo: Agências de notícias como estudo de caso.** Recife, outubro de 2001. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/junior-jose-afonso-interfaces-mediadoras.pdf>

Referências Bibliográficas Complementares

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **O movimento Pro-Am e a prática da colaboração nos meios informativos: especificidades do jornalismo colaborativo em redes digitais.** Verso e Reverso (Unisinos. Online), v. 24, p. 134-144, 2010. In: <http://www.unisinos.br/revistas/index.php/versoereverso/article/view/248>
 BRAGA, J. L. **Cartas de leitores como dispositivo social crítico.** Intercom. In: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/96237722206194912461362941366470002714.pdf>
 NATANSOHN, L.; Cunha, R. **Revistas brasileiras online em plataformas móveis.** Eco-Pós, 2010. In: http://www.researchgate.net/publication/52013015_Revistas_brasileiras_online_em_dispositivos_mveis/file/f2faf4f32c8a7e6e82.pdf
 PRIMO, A.; RECUERO, R. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia.** Revista FAMECOS, Porto Alegre, número 22, dezembro 2003. In: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf
 PRIMO, Alex. **Quão interativo é o hipertexto?: Da interface potencial à escrita coletiva.** Fronteiras: Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v.5, nº 2, p. 125-142, 2003. Acesso pelo endereço http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf
 QUADROS, Itanel. **Uma introdução ao jornalismo visual ou à tessitura gráfica da notícia.** Anais XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004.

Identificação da Componente		
Componente Curricular: Oficina de fotografia (CCCG)	Código:	
Carga Horária: 30H	Créditos teóricos:	Créditos práticos: 02
Ementa		
Elementos básicos da fotografia criativa. Exercício de práticas laboratoriais.		
Objetivo Geral		
Introduzir elementos constitutivos da fotografia criativa. Experimentar processos fotográficos não convencionais em atividades laboratoriais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
ARNHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. Editora Pioneira Thomson Learning. São Paulo. 2005.		
GURAN, Milton. Linguagem Fotográfica e Informação. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999.		
KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na trama Fotográfica. Ateliê Editorial. Cotia. São Paulo, 1999.		
Referências Bibliográficas Complementares		
BARTHES, Roland. A câmera clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.		
BUSSELE, Michel. Tudo sobre fotografia. São Paulo, Thomson, 1979.		
KOSSOY, Boris. Os Tempos da Fotografia. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.		
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003.		
SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.		
SOUZA, Jorge Pedro. Fotojornalismo: introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.		
SOUZA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 1998. (disponível em http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html)		

2.3.5 Pesquisa e Extensão

A Unipampa tem bem delineadas e estabelecidas suas políticas de extensão e pesquisa, com incentivo à participação docente e discente em práticas de tais natureza. Não obstante, o curso de Jornalismo também estimula seus professores e alunos em diversas atividades relacionadas à pesquisa e extensão. O curso participa do Programa Jovens Talentos do Ministério de Ciência e Tecnologia e incentiva a participação em programas de natureza semelhante.

Em atenção a editais internos e externos, os professores participam de projetos de pesquisa e extensão, na maioria das vezes prevendo bolsas acadêmicas, o que tem motivado bastante a participação discente. Além disso, viagens acadêmicas de estudo e visitas técnicas são realizadas, proporcionando uma experiência prática com o ensino teórico.

O curso envolve-se, ainda, e mesmo promove eventos acadêmicos ou em parceria com setores da comunidade, de forma a aproximar alunos e professores do contexto em que estão inseridos e também contribuir para o desenvolvimento regional a partir de suas ações e projetos.

A concepção de **pesquisa** no curso é concebida na perspectiva da própria universidade, descrita em seu Projeto Institucional, ou seja, pesquisa voltada para a construção do conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, que busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade. A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Paralelamente a isso, desenvolve pesquisas focadas no aperfeiçoamento do conhecimento relativo ao campo da comunicação e do jornalismo, de modo a produzir ciência na área de conhecimento em que o curso está inserido. Os professores estão diretamente envolvidos na articulação de grupos de pesquisa, primando pela participação também de alunos e técnico-administrativos. Como resultado, diversos projetos têm-se originado dessas ações bem como publicação de livros e artigos.

A **extensão** no curso segue também as diretrizes da Unipampa, que assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no sentido de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica. Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a extensão é pautada pelos seguintes princípios específicos: impacto e transformação, interação dialógica e interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

O incentivo para tais atividades na Unipampa é considerado indispensável. Todos os

professores do curso de Jornalismo, do seu quadro efetivo, tem carga horária semanal de 40 horas, com dedicação exclusiva. Há possibilidade de afastamento para a capacitação ou concessão de horário especial, quando necessário, bem como recursos para participação em eventos da área. Os alunos, por sua vez, também se beneficiam de recursos e/ou transporte para participar de eventos, seja no âmbito da Universidade – no Siepe (Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão) ou eventos de natureza similar – ou fora dela. Os alunos do curso de Jornalismo, inclusive, já conquistaram diversos prêmios regionais e nacionais decorrentes da produção e apresentação de trabalhos de natureza científica ou produtos de finalidade jornalística.

Faz-se importante acrescentar que há na Unipampa, ainda, em cada semestre, a distribuição de bolsas de pesquisa, ensino, monitoria e extensão – para as quais os docentes concorrem com projetos. Se aprovados nos editais, selecionam alunos para se incorporarem às atividades, com direito à bolsa. Além disso, há a possibilidade de participação como bolsista voluntário, o que serve como uma preparação complementar ao discente.

2.3.6 Agência experimental de Jornalismo

No âmbito do Curso de Jornalismo, uma maneira efetiva (e já testada) para lograr conciliar o conhecimento teórico e prático está na constituição de uma *Agência Experimental de Jornalismo*. Ela se destaca como uma ferramenta pedagógica eficiente quando se pretende consolidar entre os estudantes de jornalismo as habilidades necessárias para atuar profissionalmente em um mercado de trabalho que se encontra em constante transformação.

Com o intuito de fomentar um “espaço experimental de ensino-aprendizagem de qualidade”, o curso já conta com sua Agência, cujo propósito vai além do exercício de atividades orientadas para a prática jornalística dos alunos em todas as plataformas comunicacionais (impresso, rádio, fotografia, TV e digital). A Agência também é percebida como um espaço acadêmico indispensável e uma ferramenta pedagógica de excelência para exercitar, potencializar e consolidar a criatividade dos alunos, através da experimentação de novas linguagens e narrativas jornalísticas, novos produtos e propostas de oferecer informação e modelos de negócio jornalístico. Contribui também para desenvolver o **senso crítico** dos futuros jornalistas e valorizar os aspectos locais da comunidade na qual o Curso de Jornalismo se insere. Oferece, ainda, à sociedade as soluções necessárias para suas problemáticas endêmicas e contribui para o desenvolvimento local e regional, a partir da

abordagem de temáticas de importância e interesse da comunidade.

A Agência de Jornalismo da Unipampa foi implantada no início de 2013, complementando em muito as práticas já desenvolvidas pelos alunos nos laboratórios do curso. Além de estimular a visibilidade da produção dos alunos, ela também serve como campo para o estágio supervisionado e mesmo para a prática de estágio remunerado e voluntário dos acadêmicos.

A Agência está assentada sob três diretrizes, a seguir explicitadas:

1) exercitar a prática profissional de alunos, considerando-se o atual contexto de convergência e colocando especial ênfase em desenvolver e potencializar a criatividade, a experimentação de linguagens e produtos comunicacionais;

2) promover a integração entre comunidade e universidade;

3) Ocupar os “vazios” comunicacionais e informacionais da mídia local são-borjense e regional, seja por falta de interesse em certas temáticas ou por carência mão de obra qualificada e estrutura. No caso da UNIPAMPA, resultado de uma política de expansão das universidades federais brasileiras voltadas ao desenvolvimento regional, esse último aspecto se torna central.

A Agência tem abrangência regional e conta com suporte na internet. É coordenada por um professor coordenador. Seus principais objetivos são:

1) fornecer informações gratuitamente aos meios de comunicação da região, em formatos direcionados ao jornalismo impresso, radiofônico, televisivo, de *Web* e para plataformas móveis. A ideia é que os veículos noticiosos locais possam reproduzi-las com menção obrigatória da fonte;

2) fornecer informações ao público em geral, considerando-se possibilidades da convergência jornalística;

3) divulgar os trabalhos efetuados nas demais disciplinas práticas do curso (rádio, TV, impresso, fotografia, digital, jornalismo especializado e outras);

4) promover o exercício prático da profissão pelos alunos;

5) promover o curso de Jornalismo da Unipampa junto à comunidade.

Considerando que a cidade de São Borja e a região já possuem alguns veículos de comunicação em atuação, como retransmissoras de TV, emissoras de rádio e jornais impressos, a agência experimental de notícias atua como um complemento a esses serviços, oferecendo matérias com temática e formatos distintos dos tradicionalmente efetuados por esses meios.

Produtos da Agência: Além de notícias atualizadas ao longo do dia numa plataforma de *blog* do *WordPress* cujo template está sendo adaptado, a agência mantém um banco de imagens e áudios, organizando um arquivo da história regional. A agência possibilita também a realização de atividades de radioweb e TV web (reportagens especiais, documentários, noticiário, cobertura pela Web de eventos esportivos, culturais, sociais, acadêmicos, etc.). Também o site da agência disponibiliza material gravado em áudio e vídeo produzidos pelos alunos em outras disciplinas.

Site da Agência: <http://i4plataformadenoticias.wordpress.com/tv-web-i4/>

3 RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

O quadro docente do curso, atualmente, é composto por onze professores específicos (efetivos), com formação em Jornalismo, e um professor de área complementar. Eventualmente, o curso conta com a colaboração de professores substitutos e pode recorrer, ainda, aos serviços de professores de outros cursos do Campus. Os professores em atuação no curso (ano base 2013) são os seguintes:

- - Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto – Jornalista – 21 anos de atuação na educação superior, sendo dois anos e meio na Unipampa;
- - Profa. Dra. Vivian de Carvalho Belochio – Jornalista – 5 anos de atuação na educação superior, sendo um ano e meio na Unipampa;
- - Prof. Dr. Miro dos Santos Bacin – Jornalista – 26 anos de atuação na educação superior, sendo cinco anos na Unipampa;
- - Prof. Dr. Geder Parzianello – Jornalista – 25 anos de atuação na educação superior, sendo cinco anos na Unipampa;
- - Profa. Dra. Adriana Ruschell Duval – Jornalista – 16 anos de atuação na educação superior, sendo 3 e meio na Unipampa;
- - Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti – Jornalista – 7 anos de atuação na educação superior, sendo 6 anos na Unipampa;
- - Profa. Dra. Mara Regina Rodrigues Ribeiro – Jornalista – 12 anos de atuação na educação superior, sendo seis anos na Unipampa;
- - Profa. Dra. Joseline Pippi – Jornalista – 9 anos de atuação na educação superior, sendo sete anos na Unipampa;
- - Profa. Dra. Sara Feitosa – Jornalista – 3 anos e meio de atuação na educação superior, sendo 1 ano e meio na Unipampa.
- - Prof. Ms. Marco Bonito – Jornalista – 12 anos de atuação na educação superior, sendo quatro anos na Unipampa;
- - Profa. Ms. Roberta Roos Thier – Jornalista – 5 anos de atuação na educação superior, sendo os cinco anos na Unipampa.
- - Prof. Dr. Marcelo Rocha – Graduado em Letras – 11 anos de atuação na

educação superior, sendo cinco anos na Unipampa;

Todos os professores têm experiência e qualificação compatível para atuar no curso, mas podem contar também com apoio pedagógica da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), da Pró-Reitoria de Graduação da Unipampa, e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do campus.

3.2 CORPO DISCENTE

A Unipampa tem diversas ações institucionais que visam ao atendimento pedagógico ao discente através do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), elaborado em conjunto com a CAP (Coordenadoria de Apoio Pedagógico), NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional), Coordenadores Acadêmicos e Coordenadores de Cursos.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), desenvolve programas que visam melhorar as condições de acesso e de permanência dos acadêmicos na universidade, bem como contribuir com a qualificação do processo pedagógico, em uma perspectiva de formação plena e cidadã. De maneira articulada com outros setores da instituição, são oferecidos os seguintes programas:

- O Programa Bolsas de Permanência (PBP) auxilia os estudantes de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, em vulnerabilidade socioeconômica, situação esta que pode comprometer a continuidade de seus estudos. O PBP visa melhorar o desempenho acadêmico e prevenir a evasão e retenção. O Programa é constituído pelas modalidades: Auxílio Alimentação – que contribui com as despesas decorrentes das necessidades de refeição diária do aluno; Auxílio Moradia – para atender os alunos cuja residência é externa ao do município de seu Campus ou que não residam em região urbana pertencente ao município de seu Campus e que necessitam ficar residência em região urbana no município de seu Campus; Auxílio Transporte – que contribui com as despesas de transporte vinculadas às atividades acadêmicas regulares. Os auxílios são de R\$ 130,00 para Alimentação, R\$ 200,00 para Moradia e R\$ 70,00 para Transporte. O aluno que ingressar neste Programa poderá receber os benefícios até se formar, desde que continue atendendo aos critérios acadêmicos e de renda, por meio de comprovação periódica junto à assistente social de sua unidade. São realizadas

edições anuais de seleção para entrada de beneficiários no Programa. A avaliação para a concessão do benefício é feita pela equipe técnica da PRAEC, que conta com assistentes sociais nos dez *Campi* da Universidade. Para se inscrever, o aluno necessita apresentar a documentação exigida em edital, a fim de comprovar sua situação, em envelope lacrado e identificado, juntamente com o formulário de inscrição. Podem ser realizadas entrevistas e visitas domiciliares, a critério da assistente social. Em junho de 2012, foram beneficiados 194 alunos de São Borja, aos quais foram repassados 163 auxílios alimentação, 142 auxílios moradia e 155 auxílios transporte.

- O Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI) é destinado aos estudantes ingressantes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, não residentes no município onde está situada a sua unidade acadêmica ou não residam em região urbana pertencente ao município do seu campus, mas que precisarão fixar residência no município de seu Campus. O PBI consiste na concessão de auxílio financeiro, em uma única parcela, para apoiar a instalação destes alunos nas cidades dos campi da UNIPAMPA, em despesas com transportadora, aluguel e hospedagem iniciais, etc. O auxílio é de R\$ 360,00 e já beneficiou 19 alunos. Uma vez instalado, o estudante pode ser atendido por outras modalidades de benefício oferecidas pela UNIPAMPA. Para participar do processo seletivo deste benefício, o aluno deve estar matriculado e apresentar documentos que comprovem o atendimento aos requisitos do edital, além do formulário específico corretamente preenchido. Além da avaliação técnica, há também o suporte das assistentes sociais por unidade acadêmica no mapeamento das possíveis ofertas de moradias.

- O Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA) é realizado em parceria com as pró-reitorias acadêmicas e permite que os acadêmicos, previamente inscritos e selecionados, adquiram experiência em uma das quatro modalidades de formação acadêmica (Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Extensão, Iniciação ao Ensino e Iniciação à Gestão Acadêmica), o que contribui para a sua manutenção financeira e permanência acadêmica. Os valores das bolsas deste programa se equiparam aos dos principais órgãos de fomento. Na edição do ano de 2012 foram deferidas em São Borja 14 bolsas de extensão, 16 bolsas de ensino, 2 bolsas de gestão e 12 bolsas de pesquisa, totalizando 44 bolsas do PBDA. Os orientadores apresentam planos de atividades para os bolsistas, com base em projetos registrados (exceto em algumas modalidades), que são analisados pelas respectivas comissões de ensino, pesquisa e extensão. Os requisitos que o aluno deve cumprir para concorrer a uma bolsa são: estar matriculado em, no mínimo, 12 créditos semanais, em curso de graduação; apresentar a documentação exigida no ato da inscrição; apresentar desempenho

acadêmico satisfatório, que corresponde à aprovação em, no mínimo, 60% dos créditos matriculados no semestre anterior à solicitação da bolsa; ter disponibilidade de tempo para atender às atividades programadas; não ter qualquer outra atividade remunerada, exceto ser beneficiário do PBP, e não ter pendências documentais relativas ao PBDA.

- O Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE) visa contribuir para o custeio de despesas inerentes à participação em eventos. O valor do auxílio depende da localidade do evento e do período de participação do discente. O auxílio se destina à participação de discente na condição de apresentador de trabalho, ministrante de oficinas, organizador de evento e membro de Diretório Acadêmico (DA) em evento do movimento estudantil externo à universidade. Nesse contexto, também se insere o apoio da PRAEC à participação dos alunos no Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE, promovido anualmente pela instituição. Até junho de 2012, foram deferidos 10 auxílios a estudantes do Campus de São Borja.

- O Programa Anauê prevê o acompanhamento dos estudantes indígenas aldeados, através de três linhas gerais: apoio pedagógico, principalmente pelo acompanhamento de monitor e tutor e do acolhimento dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE - formados por Pedagogos, Assistentes Sociais e Técnicos em Assuntos Educacionais); auxílios para manutenção (para instalação, alimentação, moradia e transporte); e atenção especial à interculturalidade, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas relacionadas à temática indígena. Estes alunos ingressaram no primeiro semestre letivo de 2012 nos Campi de Alegrete, Itaqui e Uruguaiana, através de processo seletivo específico.

- O Programa de Ações Afirmativas - com a intenção de dar suporte às atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDEs) e pelas Comissões Multidisciplinares de Acessibilidade das unidades acadêmicas na realização das atividades que concretizam as políticas de Ações Afirmativas na UNIPAMPA, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) prevê cotas de bolsas para seleção de bolsistas pelo Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico, na modalidade Iniciação à Gestão Acadêmica. A atribuição do aluno selecionado é prestar monitoria a acadêmicos cujo atendimento está previsto na política de Ações Afirmativas, em especial àqueles referentes ao Atendimento Educacional Especializado e à Acessibilidade, e auxiliar no provimento de tecnologia assistiva, dentre outras. Foram concedidas duas bolsas por campus.

- O Programa Incluir tem por objetivo promover uma educação inclusiva, que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Este programa apresenta duas frentes principais: o

Projeto NInA em rede e o Projeto UNIPAMPA Acessível. NInA significa Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. O Projeto NInA em rede visa manter um fluxo constante de informações sobre acessibilidade e legislação pertinente à educação Inclusiva entre todas as equipes que cuidam do atendimento educacional especializado nas unidades, que se encontram nos NuDE. Já o Projeto UNIPAMPA Acessível visa promover o acesso à informação e aos espaços, por parte dos estudantes, servidores e comunidade em geral, bem como o atendimento aos requisitos de acessibilidade, no que se refere à infraestrutura arquitetônica, aos projetos pedagógicos dos cursos, ao atendimento ao público, ao sítio eletrônico e ao acervo cultural e pedagógico.

- O Programa de Educação Tutorial (PET) - foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica. Na UNIPAMPA, o primeiro grupo PET aprovado pelo MEC foi o de Ciências Biológicas, em 2008, vinculado a esse curso de graduação, no campus São Gabriel, com início das atividades em 2009. A partir de 2010, a UNIPAMPA foi contemplada com a aprovação e criação de mais 9 grupos em diferentes áreas e sediados em diferentes campus. Totalizando até este momento, 10 grupos: PET Letras, PET Agronegócio, PET História da África, PET Pedagogia, PET Agro, PET Biologia, PET Fisioterapia, PET PISC, PET Veterinária, PET Saúde Mental. Cada grupo PET conta com um coordenador e 12 bolsistas. Atualmente, outros quatro projetos PET foram aprovados na Unipampa: PET Linguística, Letras e Artes, campus Jaguarão; PET Bacharelado em Produção e Política Cultural, campus Jaguarão; PET Engenharia, campus Bagé e PET Engenharias, campus Alegrete.

- Recepção e Acompanhamento - em interface com a PRAEC, a CAP – Coordenadoria de Apoio Pedagógico e os NuDES, também são implementadas ações de recepção, acompanhamento social, pedagógico e de acolhimento aos novos estudantes, tais como o Projeto de Acolhimento aos Estudantes Ingressantes da UNIPAMPA, o Projeto Inserção no Contexto Local e o Convívio com as Diferentes Culturas, o Projeto de Acompanhamento ao Desempenho do Estudante – PADE, com vistas a contribuir com o bem-estar do aluno, para a garantia do acesso a direitos, e para a adaptação e integração no contexto universitário.

Estão sendo desenvolvidas também ações com vistas à construção de moradias estudantis e disponibilização de espaços para alimentação com refeição subsidiada, bem como

a ampliação dos programas e o fortalecimento da organização estudantil.

A UNIPAMPA recebe atualmente recursos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que se tornou política de Estado pelo Decreto Nº 7.234/2010. Além disso, anualmente a UNIPAMPA destina recursos próprios para a área.

3.3 INFRAESTRUTURA

Por se tratar de uma universidade nova e em formação, algumas instalações estão sendo construídas e ampliadas, incluindo laboratórios, salas de aula, salas de estudo, biblioteca e espaços administrativos. Além dos dois prédios já prontos, outros dois já foram licitados e tiveram sua construção iniciada, numa área de 16 hectares. Nas instalações já prontas, funcionam as salas de aula e laboratórios, cuja parte física já está concluída, mas a aquisição de alguns equipamentos encontra-se em processo licitatório.

Há investimentos contínuos na estruturação e ampliação da estrutura, pois a instituição faz parte do Reuni (Programa de Reestruturação do Ensino Superior do MEC).

Fazem parte da prática discente do curso de Jornalismo os laboratórios de Rádio, Vídeo, TV, Fotografia, Redação, Produção Gráfica e Cibercultura e a Agência Experimental de Jornalismo. Cada um deles tem um sistema de atendimento, que são prioritários às demandas das disciplinas dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Os laboratórios de informática são disponibilizados aos alunos em diferentes períodos do dia, facilitando a utilização dos mesmos pelos discentes, pois não é necessário o agendamento durante os períodos que excedam o uso pelas disciplinas. Além disso, há um laboratório, com 20 computadores conectados à internet, de exclusivo para estudo e pesquisa discente.

3.3.1 Laboratórios de redação, planejamento gráfico e jornalismo digital

Os Laboratório de redação, planejamento gráfico e jornalismo digital estão estruturados em duas salas, de 70,72 m² e 76,96 m². Esses locais estão destinados à redação jornalística, diagramação e design de produtos jornalísticos, também utilizados para tratamento e edição de fotografia e edição de áudio e vídeos.

Os alunos e docentes contam com 50 computadores, todos com software para produção gráfica; projetores de mídia; telas de projeção; televisores de LCD e reproduzidor de DVD. Os computadores estão equipados com licenças dos softwares Sound Forge Pro 11, licenças adobe CS4 Master Collection, Adobe Audition, Corel Draw GraphicsSuite X4 e todos com Microsoft Office 2010.

3.3.2 Estúdio de rádio

O estúdio de Rádio é composto por estúdios de locução, gravação e de edição. O estúdio de locução tem as seguintes dimensões: 3m x 4m e 80cm x 3m e 35cm de altura. O estúdio de gravação e edição: 3m e 10 cm x 4 metros e 80 cm x 3 m e 35 cm de altura, sendo que os dois ambientes contam com proteção acústica completa, com Sonex, em todas as paredes.

Cada estúdio possui uma porta seriada com chapa de aço carbono para proteção acústica, vão de passagem de 900x2100, folha de 40mm, com degrau no piso, sem visor e fechaduras em chave e maçanetas em inox. O estúdio conta com visor acústico de vidros duplos de 8mm, quadro em chapa de aço carbono e câmara interna desidrata.

Este laboratório ainda oferece uma mesa redonda fórmica, para realização de debates, com 5 cadeiras; Uma mesa escolar com cadeira; duas mesas fórmicas retangulares com quatro cadeiras cada.

O estúdio de gravação e edição possui 7 tomadas, um terminal para conexão à internet; duas mesas fórmicas para computador; duas cadeiras giratórias; três armários e um gaveteiro. A seguir, a tabela com os equipamentos do estúdio de Rádio.

1 Mesa de Áudio
1Mixing Console Yamaha MG 16/4
1Mixer analógico de 16 canais de entrada, 8 canais mono e 4 canais estéreo (2 mic/line e 2 line), 10 pré-amplificadores de microfone de alta precisão com phantompower, insert in/off nos canais de 1 a 8, 4 barramentos e saída (1 estéreo + saída máster ST), 2 auxiliares (1 pré-pófader e 1 pós fader), 3 bandas de equalização, chaves on/off com indicação iluminadas.
2 Monitores Ativos - Monitores KSK modelo Ks PM5a-9
1 IFAmplificador. Power 60 W, HF Amp power 30w, power suply 100/120 v, 50/60 hz, 220/240v, 50/60 hz.
1 Monitor de vídeo Acer Al 1916W - Monitor de LCD preto de 19", resolução máxima de

1028x1024. Compatibilidade Analógico RGB e digital, powersuply 110 a 240 v, cabos vga, dvi, dimensões 18.5" x 5" x18.8".
1 Computador LenovoThinkcentre - Processador Intel (R) Core(Mt) 2CPU, 4300 @ 1.80 GHz 2.40 GHZ, memória instalada de 2.00 GHZ, sistema operacional de 32 bits, grava e reproduz mídias CD, DVD e USB, com Windows 7 Profissional. Mouse ótico Itautec
1 Computador Itautec. Processador Intel Petium ® CPU 3.00 GHz 2.99 GHz, memória RAM 3.0 GB, sistema operacional de 32 bits, com Windows 7 Profissional, grava e reproduz mídias CD, DVD e USB. Mouse ótico Itautec.
4 Microfone Shure SM 58 - Unidirecional cardióide, Dinâmico (bobina móvel), impedância nominal de 150 ohms para conexão de entrada de microfone de baixa impedância , conector XLR, resposta de frequência de 50 a 15 KHz.
2 Microfone Behringer B2
1 Microfone condensador de pressão gradiente, cardióide, diafragma de 6 micron banhado a ouro, resposta de frequência de 30 a 20Khz, impedância de 200 ohms, alimentação phantompower .
2 Split Fujitsu. Quente e frio, 12.000 BTus Frio e 14.500 BTus para quente, modelo ASB 12R1, 220 V, 60 Hz.
3 ,Pedestais AKS, suporte girafa com cachimbo para 2 mic. Altura mínima de 46 cm, altura máxima de 2,10cm, fabricado em ferro tubular.
2 Pedestais de mesa CSR. Altura mínima de 24 cm, altura máxima de 30cm, base pesada e fabricado em ferro tubular.
2Fonea de ouvido Sennheiser, HD 473 e HD 202. Resposta de frequência de 18 a 18KHZ, impedância de 32 ohms, SPL de 115 dB, conector de 3,55mm estéreo com adaptador.
1 Processador de Áudio Behringer Composer Pro XL. Modelo MDX 2600, 2 canais com função estéreo Couple, compressão ICA, ajusta manual ou automático do ATTACK e RELEASE, DE-ESSER VAD, EXPANDER/GATE, ATS, SIDECHAIN, saída com cenectores XLR ou ¼, ajuste de nível de + 4 dBue -10 dBV, medidores de 12 segmentos de in/off e redução de ganho, fonte interna de 110v ou 220v.
2 Equalizadores gráficos Cicloton CGE 2312 S. O CGE 2312 SM equalizador gráfico de Q-constante, compacto, de 2 UR (altura física de 2 unidades de rack - 88mm), com 2 canais com 31 vias de equalização por canal, que contém 2 faixas (ranges) de atuações, selecionadas por chaves com indicadores luminosos no painel. 1ª faixa:+15dB -15dB de atuação, em cada uma das 31 bandas de frequências de Q-constante. 2ª faixa: de +6dB a -6dB, características técnicas da 1ª faixa de atuação. Cada canal contém um indicador de sobrecarga (PEAK), que monitora o sinal das duas faixas de atuação (+15dB --15dB e +6dB --6dB), em vários pontos do circuito do equalizador gráfico.

Tabela dos equipamentos para estúdio de gravação e estúdio de rádio em processo de licitação²:

1Mesa de áudio para o estúdio de rádio, Mesa Yamaha 1V 096
1 Console digital para aplicações ao vivo ou em estúdio com 16 entradas analógicas e possibilidade de expansão de até 40 canais, AD/DA 24 bits, sample rate até 96KHz. Com 8 auxiliares, 4 processadores de efeito, equalizador paramétrico de 4 bandas, Dynamics por canal. 8Buses de saída, Mixagem Surround. Possui Studio Manager que abre as telas da mesa no computador (Windows ou MacOS). A atualização de software além possuir novas implementações, possibilita a compatibilidade com os plug-ins ADD-ON EFFECTS.
20 unidades de Cabo XLR/XLR para Microfone com Blindagem Dupla - 10 Metros. 1 Cabo para Microfone montado, balanceado. Acabamento em Borracha de PVC Preta; Diâmetro Externo de 6mm; Impedância 120 Ohms; Conectores XLR niquelados, Blindagem dupla, especial contra interferência e ruídos; Clips de velcro para organizar/enrolar o cabo.
20 Cabos XLR/P10 - 7,62m. Cabo para microfone desbalanceado. Conectores: XLR Macho / P10 Macho. Comprimento: 10 metros. Cabo: Emborrachado.
30 kit´s se espuma preta(anti-puff) para microfone. Compatível com microfone shure SM58.
20 Cabos p10 mono 2plugs 1 p2 estéreo. Montado com 1plug p2 estéreo e dois plugs p10 mono,usados em latão,com cabo tipo bbs 50 ohms, 3 metros.
20 Cabos p10 estéreo/p2 estéreo. Montado com p10 estéreo e p2 estéreo usinados em latão,com cabo tipo bbs 50 ohms, 2 metros.
10 Suportes pedestais para microfone. Material em ferro com “pés” emborrachados. altura mínima de 1,19 e máxima de 2,08, com regulagem de angulo e altura.
10 suportes pedestais para mesa. Acabamento Cromado. Modelo Girafinha com tubo telescópico. Altura Mínima: 0,61m. Altura Máxima: 0,73m. Peso: 1,37kg. Base pesada. Fabricação em aço carbono
12 Fones de ouvido Koss. Chapa e haste ajustáveis, dobrável, resposta de frequência 15 hz a 25 KHZ. Impedância de 60 Ohms. Sensibilidade de 101 dB SPL/mW. Extensão de cabo de 1,20. Conectores de 1/8” e 1/4” (3,5mm e 4mm). Adaptadores de P10/P2 –20 unidades.
20 Adaptadores de P2/P10.
10 microfones Shuresm 57 lc – beta. Cardióide p/ vocal e instrumentos - SM 57-LC. Dinâmico cardióide, com resposta de frequência de 40Hz a 15khz, para vocal e instrumentos.
5 Microfones cardióideShuresm 58. Resposta de frequência 50 hz – 15khz;dinâmico, cardióide, impedância de saída de 150 ohms; sensibilidade de em circuito aberto(1khz) de 1,85mv = 94 dbspl;com conexão xlr.
2 Caixas acústicas ativa 200 wrms. com suporte para pedestal e 4 insertos para montagem fly;woofer; circuito de proteção térmica e limite com visualização de clipping;driver de titânio 1” e bobina de 44 mm; potência de 8 ohms e 4 ohms (quando ligada a caixa passiva 200 e 400 wrms); resposta de frequência 20 hz e 20 khz, gabinete em polipropileno; controle

²Dados de julho de 2013.

de gain,treble,bass e volume; bivolt com chave seletora de voltagem; conexões line out xrl e line in combo p10/xrlexitspeakon e woofer de 12.
8 Suportes para Caixas acústicas. Suporte de parede com apoio para caixa de som suporte com regulagem de inclinação e apoio da caixa acústica deve suportar 45 kg.
3 Híbridas telefônicas, com 03 linhas padrão rack 19. Com entrada de linha telefônica padrão;conectorrj- 11(6p4) femea; impedância de 600 Ohms, com tensão entre 20 e 50 V de alimentação da central. Saída de linha telefônica para ligação para um telefone convencional; conector rj11; saída comutada mecanicamente. Entrada de áudio (retorno para o ouvinte),tipo mono balanceada isolada magneticamente por transformador;impedância maior de 10 ω ;conector xrlfêmea;controle de ganho permitindo sinais de entrada de -10 a + 4dbu. Saída de áudio impedância menor de 150 ω ; conector xlrma.
4 Microfones Sem fio AKG. Alcance da frequência portadora: 710 a 865 MHz (1 frequência fixa). Modulação: FM. Resposta de frequência: 65 Hz a 20 kHz. THS típico: 0,8 % (em 1 kHz). Relação sinal/ruído: típico 110 dB(A). Requisitos de energia elétrica: 1 pilha tamanho AA. Saída RF típica: 10 mW (ERP).Vida útil da pilha: 30 h (para 2200 mAh). Dimensões: 229 x 53 dia. mm (9 x 2.1 in.). Peso: 195 g (6.95 oz.)
3 unidades de Medusa – multi-cabo. Conectores XLR balanceados, multi-cabosAmphenol/caixa Santo Angelo, configuração caixa 20 vias XLR/16 metros.
4 Amplificadoresde Fone de ouvido. 8 canais estéreo independentes em uma unidade rack; 2 entradas estéreo MAIN IN 1 e 2, com filtro HF, servo balanceada, conectores 1/4" TRS, nível máximo de entrada 16 dBu - Impedância de entrada balanceada 40 k Ohms, desbalanceada 20 k Ohms - 8 entradas estéreo DIRECT IN (1 para cada canal); 2 saídas estéreo para fones de ouvido por canal (1 no painel frontal, 1 no painel traseiro), com impedância total mínima de 100 Ohms por canal -Botão mono/estéreo por canal. Medidor do nível de saída com 8 LEDs por canal. Nível máximo de saída +24dBm em 100 Ohms. Resposta de frequência de 10 Hz a 150 kHz +/- 3 dB- Alimentação 120 ou 230 V - 50 - 60 Hz.
3 gravadores de áudio digitais. Zoom H2 Gravador Digital Áudio Voz Portátil Profissional. SD CARD (1 GB) Conexão USB. Taxa de bits de gravação Wave: 16 e 24 Bits MP3: 48, 56, 112, 128, 160, 192, 224, 256, 320 Kpbs, VRB Frequência de amostragem: WAV 44,1 , 48 e 96 Khz (estéreo), 44,1 e 48 Khz (4 canais). MP3, 44,1 Khz em gravação e 44,1 e 48 Khz em reprodução. Canais 2 ou 4. Conversão A/D sobre amostragem de 24 bits, 128 vezes. Dimensões: 64x110x32mm. Metrônomo Dolphin3 Em 1 Cromático Digital.
2 unidades de modo Afinador: Extensão de afinação: A0 (27,5Hz) ~ A3 (1760Hz). Modos do afinador: Manual ou Automático. Itens do afinador: Cromático, Guitarra, Manual. Modo Gerador de Tom: Extensão de grupos de sons cromáticos: 2A ~ 6A. Cordas de Guitarra, Cordas de Baixo. Modo Metrônomo: extensão do tempo: 30~230bpm; batidas: 0 (0/4), 1 (1/4), 3 (3/4), 4 (4/4), 5 (5/8), 6 (6/8), 7 (7/8), 9 (9/8). Alimentação: 3v (2 pilhas AAA). Acompanha: 2 pilhas AAA. Um captador de contato.
5 Microfones condensador AKG. Condensador com diafragma de 1 polegada padrão polar cardióide, faixa de frequência de 20 hz a 20khz, sensibilidade de 18mV/ Pa (-35 dBV), pressão sonora máxima 135/155 dB (0 / -20dB) com 0,5% THD, relação sinal /ruído (compensação A) 78 dB, chave de atenuação: 0 dB, -20 dB, filtro de graves: 12dB por oitava em 300hz, impedância < 200 ohms. Dimensões: 53mm(diâmetro) x 165mm (altura), peso 525g. Ponto Fone Sem Fio Arcano Ar-back – Pro 100 - 3 unidades. Uma base transmissora

com 3 receptores; fonte bi-volt automática.
3 receptores
3 fones arcano linha LIVE
1 adaptador P2/P10
1 cabo P2/P10 estéreo
1 cabo RCA – p2 fêmea estéreo
4 unidades aviso luminoso “ No AR” e 8 unidades “Gravando”. Modelo de fixação na mesa tensão de alimentação 80 m- 250Vac automático. frequência de rede 50/60 hz, consumo de 2 Watts, dimensão do acrílico 250x150mm, peso 0,5 kg
1 Monitor Referência Yamaha Hs80m Ativo
1 Monitor ativo do tipo Near Field Bi-amplificadobassreflex com 80 W RMS. Entradas balanceadas XLR e TRS. Falante de baixas frequências de 8" e tweeter dome de 1".
1 MONITOR – LCD 2 – Philips modelo 215VW9. Monitor de 21.5 polegadas. Compatível com os seguintes sistemas operacionais: DOS, Fedora III, iMacOS/OSx, Linux, Mac, Suse, Vista 32/64, Windows 9x, Windows 2000, Windows CE, Windows NT, Windows 7, Interface USB, Conexão VGA e Furacão VESA no monitor.
2 Rack para periféricos com rodas para locomoção e regulagem para mesas padrão 19". Acabamento: Preto. Pintura: Eletrostática. Altura Mínima: 57 cm Altura Máxima: 75 cm. Características: Antenas ajustáveis na largura e na altura
10 unidades ShockMount Aranha P Microfone Estúdio. Compatível com a maioria microfones condensadores de diafragma grande Mínimo de 4,6 cm de diâmetro. Mínimo de 3,5 cm de comprimento.
PHONES: 32-100 ohms Conectores. GUITAR/BASS: 1/4 inch phone type. MIC 2: XLR (balanced/phantom power +48 V). LINE: 1/4 inch phone. OUTPUT: RCA pin. PHONES: Stereo 1/4 inch phone REC. PLAY (FOOT SW): TRS 1/4 inch phone EXP. PEDAL: TRS 1/4 inchphone USB: B. Consumo 320mA Phantom Power +48 V/10 mA. Dimensões: Milímetros: 299 (W) x 144 (D) x 53 (H). Polegadas: 11-13/16 (W) x 5-11/16 (D) x 2-1/8 (H). Peso: 760 g, 1lb 11 oz (VS-20 hardware
1 unidade SONAR 8.5. O Sonar 8.5 Producer oferece as ferramentas necessárias para gravar, compor, editar, mixar e masterizar software também conta com uma coleção de instrumentos virtuais, plug-ins e ferramentas de masterização. Tudo isso apoiado pela tecnologia 64-bit.

3.3.3 Laboratório de vídeo

O laboratório de vídeo ocupa uma sala de 6 metros x 4 metros e conta com um técnico e a seguinte estrutura e equipamentos. Para o curso de Jornalismo funciona como um laboratório nas atividades que envolvam o audiovisual, servindo, principalmente, às disciplinas de Telejornalismo.

O laboratório conta com os seguintes equipamentos:

04 Computadores PC Marca Le Novo – Modelos ThinkCentre, com processadores Intel Core 2 Quad; CPU 2.33 Ghz; memória 4 GB, sistema operacional 32 Bits. Cada computador com 02 monitores cada, da Marca LeNovo – Modelo Think Vision, 21 polegadas; Windows 7 Professional, contendo os seguintes aplicativos: Adobe AfterEffects CS4, Adobe Bridge CS4, Adobe Dreamweaver CS4, Adobe Flash CS4, Adobe Illustrator CS4, Adobe Indesign CS4, Adobe Photoshop CS4, Adobe Premiere CS4, Windows Media Player, Microsoft Office.
02 Computadores IMac - Macintosh Apple. Ambos com Processador 2.66 Ghz Intel Core 2 Duo; Memória 4 GB, 1067 Mhz DDR3; 04 entradas USB, 01 entrada Firewire 800; gravador de DVD. Monitor com resolução 1920 X 1200 cor de 32 bits. Com Mac OS X, com os seguintes aplicativos: Adobe AfterEffects CS4, Adobe Bridge CS4, Adobe Dreamweaver CS4, Adobe Flash CS4, Adobe Illustrator Cs4, Adobe Indesign CS4, Adobe Photoshop CS4, Adobe Premiere CS4, Quicktime Player, Safari, Firefox, Libre Office.
01 Monitor Digital de TV LG Modelo 26LC7R – 27 polegadas
01 Gravador de DVD Panasonic – Modelo DMR-ES15
01 Gravador de HDD/DVD LG – Modelo RH 397H
01 DVD Player Excess – Modelo EDVD-1000
01 Projetor Vídeo Benq – Modelo MP610
01 Gravador/Player VHS Philips – Modelo VR 3522/78
01 Mesa gráfica Wacom – Modelo Intuos4, com acessórios
01 Filmadora Handycam HDD Sony – Modelo HDR-XR 100
01 Filmadora Handycam HDD Sony – Modelo DCR-Sr62
03 tripés para filmadoras ou câmeras fotográficas
07 mesas com 07 cadeiras
02 armários

3.3.4 Estúdio de TV

Este estúdio ainda está em fase de implantação (mobiliário e equipamentos estão sendo licitados) e servirá como laboratório para as disciplinas de Telejornalismo, além de outras que trabalham com produção de vídeo. O estúdio de televisão tem área total de 208,97 m² e as seguintes dimensões: 16m X 13 m, altura de 7,2 m, com 05 salas para controle do estúdio, assim distribuídos (até a completa implantação poderão ocorrer mudanças).

- Ilha de edição 01: 15,47 metros quadrados
- Ilha de edição 02: 15,47 metros quadrados
- Sala de locução e técnica divididas em tamanhos iguais: 9,72 metros quadrados
- Sala para laboratório de vídeo: 19,92 metros

O estúdio de televisão terá os seguintes equipamentos:

- Iluminação profissional para estúdio de televisão
- Switcher em sistema SD/HD
- Mesa de áudio/de som digital
- 04 Conjuntos câmera gravadora de vídeo digital HD, para ser utilizado em estúdio;
- 02 Teleprompter;
- 01 Vídeo Tape recorder HD;
- 04 Monitores de vídeo para aplicações diversas;
- 01 Monitor de vídeo para estúdio;
- 02 Gravador/Walkman de Vídeo HDV;
- 04 Kit de iluminação para externa; Sistema de iluminação profissional para externa;
- 05 Conjuntos câmera gravadora de vídeo digital HD, para ser utilizadas em externas,
- 02 Sistemas de comunicação para uso profissional em estúdio de televisão;

- Sistema de microfones de lapela, de mão, direcionais;

Todos os itens acima serão utilizados por profissionais da área, para os trabalhos dos alunos

- 20 Câmera Filmadora semi-profissionais, com tripé e microfones para serem utilizados pelos alunos em externas.
- 04 Filmadoras Panasonic Full HD – Modelo HDC-HS80

3.3.5 Laboratório de Fotografia

O laboratório de fotografia conta com amplo espaço de ensino e equipamentos novos para utilização acadêmica. O estúdio tem 10 x 6 m, tendo uma boa profundidade de campo na concepção da imagem. Fundo infinito de 2,5 metros por 3,5 metros e os seguintes equipamentos:

35 câmeras Samsung S 630
20 câmeras Canon EOS T2i, com objetivas Canon 18mm - 55mm;
5 objetivas Canon 10mm - 22mm
5 objetivas Canon 100mm - 400mm;
2 objetivas Canon 300mm;
2 objetivas Sigma 300mm - 800mm;
10 tripés Manfrotto;
10 tripés Atek;
1 computador PC
1 computador Macintosh G5, com Photoshop
<i>Flash's</i> fotográficos
Conjunto de estúdio com fundos infinitos
Conjunto para foto still com lâmpadas Halógenas
Mesa Still com lâmpadas halógenas
2 iluminadores com lâmpadas halógenas de 1000W e 500W
Tripés para iluminação
Utilização de Rádio Flash

Estes são os equipamentos à disposição dos alunos e professores. No entanto, está prevista a chegada de outros dois computadores *Macintosh*; três iluminadores; um conjunto de luz fria e um transmissor sem fio para disparo dos flashes.

3.3.6 Agência experimental de Jornalismo

A Agência Experimental de Jornalismo, implantada em 2013, já foi descrita no item 2.3.6 deste PPC. A Agência está equipada com computadores e softwares adequados à produção jornalística em todas as plataformas.

3.4 BIBLIOTECA

Antes de especificar a biblioteca do Campus, é importante observar que a Unipampa possui 10 (dez) unidades (campi), todos equipados com biblioteca, cujos acervos podem ser consultados e retirados por todos os estudantes e professores da instituição.

No caso da biblioteca do Campus São Borja, esta ocupa espaço de 81,40 m². O acervo é de 3.970 títulos e 24.512 exemplares, além de cds, cd-rom, dvds e teses, e 27 títulos de periódicos. No portal da biblioteca encontram-se à disposição os e-books, com cerca de 3.500 livros da coleção 2008 de livros eletrônicos da editora Springer, que permite aos usuários acesso aos conteúdos, também dando direito à impressão ou downloads. A instituição conta ainda com o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, onde o usuário encontra os textos completos de 15.475 revistas nacionais e internacionais, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Além de permitir acesso aos conteúdos, também dá direito à impressão ou downloads.

O acervo é de livre acesso e atende tanto a comunidade universitária como o público em geral. O empréstimo domiciliar é um serviço exclusivo para alunos, professores e funcionários da instituição. Os usuários externos podem realizar somente consultas no local. Os usuários podem acessar a biblioteca através da internet para fazer consultas ao acervo, renovação ou reserva de material.

Pelo constante aperfeiçoamento dos cursos e da própria instituição, o acervo está sempre em atualização e crescimento.

TOTAL ACERVO

Títulos: **3.970**

Exemplares: **24.512**

Número de livros disponíveis por área do conhecimento:

Número de Títulos

ÁREA DO CONHECIMENTO	CD	CD-ROM	DVD	FOLHETO	LIVRO	TESE
Ciências Exatas e da Terra					22	
Ciências Biológicas				01	21	
Ciências da Saúde				03	39	
Ciências Sociais e Aplicadas		18	03	05	1587	05
Ciências Humanas	01	18	09	06	1286	04
Ciências Agrárias					03	
Gestão Ambiental					03	
Engenharias					04	
Linguística, Letras e Artes	02	05	03		458	
Outros		01		01	49	

Número de Exemplares

ÁREA DO CONHECIMENTO	CD	CD-ROM	DVD	FOLHETO	LIVRO	TESE
Ciências Exatas e da Terra					91	
Ciências Biológicas				06	55	
Ciências da Saúde				03	129	
Ciências Sociais e		43	08	05	12.174	05

Aplicadas						
Ciências Humanas	04	36	13	15	8.128	04
Ciências Agrárias			03		04	
Gestão Ambiental					04	
Engenharias					05	
Linguística, Letras e Artes	02	25			2.552	
Outros		01		01	196	

- PERIÓDICOS CORRENTES

Títulos: 27

Exemplares: 353

Títulos correntes: 09

Exemplares: 200

Títulos não correntes: 18

Exemplares: 153

4 AVALIAÇÃO

A avaliação e a auto-avaliação do Curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Projeto Institucional (PI), são compreendidas como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento.

Para dar conta do disposto no art. 3º, inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14/04/2004 (Fonte: E-MEC), a auto-avaliação é realizada seguindo as normas da Unipampa. Entre as atividades de auto-avaliação pode-se destacar:

- a) A utilização dos dados obtidos na avaliação Institucional da Unipampa para o aperfeiçoamento das atividades didáticas, especialmente em relação à oferta de conteúdos, à prática didática dos professores e às condições de oferta das atividades de ensino.
- b) A produção dos Grupos de Pesquisa (registrados na Unipampa ou no CNPq), liderados pelos professores credenciados. A produção é avaliada tendo em vista a quantidade de alunos envolvidos em projetos de pesquisa, a integração das atividades de pesquisa na graduação e na pós-graduação e a quantidade e qualidade das publicações derivadas das atividades.
- c) O alcance social dos produtos de extensão e dos serviços resultantes de projetos liderados pelos professores e levados a efeito através de uma sintonia entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- d) A política da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tomada como requisito básico para a sustentação da Universidade, considerando que a qualidade do ensino depende da competência em pesquisa e as atividades de extensão levam o saber gerado na Universidade para a sociedade e, ambas, proporcionam ao aluno uma situação formativa essencial.

Além destas práticas, cabe destacar a previsão do uso de informações obtidas a partir dos resultados do ENADE como instrumento de retroalimentação para qualificação do PPC do Curso. Igualmente, espera-se que a instituição da CPA local e geral da UNIPAMPA, cujo

regimento está em processo de finalização, contribua para a obtenção de um Curso ainda mais efetivo na tarefa de atingir o perfil de egresso almejado.

4.1 Autoavaliação do curso

A Unipampa realiza a autoavaliação de todos os cursos anualmente. O processo de autoavaliação institucional da UNIPAMPA é intitulado autoavaliação. O mesmo foi proposto pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e está alicerçado na legislação federal, nos documentos internos da instituição e nos referenciais teóricos que tratam da temática da educação superior. A autoavaliação ou avaliação interna integra o processo de avaliação institucional, proposto pela Lei Federal N° 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em abril de 2004. O AVALIAÇÃO define as dimensões de avaliação para a Universidade, propõe indicadores a serem levantados e avaliados, embasados em princípios coerentemente estabelecidos a partir dos documentos oficiais da instituição, assim como apresenta cronograma de atividades a serem desenvolvidas ao longo do processo autoavaliativo e seus respectivos encaminhamentos. O ato formal de constituição da CPA ocorreu no ano de 2010, com a respectiva Comissão sendo institucionalizada pela Portaria n° 697, de 26 de março de 2010.

Para complementar esta análise, o curso de Jornalismo realiza uma avaliação discente – do trabalho das disciplinas, docentes, coordenação e estrutura do curso, bem como origem dos alunos e interesse pelo jornalismo. Os relatórios são enviadas aos docentes com o objetivo de avaliar e melhorar o processo ensino-aprendizagem.

4.2 Acompanhamento dos egressos

A Secretaria Acadêmica tem o registro, com e-mail e telefone, de todos os alunos que cursam ou passaram pelo curso, o que permite uma política de acompanhamento dos egressos, a ser colocada em prática a partir da aplicação deste PPC.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 11.640 que institui a Unipampa**. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em 25 de junho de 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96)**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 11 de junho de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação. **Parecer CNE/CES n.1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001**. Diário Oficial da União, 2002.

COMASSETTO, L. R.; BONITO, M. **Inovação e empreendedorismo para vencer a crise no Jornalismo**. In. ALMEIDA, C.; RIBEIRO, M. (ORG.). Ensino em Comunicação social num mundo de fronteiras convergentes. Pelotas: UFPel, 2012.

RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance: empreendedorismo na comunicação**. São Paulo: Summus, 2008.

UNIPAMPA, **Instrução Normativa Nº 02/09**, de 5 de março de 2009, Unipampa. Disponível em <http://www.unipampa.edu.br/portal/documentos/doc_download/99-instrucao-normativa-no-022009>. Acesso em 20 de agosto de 2013.

UNIPAMPA. **Projeto Institucional (PI)**. Bagé: Unipampa, 2009. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/progesp/legislacao/>. Acesso em 07 de julho de 2013.

UNIPAMPA. **Resolução Nº 5/2010**, de 17 de Junho de 2010. Disponível em <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-5_2010-Regimento-Geral.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2013.

UNIPAMPA. **Resolução Nº 29/2011**, de 28 de abril de 2011. Disponível em <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/coordeg/files/2011/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-29-2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 02 de setembro de 2013.

UNIPAMPA. **Resolução nº 20/2010**, de 26 de novembro de 2010. Disponível em <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-20_2010-Normas-para-Est%C3%A1gios.pdf>. Acesso em 04 de setembro de 2013.

